



LABIBINTO

Serviço de Curadoria de Literatura Brasileira
para Jovens do Ensino Médio

Guilherme Oliveira da Silva Santos
Orientador: Profº Dr. Leandro Manuel Reis Velloso
Trabalho de Conclusão Curso II | Design | 2022



LABIBINTO

Serviço de Curadoria de Literatura Brasileira
para Jovens do Ensino Médio

Guilherme Oliveira da Silva Santos

Orientador: Profº Dr. Leandro Manuel Reis Velloso

Trabalho de Conclusão Curso II | Design | 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais e a meu irmão por todo apoio, paciência e confiança durante todo essa jornada universitária. Obrigado pela companhia e incentivo. À Matilda, a cachorrinha mais única desse mundo, por todo carinho e acalento. Ao meu namorado, por toda paciência e ajuda nesses últimos meses.

Ao meu orientador Prof Dr. Leandro Manuel Reis Velloso agradeço por todo conhecimento, confiança e por, desde o início, ter acreditado no trabalho.

E, por fim, um agradecimento especial ao meus amigos que estiveram presentes ao longo desses anos de FAUD e que me apoiaram ao longo dessa jornada. Em especial, aos amigos do *primas*, por terem me feito companhia nesses últimos tempos.





RESUMO

O presente trabalho aborda o design centrado no usuário aplicado na área da educação e entretenimento, mais especificamente no contexto de ensino de literatura brasileira no ensino médio. Com efeito, o trabalho faz uma investigação de como se dá a experiência de leitura de literatura brasileira pelo estudante desse nível escolar (usuário foco do projeto), e levanta pontos de melhoria e oportunidades de se aplicar soluções que visem a incentivar a leitura por este aluno.

Dessa forma, o trabalho parte de referências bibliográficas acerca do tema e faz pesquisas qualitativas com usuários e especialistas envolvidos na temática em questão e, pois, tem o intuito de estruturar uma solução que estimule a leitura de literatura brasileira por esse usuário como uma experiência prazerosa e que, por conseguinte, faça com que o estudante nessa faixa etária tenha um maior contato com a cultura de seu país.

Palavras Chave: Design, Literatura, Leitura, Ensino Médio, Experiência do usuário.

SUMÁRIO

08

_01 INTRODUÇÃO

1. Introdução	9
1.1 Motivação do Trabalho	9
1.2 Contexto do ensino de Literatura no Ensino Médio Brasileiro	11
1.3 Justificativa e Relevância do Tema	16
1.4 Objetivo do Trabalho	19
1.5 Usuário: Aluno do Ensino Médio	20

21

_02 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Metodologia de Design para o Projeto	22
2.2 Pesquisas bibliográficas	23
2.3 Coleta de Dados: Entrevista com Especialistas e Estudantes	23
2.3.1 Estruturação das Entrevistas com Especialistas	23
2.3.2 Estruturação Entrevista com Usuários	26
2.4 Métodos de Sínteses de Dados	29
2.4.1 Diagrama de Afinidades	29
2.4.2 Personas	29
2.4.3 Jornadas do Usuário	30
2.4.4 Definição de Requisitos	30



34

2.5 Métodos de ideação da Solução	31	_03 RESULTADOS: PESQUISA E SÍNTESE	
2.5.1 Geração Alternativas	31		
2.6 Métodos de Prototipação e validação	31	3.1 especialistas: entrevistas	35
2.6.1 Business Model Canvas	31	3.1.1 Especialistas: Diagrama de Afinidades	35
2.6.2 Ecossistema do Serviço	32	3.2 Usuários: Resultados das Entrevistas	45
2.6.3 Blueprint do Serviço	32	3.2.1 Usuários: Personas	45
2.6.4 Métodos de Validação	33	3.2.2 Usuários: Jornadas	52
		3.3 Requisitos de projeto	60
		3.3.1 Perguntas e Respostas de “Como Podemos...?”	60
		3.3.2 Requisitos de Projeto	63

71

_04 RESULTADOS: IDEAÇÃO

4.1 Geração de alternativas

72 5.1 Prototipação dos Pontos de Contato 86

4.2 Alternativa escolhida

84 5.2 Pesquisas Visuais e Alternativas de
Linguagem Livros Físicos 86

5.3 Produtos digitais: Arquitetura e Wireframes 88

5.4 Validação serviço 97

85

_05 RESULTADOS: PROTOTIPAÇÃO E VALIDAÇÃO



101

_06 PRODUTOS FINAIS

06.1 Descrição serviço	102
6.2 Business model canvas	103
6.3 ecossistema serviço	104
6.4 Blueprint Serviço	105
6.5 Pontos de Contato: Produtos Finais	107
6.5.1 Identidade Visual	107
6.5.2 Conteúdo de Redes Sociais	109
6.5.3 Capas dos Livros	112
6.5.4 Caixa da Assinatura: Recebimento do Livro	115
6.5.5 Produtos Digitais	117

119

_07 CONSIDERAÇÕES FINAIS

122

_08 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

125

_09 APÊNDICES

A) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	126
B) Diagrama de Afinidades	127
C) Jornadas de Usuários Completas	127

01 INTRODUÇÃO

_1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, feito para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Design, intersecciona os campos do Design com a área da Educação, da Leitura e do Entretenimento, mais especificamente a área de leitura de literatura e seu ensino no cenário atual da formação de nível médio brasileiro. O trabalho parte de investigações bibliográficas acerca da questão e se aprofunda com pesquisas qualitativas com o intuito de entender com maior profundidade como o estudante de ensino médio se relaciona com a literatura brasileira nessa fase da vida e, posteriormente, como o campo do design pode ajudar a mapear soluções para a questão.

Assim, o trabalho faz uma investigação das questões que envolvem o ensino e a leitura de literatura no ensino médio, dando um panorama bibliográfico do tema e, logo após, uma investigação qualitativa com usuários (estudantes de ensino médio) e especialistas que de alguma forma se relacionam com estes. Em seguida, faz-se uma análise sintética das investigações a fim de se propor requisitos de projeto e alternativas para o problema em questão. Por fim, o tra-

lho propõe um serviço de curadoria de literatura brasileira, voltado para os usuários do ensino médio (faixa etária dos 14-17) que visa o incentivo à leitura nesse período da vida.

1.1 MOTIVAÇÃO DO TRABALHO

Quando eu entrei no ensino médio há quase 10 anos eu tinha um maior contato com leituras e era um leitor assíduo de livros considerados da “moda” e que faziam bastante sucesso na minha faixa etária. Lia desde distopias adolescentes, livros de fantasia e algumas outras histórias de drama, que hoje se tornou meu gênero de leitura favorito. Além disso, era um momento em que se formava uma comunidade em redes sociais que falava dessas leituras e podíamos conversar e interagir a respeito.

Durante as aulas de literatura e língua portuguesa acabei me decepcionando um pouco com o modo como a literatura era ensinada e, em um primeiro momento, considerava aquele conteúdo sobre escolas literárias e períodos históricos da literatura portuguesa chato, e algo que estava fora de meu alcance. As próprias leituras que eram impostas, em um primeiro momento, me pareciam distantes e de cer-

ta forma eu considerava que toda a fortuna literária brasileira era parecida, o que me causou um certo distanciamento em relação ao tema. Até eu ler um livro obrigatório de vestibular (Capitães de Areia, para ser mais específico) quando eu estava no segundo ano do ensino médio e perceber que essa leitura, apesar de mais distante da minha realidade, era um tipo de história muito bem estruturada e próxima com as narrativas que eu gostava de ler à época, e que, por conseguinte, talvez eu pudesse gostar de outras obras da literatura brasileira.

Assim, quando estava fazendo cursinho pré-vestibular, as aulas de literatura se tornaram as minhas preferidas, apesar desse caráter utilitário do ensino, que é amarrado às grandes listas de vestibulares do estado de São Paulo. Se tornaram minhas preferidas uma vez que a professora nos passava não apenas aquilo que era cobrado nas listas obrigatórias, mas também nos contava as histórias dos livros de outros autores da literatura brasileira que fazem parte da nossa cultura e história e, pois, me instigaram a ir buscar obras de escritores que não estavam no momento sendo exigidos para ingresso em universidades, mas que

fazem parte da literatura brasileira. Escritores como Clarice Lispector, Érico Veríssimo ou ainda obras de Machado de Assis como Dom Casmurro, que à época de meus exames de vestibular não eram exigidos.

Ainda assim, embora eu tivesse tendo um contato maior e começasse a gostar de tais leituras, eu sentia que meu círculo de amigos ou a comunidade na qual eu fazia parte na internet não seguia o mesmo caminho que o meu e ainda tinham a mesma visão da literatura tal qual eu tive no início do ensino médio: algo chato, distante da minha realidade e que é imposto ao aluno como única forma válida de leitura. Além disso, recentemente tive contato com uma literatura brasileira mais contemporânea que não necessariamente é aquela presente na escola e, apesar de ainda ler bastantes obras da literatura latina e estrangeira, eu sinto que essa produção brasileira não é valorizada e lida da maneira como deveria. Ou, ainda, não é mostrada ao jovem do ensino médio que está nesse período da vida descobrindo o que faz ou não sentido para sua realidade e formando sua personalidade.

Além da questão da leitura, quando entrei no curso de Design passei a ter contato com métodos de design centrado no usuário e design de serviços, o que sempre me questionou como tais campos poderiam se interseccionar e se relacionar com a área da educação, me levando a buscar questões complexas nessa última área na qual eu pudesse aplicar o design como uma ferramenta de mudança. Assim, pois, esbarrei na questão da literatura que sempre foi algo que tive contato e bastante afinidade durante meu percurso acadêmico.

Portanto, o intuito principal e pessoal, com este trabalho, é transformar a perspectiva que o jovem no ensino médio têm em relação à leitura e, mais especificamente, a visão sobre a literatura brasileira que pode ser muito mais do que apenas aquilo que lhe é ensinado na escola. Assim, usar o Design para articular estratégias que façam com que esse jovem enxergue o potencial, não só da leitura como algo prazeroso, mas também da valorização da literatura brasileira, que é tão rica.

1.2 CONTEXTO DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

No contexto do ensino de literatura no ensino médio no Brasil, há de se buscar, em um primeiro momento, entender a percepção de leitura do brasileiro nessa faixa etária (14-17) bem como o que e como se ensina de literatura na escola atualmente, além de entender as barreiras para o fomento da leitura de literatura nessa faixa etária bem como sua importância para a formação do aluno. Dessa maneira, há de se considerar os índices de leitura de forma geral do adolescente nessa faixa escolar com o intuito de fundamentar o problema e, a partir disso, investigar o que causa tais dificuldades de inserção da leitura na vida deles.

Dessa maneira, de acordo com a pesquisa “*Retratos da leitura no Brasil*” feita pelo Instituto Pró-livro (2020), cujos objetivos são conhecer o comportamento do leitor e identificar os hábitos de leitura de literatura do brasileiro, há cerca de 55% de leitores no ensino médio. Cabe destacar que, para a pesquisa, é considerado leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Assim, percebe-se que quase metade dos alunos nessa idade es-

colar não possuem um hábito de leitura consolidado, além do fato de que, de acordo com a pesquisa, apenas 21% dos alunos leem por gosto pessoal e 15% leem por distração. Ademais, 53% dizem não ter lido mais literatura por falta de tempo. Em relação a frequência de leitura de literatura, apenas 8% dos estudantes leem todos os dias e 13% leem 1 vez por semana e 16% leem 1 vez por mês. Nota-se também que a maior influência na leitura desses jovens é a escola e, mais especificamente, a figura do professor que representa 38% das indicações de leitura, ao passo que 26% dos adolescentes são influenciados por amigos neste quesito.

Nesse sentido, consegue-se perceber como ambientes de ensino são uma forte influência na leitura do estudante e é, muitas vezes, o local na qual ele entra em contato com a leitura e torna-se uma das principais mediadoras no processo de criar um hábito de leitura consolidado nesse jovem. Por conseguinte, torna-se necessário investigar o que é ensinado em tais contextos escolares e perceber o modo como esse conhecimento também é passado ao aluno. Assim, em primeiro lugar, entende-se que a literatura no ensino médio é vista com um caráter utilitarista e que respon-

de, em grande parte, às exigências dos grandes vestibulares que ocorrem pelo país. Assim, ZILBERMAN (2012) coloca:

O ensino médio teve de redefinir suas expectativas em relação à presença da literatura no currículo. De um lado, porque o conhecimento da literatura não é propriamente profissionalizante: o aluno, ao estuda-la, não adquire um saber prático com o qual possa se manter financeiramente; logo, não se justifica como “terminalidade”. De outro, os estudos literários não são fundamentais para o percurso acadêmico do universitário, a não ser que se dirija ao curso de letras; portanto, a continuidade também não comprece. Com efeito, nada, a não ser o vestibular, explica a presença da literatura no nível médio, desde que se aceleraram as mudanças em sua organização.
(ZILBERMAN, 2012 p. 202).

Com efeito, tal caráter prático com a qual a literatura é vista no ensino médio implica diretamente no conteúdo que é ensinado e com o qual o adolescente entra em contato, uma vez que é ditado pelas listas de leituras obrigatórias dos exames de admissão das universidades brasileiras.

Dessa forma, o que se ensina no ensino médio limita-se a uma ótica historicista da literatura na qual esta é colocada dentro de períodos históricos ou estilos de época e, por conseguinte, o aluno passa a ter acesso a informações sobre determinada história e convenções sobre ela e não, necessariamente, o contato direto com a leitura. Para Cosson (2014): “*No Ensino Médio, o ensino de literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária*”. (COSSON, 2014 posição 243).

Por conseguinte, este reducionismo ao qual a literatura é tratada faz com que o adolescente não necessariamente precise fazer alguma leitura em sua integralidade para que consiga de fato responder às questões dos exames vestibulares. Dessa forma, este contato com a literatura feito de forma mecânica e calcado no reducionismo com o qual se apresentam as obras literárias, classificando-as em estilos de época ou com características que marcam determinado período, é suficiente para que o estudante consiga atingir seu objetivo com a literatura no ensino médio, isto é, ingressar em algum curso universitário.

ZILBERMAN (2012) pontua tal característica do ensino ao colocar que:

Tomada de posição quanto ao ensino de literatura no nível médio, marcado pelo reducionismo e simplificação com que são encarados autores, obras, épocas históricas e tendências literárias. O mal maior não é esse, porém; é que, para responder a perguntas do tipo aqui exemplificadas, não é preciso ler os livros dos escritores, muito menos apreciá-los. Basta saber quais são as convenções adotadas para falar deles, porque essas é que suscitam as questões dos examinadores. (ZILBERMAN, 2012 p. 210).

Além disso, há de se considerar também que tal visão historicista e evolucionista que dita o conteúdo programático no ensino médio é uma visão de literatura na qual coloca obras consideradas canônicas ou clássicas no centro do que é exposto ao aluno. Nesse sentido, há dois pontos que envolvem a questão. Primeiro, coloca-se a literatura como um estado inalcançável e distante da realidade do jovem e considera que apenas este tipo de literatura é a que deve ser seguida e, sobretudo, não questionada, como coloca Colomer (2010):

A tradição nos oferece obras que se perpetuaram por seu maior potencial artístico. Durante décadas a escola deu prioridade ao enfoque de passar adiante esse legado. Mas o fez por meio de um estímulo do que podemos chamar de atitude do turista, alguém que “sabe” que essas obras são consideradas as melhores de seu gênero, ainda que não seja capaz de apreciar o porquê de forma pessoal. (COLOMER, 2010 p. 129).

Assim, pois, tal visão de ensino que é perpetuada neste nível escolar mantém o contato que esse jovem tem com a literatura apenas no nível do que é considerado clássico por uma fortuna crítica. Além disso, em segundo lugar, há também a questão de que tal visão historicista de ensino literário ignora as experiências e gostos pessoais de leitura dos alunos, fazendo-os não se interessarem pela leitura destas obras e acabarem por abandonarem a leitura, de forma geral, como uma forma prazerosa de entretenimento. Nas palavras de ZILBERMAN (2012) “*O ensino médio nem sempre leva em conta a experiência de seu aluno, obrigando-o a absorver conhecimentos científicos e técnicos de que ele abrirá mão assim que abandonar essa etapa de sua educação formal*” (2012 p. 212), o que denota que o ensino a partir de

tal visão corrobora para uma falta de interesse dos alunos na leitura de literatura, que vêm nesse tipo de história um certo distanciamento para com sua realidade, afastando-os da leitura em si. Há de se considerar, também, que tal visão ignora uma produção literária contemporânea que muitas vezes é deixada de lado no ensino de literatura.

Assim, reforça-se a ideia de que é necessário estimular o aluno com leituras que sejam significativas à sua realidade, pois é através dela que se cria um interesse genuíno pela leitura de diferentes textos. Torna-se, assim, uma necessidade de se mostrar ao aluno nesse período escolar leituras diversificadas de modo que ele entre em contato com diferentes tipos de textos literários a fim de encontrar aquilo que faz mais sentido à sua realidade e, então, poder entender aquele tipo de leitura que o faça ter uma identificação e, pois, não abandone a leitura a partir daquilo que lhe é apresentado.

Cabe pontuar, também, que para além do conteúdo na qual o adolescente tem contato nesse nível escolar, a forma como se ensina literatura impacta na leitura deste. Assim, sem a necessidade de ler algum texto na íntegra, o jovem não é estimulado a de fato ler e ter contato com as histórias

que fazem parte da cultura de seu país, nem aquelas que de certa forma poderiam despertar alguma identificação a partir da leitura. Além disso, a forma de ensino de literatura tira o protagonismo do aluno no sentido de não os dar liberdade de escolha com o que de fato irão ler, os fazendo entender a leitura não como uma atividade prazerosa mas sim como mais uma obrigação desse nível escolar. Além do mais, ao ignorar o gosto do aluno a escola perde uma oportunidade de ampliar os horizontes e o repertório, não os fazendo partir daquilo que lhes é conhecido para que assim possa introduzir outros temas e assuntos que vão formar um leitor crítico. Dessa forma, Cosson aponta: “Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.” (COSSON, 2014 posição 459).

Complementando a questão exposta, o ensino tal qual acontece atualmente é baseado quase que exclusivamente na transmissão, em excesso, de informações ao aluno. Por conseguinte, o aluno é obrigado a lidar com essa assimilação de conteúdos na qual ele irá utilizar para fins

de ingresso em universidades brasileiras e, no entanto, tal processo muitas vezes ignora a experiência do aluno para com a leitura. Isto é, é uma forma de ensino fruto de uma sociedade que preza pelo acesso à informação sem necessariamente estar associada à uma reflexão se aquilo na qual o aluno está entrando em contato de fato faz algum sentido para ele ou se houve alguma experiência significativa ao aluno. Como coloca Bondía (2002), vivemos em uma sociedade que preza pelo sujeito bem informado e que não deixa lugar para a experiência, assim:

Depois de assistir a uma aula ou a uma conferência, depois de ter lido um livro ou uma informação, depois de ter feito uma viagem ou de ter visitado uma escola, podemos dizer que sabemos coisas que antes não sabíamos, que temos mais informação sobre alguma coisa; mas, ao mesmo tempo, podemos dizer também que nada nos aconteceu, que nada nos tocou, que com tudo o que aprendemos nada nos sucedeu ou nos aconteceu. (BONDÍA, 2002 p. 22).

Assim, pois, o ensino de literatura pode ser enquadrado dessa maneira, tendo-se uma ênfase muito maior nos con-

teúdos que são ensinados ao aluno do que de fato uma ênfase à experiência de leitura do indivíduo, evidencian-do-se, assim, uma necessidade de fazer com que a leitura de fato se torne uma experiência prazerosa ao indivíduo e não apenas mais uma fonte de informação na qual ele é obrigado a assimilar.

Portanto, é possível perceber a complexidade na qual o ensino de literatura no ensino médio se vê exposto atualmente, bem como cabe pontuar as influências que tal instituição exerce na leitura do adolescente. Com efeito, pode-se perceber as oportunidades de atuação no que tange à mudanças nas perspectivas de leitura, literatura e ensino e, de certo modo, pontos de melhoria nessa experiência de leitura que o design pode contribuir.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA

No que tange à importância desse contato da leitura do adolescente com a literatura nesse nível escolar e, por conseguinte, a relevância do tema do trabalho, cabe pontuar os benefícios que a prática de leitura e o contato com a literatura exerce na formação de qualquer indivíduo. De modo geral, pode-se pontuar contribuições no sentido da formação de letramento à própria formação cultural e o contato com a comunidade que este passa a ter quando interage de forma direta com a escrita e as relações de intertexto que este pode fazer no mundo em que vivemos.

Nesse sentido, em primeiro lugar, coloca-se a importância da prática de leitura para o aprendizado das modalidades de linguagem escrita, tanto para interpretar os diferentes textos que se encontram no mundo, quanto para reconhecer os mecanismos narrativos e argumentativos que os circundam. Dessa forma, o adolescente, nesse nível escolar, e em até níveis anteriores de sua formação, passa, a partir do contato com a literatura, a melhorar seus processos interpretativos e argumentativos que realizam nos diferentes níveis de sua vida e, também, a saberem expressar suas

ideias nessa modalidade de linguagem. Assim, como coloca Colomer (2010):

(...) Imersas em um contexto literário estimulante programem muito mais rapidamente: na familiarização com as diferentes possibilidades de estruturar uma narrativa ou alguns versos, nas expectativas sobre o que se espera dos diferentes tipos de personagens, na existência de regras próprias de gêneros narrativos ou poéticos determinados, no leque de figuras retóricas disponíveis etc. (COLOMER, 2010 p. 29).

Cabe pontuar, também, o papel que a escola, nesse nível escolar e em outros níveis anteriores, desempenha ao munir o estudante com recursos argumentativos para que possa interpretar as diferentes narrativas que permeiam seu universo. Dessa forma, seu papel de mediação torna-se de extrema relevância para que o aluno entre em contato com um repertório de narrativas que os fará fazer tais interpretações e entender o mundo feito a partir de diferentes linguagens. Além disso, há também a importância e necessidade de mostrar o hábito da leitura como algo prazeroso. Como coloca Cosson (2014):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem. (COSSON, 2014 posição 374).

Não obstante, para além das questões de interpretação e domínio da linguagem que o aluno passa a aperfeiçoar com o contato com a literatura, tal interação com a leitura de literatura na escola é de suma importância para que o aluno entre em contato com a riqueza cultural da comunidade na qual está inserido. Neste caso, a fortuna literária que compõem a literatura brasileira. Com efeito, a partir do contato com tal literatura, o aluno aprende sobre a cultura brasileira e da herança cultural que compartilha com o país na qual está inserido, tendo um sentimento de pertencimento a determinado grupo social que faz parte. Além disso, passa a construir sua própria identidade através da realidade

que lhes é mostrada na leitura e, também, a se reconhecer e se relacionar com o que lhe está sendo exposto. Em outras palavras, a leitura implica trocas de sentidos com o mundo na qual esse indivíduo faz parte e, também, através dela é possível conhecer outros mundos e realidades na qual ele possa se identificar.

Além disso, justifica-se também conhecer os diversos sistemas literários que se apresentam a esse estudante, conhecendo-se desde uma literatura considerada canônica e clássica à uma mais contemporânea que pode fazer sentido a esse público em questão. Isto é, é uma oportunidade de fazer esse jovem entender que a leitura pode ser algo prazeroso e encontrar um tipo de narrativa que faça sentido para ele, independente dos programas escolares na qual ele é obrigado a seguir na escola. Como coloca Cosson (2014):

Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação. De modo que muitas obras contemporâneas nada representam para o leitor e obras vindas do passa-

do são plenas de sentido para a sua vida. (COSSON, 2014 posição 442).

Também justifica-se o incentivo ao contato com a literatura nesse nível a fim de se reconhecer os elementos literários que fazem parte das narrativas e são usados também em diferentes contextos e mídias. Isto é, aprender através da leitura de literatura a reconhecer os elementos intertextuais que permeiam os diferentes objetos culturais que o circunda e, também, passar a entender a leitura literária não apenas como a leitura de um livro mas também entender que esse processo pode ir além e se conectar a diferentes níveis do estudante em sua vivência. Como coloca FLUSSER (2007), o mundo tal qual vivemos atualmente é constituído por novos canais de comunicação (TV, cinema) que passam, de certo modo, a incorporar o pensamento em linha ao pensamento em superfície, utilizando-se de sua estrutura para formulação dos pensamentos que são perpassados.

Em suma, incentivar o consumo da literatura por esse jovem revela sua importância desde o estímulo de leitura como forma de melhorar seus processos argumentativos e de leitura e interpretação do mundo, cujo caráter é es-

sencialmente feito de linguagens; à construção de um repertório cultural que faz parte do imaginário social na qual esse jovem está inserido; à construção de uma identidade própria a partir da leitura e das trocas que este faz com o mundo que o circunda; a conhecer os diferentes sistemas na qual a literatura faz parte e reconhecer aquilo que faz sentido à sua própria realidade; e, por fim, a entender os diferentes mecanismos de narrativa e interpretação que podem fazer parte de outros objetos midiáticos.

Assim, posto essa relevância do tema, pode-se fundamentar os diferentes agentes complexos que circundam a questão e, com efeito, usar o design como um facilitador para o entendimento dos pontos de contato que esse usuário tem com a leitura e mapear essa experiência de modo a melhorá-la.

1.4 OBJETIVO DO TRABALHO

Dado o contexto atual do ensino de literatura no nível médio de ensino brasileiro e o que foi exposto acerca das problemáticas que envolvem a questão, o intuito principal do trabalho é o de usar a perspectiva do design centrado no usuário como uma ferramenta de articulação de processos e agentes a fim de propor uma solução ao incentivo a leitura de literatura brasileira por usuários do ensino médio (faixa etária 14-17 anos), entendendo-se com maior profundidade como o usuário se relaciona com a leitura e mapeando os diferentes agentes que estão de certa forma envolvidos nessa experiência do aluno.

Assim, pois, o objetivo do trabalho é de fazer uma investigação e propor uma solução, considerando-se a realidade do usuário do ensino médio bem como suas motivações, interesses e dores, de forma a incentivar a leitura como uma experiência prazerosa e que, a partir dela, este possa ter contato com a cultura brasileira, podendo eventualmente ter uma maior identificação com esse processo. Além disso, o intuito do trabalho é, também, mostrar a esse jovem como a leitura de literatura pode ser algo que vai

além das páginas dos livros e pode se relacionar com outras áreas de sua vida, bem como com outras mídias na qual esse jovem também consome.

Por fim, o intuito do trabalho é apresentar a esse jovem uma literatura brasileira que vai além daquela que é ensinada pela periodização histórica na qual é calcado o ensino de literatura no ensino médio brasileiro. Assim, pois, mostrar que pode haver uma literatura que possa fazer sentido a esse usuário, e que não necessariamente está preso ao que a crítica literária considera como clássico e canônico, ao passo que o estudante entre em contato com a cultura na qual está inserido e, por conseguinte, consiga estabelecer uma identificação maior com seu entorno.

vida. Além disso, entende-se ser uma fase na qual o indivíduo possui um maior contato com elementos culturais que vão moldar sua personalidade e, pois, seus gostos e interesses que provavelmente irão perdurar até sua vida adulta.

Ademais, dado o contexto do ensino médio tal qual se apresenta atualmente, principalmente com o caráter utilitário do ensino, que se desdobra à disciplina de literatura, este usuário muitas vezes se vê sobrecarregado por questões e decisões de futuro, além de ter que lidar com uma sobrecarga de atividades que lhes são impostas. Portanto, comprehende-se que este seria um bom público cujo momento de vida seria propício ao desenvolvimento do trabalho e seus respectivos objetivos.

1.5 USUÁRIO: ALUNO DO ENSINO MÉDIO

O usuário escolhido como alvo para o objetivo final do trabalho foi o aluno de ensino médio (faixa etária de 14-17) estudante tanto de escola pública quanto privada. Entende-se que, dado o que foi exposto no contexto de ensino de literatura para nível médio, que este usuário acaba tendo um maior contato com a literatura brasileira nesse período da



02 MATERIAIS E MÉTODOS

_2.1 METODOLOGIA DE DESIGN

PARA O PROJETO

O processo de design usado para o desenvolvimento do projeto se baseou em ferramentas de design thinking e de serviços usando a metodologia do double diamond. Esse método de visualização do processo de design foi criado pelo Design Council como uma forma de transmitir suas principais etapas de forma clara e concisa. Assim, pois, “os dois diamantes representam um processo de explorar uma questão mais ampla ou profundamente (pensamento divergente) e, em seguida, realizar uma ação focada (pensamento convergente)” (DESIGN COUNCIL, 2004).

Desse modo, partiu-se de um problema em questão, descobrindo-se mais profundamente acerca do tema, sintetizando-se as pesquisas encontradas e definindo-se requisitos para o desenvolvimento da solução, sempre colocando-se o usuário no centro das decisões e das perspectivas da pesquisa. O foco da primeira etapa foi o de fazer uma investigação acerca de como a leitura de literatura se insere na vida do usuário e definir requisitos de projeto que serviram de base para o desenvolvimento da segunda etapa

do projeto, esta sim focando-se no desenvolvimento e na validação da solução. A seguir é mostrado o double diamond, bem como as principais ferramentas utilizadas em cada fase do projeto:

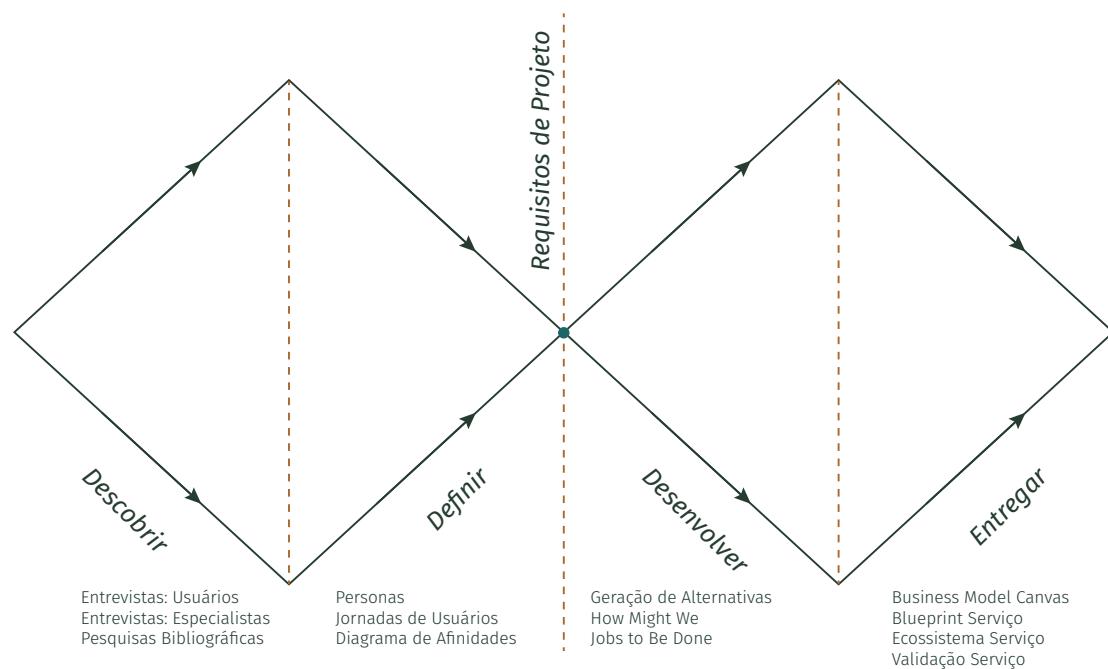


Imagem 1: Metodologia de Design

2.2 PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

Dado o caráter interdisciplinar da pesquisa, que une os campos do design e do ensino de literatura, pensando-se em uma abordagem centrada no usuário (nesse caso o estudante de ensino médio), realizou-se pesquisas bibliográficas para um entendimento inicial do problema em questão. Nesse sentido, tais pesquisas, voltadas principalmente para as correlações entre ensino e leitura de literatura no ensino médio, serviram de base para se estabelecer um contexto de investigação da questão e, também, para mapear o que especialistas da área dizem sobre o assunto. Os principais dados da pesquisa foram apresentados inicialmente no que tange ao contexto do ensino de literatura e um panorama da área atualmente e, por conseguinte, conseguiu-se estabelecer bases para pesquisas em profundidade que são descritas a seguir.

2.3 COLETA DE DADOS: ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS E ESTUDANTES

Com o intuito de investigar com maior profundidade o problema em questão e como a leitura de literatura se insere na vida desse usuário (o estudante do ensino médio

na faixa dos 14-17 anos), optou-se por utilizar métodos de pesquisa qualitativa, tanto para uma investigação com os usuários quanto com especialistas envolvidos no assunto. Assim, pois, foi empregado tal método partindo do princípio de que, como designers, “estamos interessados em entender as necessidades, comportamentos e motivações das pessoas” (POLAINE, LOVLIE e REASON, 2013, p. 40). Logo, entende-se que esta é uma boa maneira de se obter ideias e caminhos para, em um primeiro momento mapear a relação deste aluno com a leitura e, posteriormente, propor alguma solução ao problema em questão.

2.3.1 Estruturação das Entrevistas com Especialistas

A fim de se entender um pouco mais a respeito do contexto na qual esse aluno está inserido, no sentido de entender com mais profundidade como a leitura de literatura se insere na vida desse jovem e a visão que se tem a respeito de como o jovem nessa idade possui ou perde interesse na leitura de literatura, realizou-se pesquisas de caráter qualitativo com especialistas que, de certa forma, possuem alguma relação com esses usuários (o público jovem adulto).

Com efeito, foram conduzidas entrevistas envolvendo Professores de ensino médio, Pesquisadores da área de Educação (mais especificamente que tenham algum tipo de relação com questões de literatura e ensino) e, também, Editores de livros Jovem-Adulto (o que abarca a faixa etária dos usuários). Cabe pontuar que tais entrevistas foram realizadas mediante um termo de consentimento livre esclarecido que está no apêndice deste documento. O objetivo principal foi entender como é a visão desses especialistas acerca de como este jovem interage com a leitura e suas particularidades. Entende-se, pois, como relevante essa investigação para entender principalmente essa visão que tais profissionais têm sobre os usuários e que podem suscitar em oportunidades de foco para o projeto.

As entrevistas foram semi-estruturadas e seguiram dois roteiros de perguntas diferentes: o primeiro mais voltado para o público docente, que abarca tanto professores do ensino médio quanto os pesquisadores do assunto, e o segundo voltado para os editores de livros jovem-adulto:

A) Roteiro: professores e pesquisadores de educação

1- *Me conta um pouco da sua experiência dando aulas ou pesquisando pro ensino médio, desde quando começou, matérias que dá aula etc.*

2- *O que você enxerga de interesse atualmente nos estudantes do ensino médio de modo geral? O que chama mais atenção para eles?*

Como você faz para prender sua atenção.

3- *O que você enxerga como motivação nos estudantes para consumir literatura?*

a) *Consegue me dar um exemplo de uma situação em que você viu um estudante ficar interessado na leitura de um livro?*

4- *Você conseguia trabalhar com livros de literatura de forma geral ou era alguma coisa mais voltada para a literatura brasileira? E por que você acha que é difícil conseguir esse interesse deles?*

5- *Tem alguma percepção de onde / como consomem os livros? Há algum formato específico?*

6- *Quais barreiras você enxerga para o incentivo de leitura de literatura brasileira no ensino médio e por que você*

acha que elas existem?

7- Se você tivesse um poder de transformar isso, por onde você começaria e o que você faria para mudar essa realidade?

8- Há alguma estratégia que você utiliza para motivar os alunos a ler um livro?

a) Consegue descrever uma situação em que você usou de algum “artifício” para motivar os alunos?

b) Dessas estratégias que você foi comentando, o que você acha que falta para conseguir ser aplicado de forma mais abrangente?

9- O que você enxerga de importância para o desenvolvimento dos alunos o hábito da leitura?

10- Há algo que você gostaria de acrescentar?

B) Roteiro: Editores de Livro Infanto-Juvenil

1- Me conta um pouco da sua atuação profissional com o público adolescente e edição de livros para este público.

2- O que você enxerga de interesse atualmente no público jovem de modo geral? O que chama mais atenção para eles?

3-O que você enxerga como motivação no jovem nessa faixa etária para consumir literatura de forma geral?

a) Consegue me dar um exemplo de uma situação em que você viu um jovem ficar interessado na leitura de um livro?

4- Como você enxerga o consumo de literatura brasileira inserido dentro da vida deles?

a) E por que você acha que é difícil conseguir esse interesse deles?

b) Você vê alguma importância para o consumo de literatura brasileira?

5- Tem alguma percepção de onde / como consomem os livros? Há algum formato específico?

6- Quais barreiras você enxerga para o incentivo de leitura de literatura do jovem? Por que você acha que existem tais barreiras?

7- Se você tivesse um poder de transformar isso, por onde você começaria e o que você faria para mudar essa realidade?

8- Você conhece alguma ferramenta ou tem exemplos de plataformas que incentivam a leitura?

9- O que você enxerga de importância pro desenvolvimento

desse público o hábito da leitura?

10- *Há algo que você gostaria de acrescentar?*

2.3.2 Estruturação Entrevista com Usuários

Além das entrevistas semi-estruturadas com os especialistas que, de certa forma, estão envolvidos com esse estudante do ensino médio, realizou-se também entrevistas com os usuários em questão, ressaltando-se que tais entrevistas foram realizadas mediante um termo de consentimento livre e esclarecido assinado por responsáveis desses alunos. Nesse caso entrevistas com apoio de material visual. Entende-se que “é um jeito produtivo de gerar ideias a partir das percepções, comportamentos e necessidades de um indivíduo. Além de ser um bom método para revelar valores, opiniões, informação explícita e latente, ideias e inspirações.” (POLAINE, LOVLIE e REASON, 2013, p. 40). Com efeito, o intuito principal dessas entrevistas foi o de entender: o contexto e o contato que esse jovem possui com a leitura; suas motivações, objetivos e interesses ao ler; e, por fim, os problemas e frustrações que enfrentam ao entrar em contato com a leitura atualmente.

Além disso, a fim de estabelecer um diálogo menos travado e mais fluido com esse público, optou-se por usar um material visual como apoio estruturante aos tópicos da conversa. Assim, além de se utilizar desses tópicos, a ideia foi usar alguns cards de discussão para estruturar a conversa e guiar os usuários de forma mais dinâmica e descontraída. O roteiro para a realização da entrevista é descrito a seguir:

A) Como tópicos iniciais da conversa e de forma a prender a atenção do usuário, estabelecendo uma comunicação de forma mais orgânica, se fez questões que não necessariamente tinham a ver com o tema da pesquisa para que assim se pudesse captar a atenção do usuário e este entendesse que o objetivo era gerar uma conversa, e não uma sessão de perguntas e respostas com certo e errado no que fosse respondido. Dessa maneira, as personagens que foram usadas nos cards a seguir foram escolhidas devido a sua popularidade entre os jovens e, à época da realização das entrevistas, eram obras audiovisuais que estavam em destaque.

1. Se você pudesse ser algum desses personagens, quem você seria?



Imagen 2: Material Apoio Entrevistas 1

2. E se esse personagem gostasse das coisas que você gosta, qual seria:

Sua banda favorita | Sua Série Favorita | Criador de conteúdo do Tik Tok favorito

2. E se esse personagem gostasse das coisas que você gosta, qual seria:

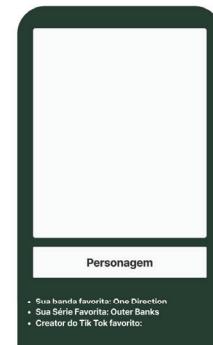


Imagen 3: Material Apoio Entrevistas 2

3. Pode colocar aqui imagens de coisas que você gosta de fazer?



Imagen 4: Material Apoio Entrevistas 3

B) Depois, pediu-se para que eles montassem sua rotina ou um dia a dia normal de sua vida, descrevendo o que faziam normalmente e, depois de montada a rotina, perguntou-se, já introduzindo o tópico principal da conversa, onde eles encaixam a leitura ou viam espaço para que a leitura fizesse sentido dentro de suas respectivas realidades.

Monta sua Rotina / dia a dia



Imagen 5: Material Apoio Entrevistas 4

C) Após introduzidos na conversa e ambientados no que seria o curso que se seguiria no restante da entrevista, foram usados alguns cards para de fato introduzir questões que abordassem o caráter da leitura na vida do usuário. Tais tópicos podem ser resumidos a seguir e o formato no qual ele se apresentou aos usuários está mostrado adiante:

*Como foi a última vez que você leu um livro: Por que iniciou a leitura? Onde você leu ou costuma ler?

*O que te faz querer iniciar uma nova leitura?

*O que te faz não querer iniciar uma nova leitura?

*Que tipo de história você gosta de ler? Pode me dar 3 exemplos de histórias que você tenha lido e gostado bastante? Pode ordená-las por ordem de preferência?

*O que você acha dos livros de literatura brasileira? Você já leu algum livro de literatura brasileira? O que achou da leitura?

*O que você enxerga como barreira para ter um hábito de leitura mais consolidado?

*Onde e quando você acha que a leitura se encaixaria melhor na sua vida?

*Tem algum outro tipo de atividade de lazer que você gosta de fazer e acaba deixando a leitura em segundo plano?

*Você lê algum outro tipo de coisa que não seja literatura ou coisas de suas obrigações diárias / da escola?

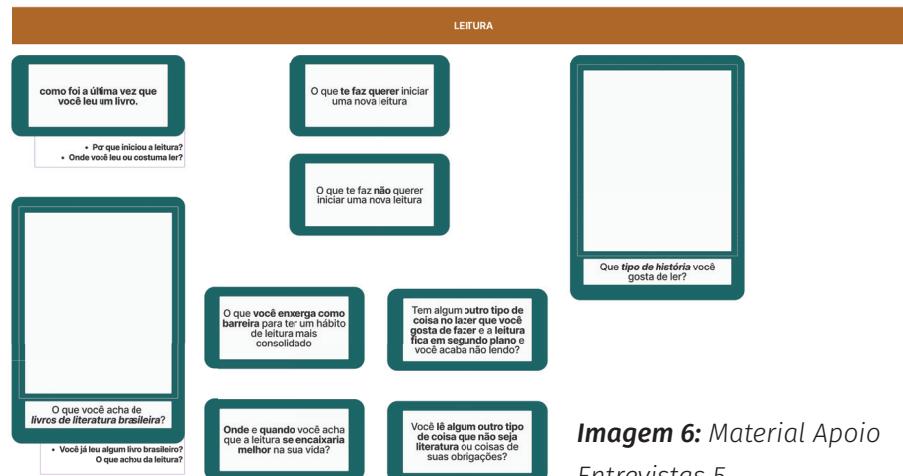


Imagen 6: Material Apoio
Entrevistas 5

Com efeito, cabe pontuar que tais entrevistas foram feitas em caráter remoto utilizando-se o *Figma**¹ como ferramenta para a criação dos cards, e notou-se que o uso de tal método ajudou a se obter de forma mais fácil as informações que se buscava no início da pesquisa. Isto é, a utilização de uma abordagem em caráter de conversa, utilizando-se de apoio de material visual, fez com que tais usuários ficassem mais abertos ao diálogo e fornecessem opiniões menos enviesadas e mais soltas a respeito do assunto.

Figma: Programa usado para design.

2.4 MÉTODOS DE SÍNTESSES DE DADOS

2.4.1 Diagrama de Afinidades

Após a coleta de dados das entrevistas com especialistas, optou-se por usar a ferramenta de diagrama de afinidades para analisar os dados coletados e, posteriormente, agrupá-los de forma a obter áreas de interesse e oportunidades para o projeto. Entende-se sua relevância de uso uma vez que “ajuda designers a capturar insights, observações, preocupações ou requisitos apoiados por pesquisas em notas adesivas individuais” (MARTIN, HANINGTON, 2012 , p. 19).

Em um primeiro momento, transcreveu-se as entrevistas e registrou-se em uma planilha, tabulando os dados dos entrevistados de acordo com o roteiro das entrevistas semiestruturadas. Assim, após transcritas as entrevistas e registradas em uma planilha, pôde-se obter registros individuais de cada entrevistado. Cada entrevista gerou de 40 a 90 cards que, posteriormente, foram colocados em um quadro no aplicativo miro (miro.com.br) e então pôde-se fazer correlações das ideias dos entrevistados e gerar agrupamentos que fizessem sentido com as ideias dos cards.

O intuito principal é que tais agrupamentos servissem de base para a visualização de áreas de oportunidades e eventuais requisitos para o projeto.

2.4.2 Personas

A partir dos dados coletados nas entrevistas com os usuários, optou-se pela criação de personas para compilar os insights que foram extraídos dessas, criando-se personagens fictícios que pudessem ajudar a emoldurar o problema e mostrasse de forma sintetizada as percepções dos usuários acerca da leitura de literatura, além de definir perfis que ajudassem a identificar os diferentes tipos de usuário que interagem com a leitura no nível escolar em questão.

As personas foram criadas respondendo-se a: interesses gerais; influências de leitura; motivações para leitura de literatura; necessidades e expectativas de leitura; problemas e frustrações com a leitura; onde e quando consomem literatura; e, por fim, pensou-se que seria interessante retratar quais atividades prioritárias em relação a leitura cada persona possui.

_2.4.3 Jornadas do Usuário

Após a definição das personas do projeto, estruturou-se jornadas do usuário para cada perfil definido. Entende-se que “o panorama geral que o mapa oferece permite identificar tanto áreas problemáticas quanto oportunidades de inovação” (STICKDORN, SCHNEIDER, 2014), isto é, no caso específico do projeto, tal panorama ajuda a visualizar como um indivíduo no nível médio de ensino interage com a leitura de literatura ao longo de sua trajetória escolar e, posteriormente, servir de insumo para definição de requisitos projetuais.

Com efeito, o intuito da construção das jornadas foi o de mapear os pontos de contato do usuário com a leitura, estabelecendo-se o período dos 3 anos na qual se transpassa o ensino médio, bem como a rotina de um jovem no dia a dia nessa etapa escolar. Assim, para cada ponto de contato que o usuário tem com a leitura ou outra atividade relevante para a vida do jovem, estruturou-se as emoções, pensamentos, dores e oportunidades de melhoria. Cabe pontuar que todo o material para a produção das jornadas foi extraído das entrevistas feitas anteriormente com os usuários, e baseado nas personas que foram estruturadas.

_2.4.4 Definição de Requisitos

Após sintetizadas as pesquisas qualitativas com os métodos descritos acima, reuniu-se os principais insights dos resultados e elaborou-se perguntas a fim de se ampliar as possibilidades de exploração do tema. As perguntas foram elaboradas usando uma formulação inicial de “Como Podemos...” (traduzido do inglês “How Might We”), uma vez que entende-se que *“desencadear perguntas a partir de insights e user stories é uma boa maneira de converter a pesquisa em uma ampla gama de ideias factíveis.”* (STICKDORN, HORMESS, LAWRENCE, 2018, p. 544). Com efeito, a partir de tais questões foram formuladas respostas para cada uma das indagações feitas.

Após feitas e respondidas estas perguntas, foram elaborados requisitos de projeto com o intuito de estruturar o desenvolvimento da solução. Tais requisitos foram documentados de forma a conseguir se saber as origens deles dentro da pesquisa, isto é, colocando-se qual é sua fonte de dados dentro do que foi pesquisado e também o método de validação destes e, posteriormente, estes foram priorizados e categorizados em imprescindíveis e desejáveis, a fim de se nortear a estrutura das fases de ideação, prototipação e afins.

_2.5 MÉTODOS DE IDEAÇÃO DA SOLUÇÃO

_2.5.1 Geração Alternativas

Para a geração de alternativas do projeto foi realizado, em um primeiro momento, a escrita de jobs to be done para cada requisito imprescindível do projeto. Este método é empregado com o intuito de gerar insights para o problema, uma vez que “*descreve o que um produto ajuda o cliente a atingir. Procurar por um job to be done é um método para se afastar de soluções atuais e criar uma nova perspectiva de referência para uma futura solução diferente*” (STICKDORN, HORMESS, LAWRENCE, 2018, p. 90). Cabe destacar que optou-se por utilizar os requisitos de projeto imprescindíveis para essa etapa uma vez que entende-se que são o principal meio de se obter uma solução mais assertiva para o projeto e que, também, as alternativas geradas seriam mais focadas na resolução do problema.

Com efeito, a partir de gerados os jobs to be done, realizou-se 1 rodada de “Como podemos...?” (traduzido do inglês “How Might We” sendo o mesmo método descrito e empregado para auxiliar a definição dos requisitos do projeto), a

fim de se obter alternativas que auxiliassem na resolução dos jobs to be done descritos anteriormente.

Uma vez realizado essa etapa, as principais ideias geradas a partir de cada requisito foram categorizadas e agrupadas por similaridade, o que ajudou a organizá-las e definir quais seriam alternativas interessantes para serem exploradas e prototipadas. Em seguida, selecionou-se as alternativas que entendeu-se serem mais promissoras e com possibilidade de gerar um maior valor para o projeto, cujas quais foram combinadas para serem prototipadas.

_2.6 MÉTODOS DE PROTOTIPAÇÃO E VALIDAÇÃO

_2.6.1 Business Model Canvas

A primeira ferramenta utilizada para a prototipação do serviço foi o Business Model Canvas, empregado com o intuito de entender a influência dos diferentes stakeholders que estarão envolvidos no serviço em questão, e entender como cada um deles se relaciona e impacta no modelo de negócio e nas estratégias do serviço. Assim, essa ferramenta permite “*criar uma base sólida para designers e gestores*

conversarem sobre novos conceitos de serviço dentro de qualquer estrutura organizacional” (STICKDORN, HORMESS, LAWRENCE, 2018, p. 134).

_2.6.2 Ecossistema do Serviço

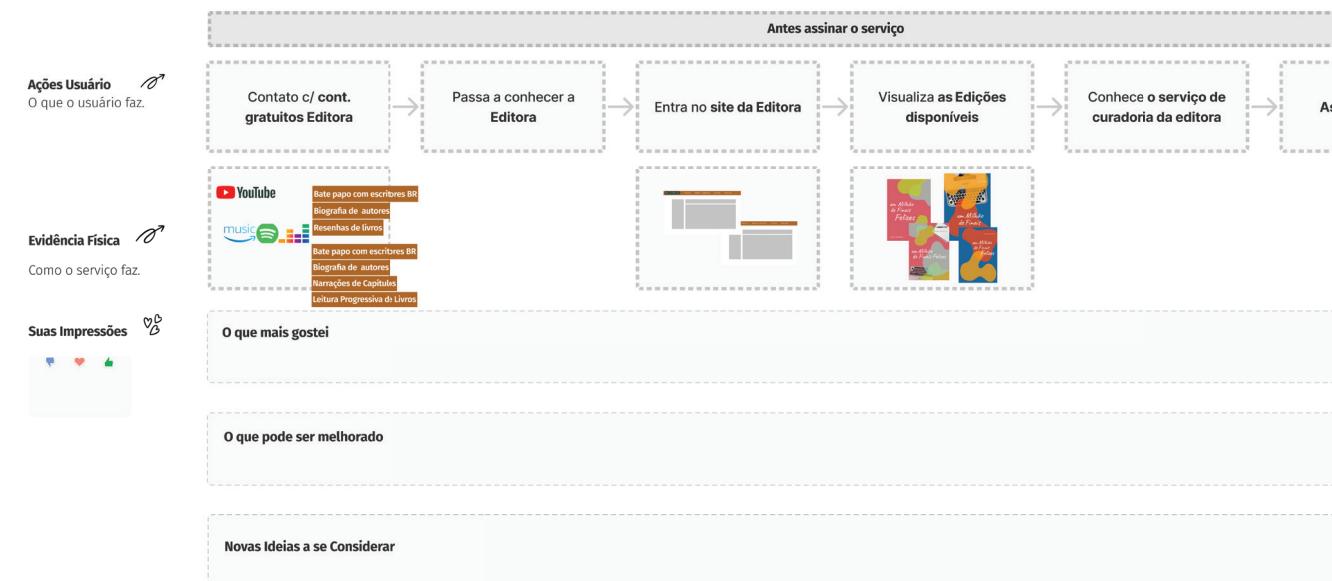
Outra ferramenta empregada para essa fase do projeto foi o ecossistema de serviços, utilizado com o intuito de dar uma maior visibilidade aos agentes envolvidos no projeto, incluindo não apenas interações entre humanos, mas também interações com máquinas, interfaces, dispositivos e afins que possam ocorrer nesse processo. Dessa forma, o intuito principal da utilização da ferramenta foi o de comunicar como esses agentes se relacionam entre si e como eles impactam na experiência do usuário em questão, dando visibilidade a um panorama geral do projeto.

_2.6.3 Blueprint do Serviço

A principal ferramenta utilizada para essa fase do projeto foi o blueprint do serviço, que consiste em uma extensão da jornada do usuário e de suas relações e pontos de contato que possui com o serviço em questão. Assim, o objetivo principal é o de dar uma maior visibilidade para o proje-

to e entender como cada ponto de contato, bem como suas evidências físicas, afetam diretamente a experiência desse jovem e, principalmente, as ações que necessitam serem feitas para que o serviço ocorra.

Em outras palavras, ajuda a “*ilustrar como atividades feitas por um consumidor acionam os processos do serviço e vice versa: como processos internos impactam as atividades desse consumidor*” (STICKDORN, HORMESS, LAWRENCE, 2018, p. 100). Com efeito, a ferramenta foi construída sobre os pilares de: evidências físicas, ações visíveis ao usuário, ações de bastidores e serviços de infraestrutura.



2.6.4 Validação do Serviço

A fim de se validar a solução do projeto, optou-se por monitorar um rascunho de como seria a jornada do usuário utilizando o serviço, mostrando cada um dos pontos de contato e das evidências físicas que o serviço oferece e a estruturando em três grandes momentos: antes assinar o serviço, depois assinar o serviço, após iniciar a leitura.

Partindo-se desse ponto, validou-se a estrutura do serviço com usuários (estudantes do ensino médio entre 14-

17 anos), e, em um primeiro momento, pediu-se para que cada usuário atribuisse um emoji às etapas e aos pontos de contato do usuário com o serviço. O objetivo principal, pois, foi o de estimular que os usuários falassem abertamente sobre cada etapa do serviço e, dessa forma, entender melhor sua opinião a respeito, de forma indireta. Em seguida, para cada uma das 3 grandes etapas do serviço, pediu-se que o usuário respondesse: “O que mais gostou” “O que pode ser melhorado” “Novas ideias a considerar”.

Imagen 7: Board Usado para Validação Serviço



_03

RESULTADOS: PESQUISA E SÍNTESE

INTOL
BINTOL
BINTOLA
BINTOL
AIBINT
BINTOL
BINTOL
BINTOL

3.1 ESPECIALISTAS: ENTREVISTAS

Foram entrevistados 7 especialistas para o trabalho, sendo: 2 editoras de livros jovens-adultos; 3 professoras de ensino médio; 2 pesquisadores da área da educação, voltados às questões de ensino de literatura, sendo 1 destes pesquisadores, também um professor do nível médio da educação básica. Assim, tais entrevistas, após serem conduzidas em caráter remoto, foram transcritas e seus principais insights serviram de insumo para a construção de um diagrama de afinidades, cujo conteúdo será mostrado a seguir, e que serviu de base para identificar áreas que se relacionam com o problema e oportunidades de projeto.

3.1.1 Especialistas: Diagrama de Afinidades

A partir das entrevistas com os especialistas foi possível identificar micro agrupamentos a partir do conteúdo que foi coletado. Dessa forma, a partir de tais micro agrupamentos foi possível chegar em 11 macro agrupamentos acerca da questão da leitura de literatura no ensino médio. Cabe ressaltar que a rotulagem foi gerada a partir do conteúdo das entrevistas e, pois, tais grupos não foram guiados por categorias pré-definidas, mas sim pelo conteúdo que obteve-se em

si. Assim, nesse processo, foram identificados tanto problemas como alternativas e sugestões dos especialistas em relação à leitura de literatura brasileira pelo público do ensino médio. O diagrama de afinidades completo, com todas suas interrelações e macro agrupamentos pode ser encontrado no apêndice deste trabalho e, na próxima página, está um exemplo macro dele. Tais macro agrupamentos, pois, foram:

- _1. Entendimento da leitura para além do livro e leitura como experiência;*
- _2. Estímulo à criatividade a partir da leitura;*
- _3. Espaços e tempos dedicadas à leitura em sala de aula;*
- _4. Público que necessita de uma mediação para leitura;*
- _5. Políticas de acesso à cultura e leitura;*
- _6. Contato dos estudantes com temas de leitura;*
- _7. Motivações e finalidades para leitura;*
- _8. Compartilhamento de leitura;*
- _9. Defasagens dos alunos como distanciamento das leituras;*
- _10. Problemáticas do ensino de literatura no ensino médio;*
- _11. Problemáticas da formação de professores.*





Imagen 8: Diagrama de Afinidades Completo

Em relação ao primeiro tópico, que diz respeito à leitura para além do livro e da leitura como uma experiência, pôde-se dividir, a partir dos relatos, em subáreas que são: necessidade de leitura como experiência; relacionar a leitura a diferentes mídias; intertextualidade e interdisciplinaridade a partir da leitura; e, por fim, despertar a curiosidade do aluno. A questão da necessidade de leitura como experiência apareceu nas entrevistas como uma forma de se ter uma alternativa a como se mostra e se ensina o aluno a ler atualmente e, por conseguinte, motivá-lo a de fato a ler. Dessa maneira, como pontuou uma Professora de Ensino Médio entrevistada: “*Quando você contextualiza e propõe uma experiência de leitura, eu acho que mesmo que não seja aquilo que você tenha preferência como leitor, você entra na brincadeira.*” Isto é, mostrar a leitura para além daquela que fica restrita ao livro e ao conteúdo que se ensina no programa do ensino médio, fazendo com que esse usuário não tenha um genuíno interesse por continuar essa leitura. Assim, pois, foram citadas a necessidade de se entender o livro como uma multiplataforma na qual o usuário possa, a partir da leitura, expressar suas impressões acerca do que foi lido de diferentes maneiras. Além disso, foi citada

também a necessidade de se ter atividades avaliativas diferenciadas em relação a leitura, que poderiam ser desde dinâmicas com jogos na qual o usuário interaja com o que foi lido, à expressão de impressões de leitura através de músicas ou outras formas artísticas.

Dentro desse primeiro agrupamento foi citado, também, a intertextualidade e interdisciplinaridade como formas de se obter um interesse maior desses estudantes em relação à leitura, bem como a relação de histórias com obras audiovisuais, cujo caráter, de certa forma, ajuda a engajar o usuário na leitura dos diferentes textos e faz com que a leitura não fique restrita apenas àquilo que está sendo exposto nas páginas de um livro, tornando-a uma experiência marcante a esse usuário. Também foi citado, como um possível caminho, o despertar da curiosidade do aluno com propagandas das histórias feitas tanto pelos professores quanto pelos próprios alunos.

Com efeito, este primeiro tópico se relaciona com uma outra questão que foi recorrente nas entrevistas e diz respeito ao estímulo à criatividade a partir da leitura. Os entrevistados citaram, por exemplo, um maior interesse dos alunos quando a

leitura era oferecida junto com alguma atividade posterior de escrita criativa ou de relatos e resenhas acerca das impressões de leitura do próprio aluno. Ademais, foi citado também que um bom caminho seria a criação de obras audiovisuais a partir de determinado texto que o aluno leu, sendo citados, por exemplo, produção de curtas metragens ou de vlogs (similar a uma resenha, mas em formato de vídeo).

Outro aspecto recorrente nessa fase da pesquisa foi à menção de espaços e tempos destinados à leitura dentro da própria escola. Assim, desde relatos de experiências que deram certo quando aplicadas às turmas de ensino médio quanto a necessidade de se oficializar tais espaços foram citados pelos especialistas. Isto é, mostrou-se a relevância de se fomentar esses espaços democráticos uma vez que ajuda os alunos a se dedicarem à atividade e, eventualmente, percebê-la como algo prazeroso, além do fato de alguns estudantes não lerem por falta de tempo fora da sala de aula. Além disso, tal prática revela também um outro tópico citado nas entrevistas que foi a descrição desse público como um público que necessita de mediação para a leitura, sendo uma dessas mediações

justamente a escola. Isto é, tal mediação possui não apenas uma influência em relação às leituras, mas também guia o aluno em relação à mecanismos de interpretação do texto, o que o motiva a continuar a leitura. Por fim, continuando neste tópico, apontou-se a questão da mediação dos familiares como relevante para que se criasse um hábito de leitura deste usuário.

Citou-se, também, no decorrer das entrevistas, questões relacionadas à políticas públicas de acesso à cultura como um fator que poderia ajudar no fomento à leitura dos jovens no ensino médio, e reforçando a necessidade de se haver um verdadeiro programa cultural nesse sentido. Assim, a partir de tal agrupamento pôde-se desdobrar questões que envolvem o custo dos livros, uma vez que se torna um fator de impedimento ao acesso à leitura de literatura por esses jovens, bem como a necessidade de se ter bibliotecas públicas bem equipadas e com um material diversificado, uma vez que tais espaços de empréstimo públicos ajudariam a mitigar essa questão de acesso ao conteúdo literário.

Outra questão abordada e, que se pôde relacionar no diagrama, está ligada aos temas de leitura na qual esse usuário entra em contato na escola, por um lado, e o tipo de leitura cuja qual esse estudante faz e possui interesse, por outro. Isto é, no ensino de literatura do ensino médio este jovem, muitas vezes, entra em contato apenas com uma literatura considerada clássica e canônica e que muitas vezes está distante da realidade deste jovem. Assim, pois, tal conteúdo de ensino acaba ignorando, muitas vezes, outros tipos de literatura na qual este jovem poderia se identificar e, por conseguinte, ajudá-lo a se tornar um leitor. Os entrevistados relataram, nesse sentido, uma necessidade de se diversificar os programas de leitura na qual este aluno tem contato na escola, ou seja, fazer este estudante ter contato não apenas com o que é considerado clássico por uma fortuna crítica, mas também trabalhar com outras perspectivas na qual este usuário poderia ter um maior interesse. Relatou-se, por exemplo, a oportunidade de se trabalhar com listas de vestibulares mas não se limitar a elas e, pois, trazer para a sala de aula as leituras que os estudantes estão fazendo por vontade própria.

Neste quesito foi citado, também, a questão de se diversificar essas leituras e trazer outros autores e obras que tenham uma diversidade de gênero, etnia e sexualidade como uma forma de equilíbrio aos programas de ensino de literatura. Como pontuou uma das entrevistadas, pesquisadora da Educação: “*A escola requer um outro repertório mais contemporâneo e mais diversificado. É também uma reivindicação dos movimentos sociais. O movimento negro, aos movimentos LGBTQIA+, a todas essas há uma necessidade de mudança no sentido de cultura.*” Tal ponto de vista dialoga diretamente, pois, com o que os entrevistados relataram em relação aos temas cujos quais esse público tem maior interesse. Nas palavras dos especialistas, nesse sentido, o público jovem adulto é aberto à diversidade de temáticas e se relaciona diretamente com movimentos sociais que reivindicam e questionam, por exemplo, questões raciais presentes nas obras ou, ainda, a representatividade de gênero ou de sexualidade presente nessas narrativas. Ademais, foi citada também a questão de que esse jovem, muitas vezes, gosta de ler outras coisas que não apenas a literatura clássica brasileira que é ensinada no nível médio. Isto é, gostam de ler distopias, poesias contemporâneas, li-

teratura jovem adulta internacional e nacional, narrativas de ficção científica e de literatura fantástica e, também, narrativas de fãs ou fanfics.

Este último tópico dos temas de leitura com os quais o usuário em questão entra em contato na escola e os temas cujos quais este se interessa, se relaciona diretamente com outra questão abordada nas conversas que é, justamente, esta obrigatoriedade de leitura imposta pela escola e a falta de protagonismo do aluno dentro da sala de aula. Cabe pontuar que tal questão foi agrupada numa macro área de motivação e finalidades para leitura, cujos outros tópicos são: identificação, pertencimento e autoconhecimento; distração e contato com outras realidades.

Nesse sentido, essa questão da obrigatoriedade de leitura, na qual muitas vezes o jovem segue um programa de leitura imposto pela escola, afasta este usuário da leitura como algo prazeroso e faz com que este construa uma visão acerca da atividade como algo feito apenas para determinada finalidade escolar. Por conseguinte, tal obrigatoriedade tira o protagonismo do aluno para com a leitura que ele está fazendo, uma vez que este não possui a liberdade

de escolher o que estará lendo ou o que faz maior sentido à sua realidade. Isto é, a leitura se torna apenas mais uma obrigação dentro das outras na qual o estudante tem que cumprir nessa fase da vida, e não uma atividade prazerosa. Se associa, pois, com o último tópico dos temas de leitura nas quais a escola impõe ao aluno, e o que este aluno realmente lê e se interessa.

Além do mais, dentro da questão se têm, também, a falta de identificação com a leitura na qual esse usuário entra em contato na escola, o que acaba por afastar este aluno da atividade. Com efeito, os especialistas citaram a necessidade de se promover uma leitura que realmente seja significativa à esse aluno e que, a partir desta, o usuário possa ter não somente uma identificação com o que está lendo mas também possa ter um momento de autoconhecimento e de, através das diferentes narrativas, entrar em contato, por exemplo, com questões que façam sentido à sua personalidade mas que talvez ele não entre em contato no contexto social na qual está inserido. Como colocou umas das editoras entrevistadas: *"Um exemplo: sexualidade. Às vezes esse jovem é uma garota que não se vê atraída por meni-*

nos como foi ensinada a ter, e sente atração pela amiga. Então ela pega um livro que tem uma menina igual a ela e se sente normal." A leitura, pois, se torna também um meio para que esse jovem entre em contato com diferentes realidades que não a própria e, por fim, com essa leitura mais livre o usuário pode também passar a enxergar a atividade como algo prazeroso e usado como distração, ou fuga da realidade e da pressão que o contexto do ensino médio pode proporcionar.

Uma outra questão levantada diz respeito à uma característica desse jovem que é sua vontade de compartilhar informações na qual ele se interessa e, a partir disso, criar comunidades em torno de si mesmo. Assim, um outro tópico que apareceu como agrupamento no diagrama foi o de compartilhamento de leitura, que foi subdividido em: Leituras compartilhadas e debates a partir de leitura; Construção de comunidades a partir da leitura. Dessa maneira, foi relatado pelos entrevistados que um bom método de criar uma motivação para leitura por esses jovens é o de se fazer leituras compartilhadas em sala de aula e, a partir disso, ter debates e discussões acerca do tema que foi lido. Além

disso, citou-se também a questão de clubes de leitura que surgem fora dos ambientes de sala de aula, e não são restritos à faixa etária em questão, e são um bom motivador para leitura de forma geral.

Nesse contexto, este público jovem adulto é um público que é engajado em redes sociais e constroem comunidades de leitura nas suas redes. Assim, eles engajam não sómente com usuários da mesma faixa etária, mas também interagem com editoras pedindo histórias e publicações.

Nesse contexto, dentro dessas redes estes usuários discutem assuntos e trocam impressões de leitura, além de usarem as redes como forma de mostrar as próprias narrativas que constroem a partir das leituras e de se expressarem através de desenhos, por exemplo, feito com as histórias.

Por fim, há as questões de ensino e aprendizagem que tangem o tema e foram abordados pelos diferentes especialistas. A primeira se relaciona com as questões das defasagens dos alunos que os distancia da leitura de forma geral. Assim, pois, há uma realidade de alunos com problemas de interpretação textual que o fazem se distanciar da leitura em si, por exemplo, uma vez que a atividade não se torna

algo fácil e acessível ao aluno, além do fato de que muitos possuem dificuldade com vocabulário e, quando expostos a leituras de livros mais antigos, acabam tendo uma maior dificuldade de entender aquela linguagem que não faz parte de sua realidade. Por conseguinte, tal fator se torna um dos principais responsáveis pela falta de interesse na leitura de literatura por esse estudante de ensino médio.

Ainda nesse cenário de ensino e aprendizagem há, também, questões relacionadas ao conteúdo programático e as formas de avaliação de leitura. Assim, foi relatado e reforçado pelos especialistas que o ensino de literatura é baseado em uma periodização histórica que engessa o que é ensinado ao aluno, além do fato de que é um ensino muitas vezes preso ao livro didático, cujo conteúdo é resumido e apresentado ao aluno no formato de fragmentos de texto e não o texto na íntegra. Além disso, em muitos casos o que se ensina de literatura é amarrado às listas de vestibulares da região na qual a escola está inserida, o que faz, portanto, que o aluno tenha contato apenas com informações acerca da literatura e não, de fato, com a leitura em si, revelando uma necessidade de mudança nesse cenário. Como pontua

uma das entrevistadas: “*E essa mudança necessária: que a gente introduza de fato a leitura para esses jovens. Ou seja, o ler e não só o aprender sobre literatura*”. Com efeito, tal característica do ensino é muitas vezes refletida numa falta de protagonismo do aluno e, também, do próprio professor, que muitas vezes é obrigado a seguir esse livro didático.

Outro aspecto relatado diz respeito aos métodos avaliativos utilizados no ensino médio. Relatou-se, pois, que na grande maioria dos casos o que é realizado na escola é uma prova baseada na leitura de determinado livro, o que revela um certo fracasso no método, quando aplicado, uma vez que não motiva o aluno a realmente ler a história com o objetivo principal de realizar uma prova. Assim, evidenciou-se a necessidade de se mudar a dinâmica desses métodos e trazer atividades diferenciadas que trazem uma experiência positiva ao aluno nessa faixa etária, o que se relaciona com o que já foi relatado inicialmente de se tornar a leitura uma experiência e trazer diferentes dinâmicas para se avaliar o aluno.

Tal questão de ensino e aprendizagem se relaciona, pois, com a o trabalho e a formação do professor, cujas questões foram abordadas durante as entrevistas. Em primeiro lugar, coloca-se a múltipla jornada do professor como um fator que faz com que este não consiga, muitas vezes, diversificar seu repertório de leitura e de continuar se aperfeiçoando com métodos que ampliem os meios de ensino de literatura no ensino médio. Com efeito, muitos professores acabam se prendendo ao livro didático como forma de conseguirem lidar com essa múltipla jornada. Assim, o que é ensinado muitas vezes acaba por ficar limitado às problemáticas já citadas e, pois, tem-se um cenário na qual muitas vezes o próprio professor não possui um repertório de leitura muito vasto.

Outro ponto citado foi o fato de que o ensino de leitura e interpretação de texto, muitas vezes, é uma responsabilidade quase exclusiva do professor de línguas da escola. No entanto, outras disciplinas se utilizam da interpretação como parte integrante do aprendizado e, pois, revelou-se a necessidade de se apresentar a leitura como algo que vai além das aulas de literatura e língua portuguesa, fazendo

também uma interdisciplinaridade com as outras disciplinas ministradas no ensino médio.

Em suma, a questão da formação do professor exige uma necessidade de constante qualificação deste profissional e, também, do ensino de novas estratégias e modelos para o ensino de leitura nesse contexto. O que revela, de certa forma, uma mudança no que é ensinado nos cursos de licenciatura. Foi relatado, por exemplo, uma frustração por parte de alguns entrevistados de como eles se viam, quando começaram suas carreiras profissionais, obrigados a seguir esse modelo de ensino que engessa a leitura e obriga o professor a seguir um conteúdo pré estabelecido e reproduzir os métodos avaliativos como provas e respostas de questionários a partir da leitura de determinados textos.

Um dos professores entrevistados pontuou: “*A professora pedia pra gente ler o livro e fazia uma prova objetiva, não tinha uma discussão, uma leitura compartilhada. E quando eu comecei a dar aula de literatura eu me vi reproduzindo o mesmo modelo. E assim, eu não gostava daquilo, mas eu o estava reproduzindo.*”

3.2 USUÁRIOS: RESULTADOS

DAS ENTREVISTAS

Para fins de desenvolvimento do projeto foram entrevistados: 7 usuários, sendo sua divisão nos anos de ensino: 3 estudantes da terceira série do ensino médio, 1 estudante da segunda série do ensino médio, e, por fim, 3 estudantes da primeira série do ensino médio. As entrevistas foram conduzidas de forma online e remota, com o apoio de material visual como descrito anteriormente, e, a partir delas, identificou-se 4 personas para o projeto e, por conseguinte, foram construídas 4 jornadas do usuário a fim de se mapear os pontos de contato da leitura com o usuário em questão e sua perspectiva de experiência para com a leitura.

3.2.1 Usuários: Personas

Após conduzidas as entrevistas com os usuários e, interligando-se com os dados de pesquisa já apresentados no contexto de ensino de literatura brasileira, identificou-se quatro personas para o projeto, a fim de se sintetizar os comportamentos e motivações dos estudantes de ensino médio. Cabe destacar que tais personas foram empregadas de modo a facilitar as etapas de desenvolvimento do projeto e, pois, são apenas figuras fictícias baseadas nos dados qualitativos e quantitativos do levantamento de dados, não sendo levado em consideração nenhum viés de gênero para a construção destas.

Por conseguinte, as quatro personas criadas para o projeto foram: Júlia, focada em um usuário que é leitor e lê em média 4 livros por mês e representa aqueles estudantes que possuem um interesse genuíno pela leitura; Thiago, leitor periódico, que lê de forma esporádica e gosta da leitura quando a realiza, entretanto nem sempre está focado e engajado na atividade, tendo dificuldade de mantê-la regularmente na sua rotina; Samanta, estudante que possui como

foco primário os estudos para vestibular e, pois, vê na leitura apenas mais uma etapa a cumprir nos estudos; e, por fim, Alexandre, usuário não leitor que lê menos de 1 livro por ano e não possui um interesse genuíno na atividade de leitura.

Dessa maneira, percebeu-se que Júlia, por possuir um interesse genuíno na atividade, enxerga a prática como algo prazeroso e que está no mesmo nível de importância que outras atividades de entretenimento na qual ela têm contato, além das suas tarefas diárias relacionadas à escola, cuja leitura está envolvida. Ademais, ela se encontra em um contexto de vida na qual a leitura se insere em diferentes fases, seja nas comunidades em redes sociais que participa ou até mesmo no seu círculo de amigos, cujos quais também são leitores e, pois, trocam experiências e impressões acerca das leituras que realiza. Thiago, por outro lado, apesar de gostar da atividade de leitura e esporadicamente ter contato com as obras, não consegue manter um engajamento tão forte na atividade como Júlia, e, do mesmo modo que a primeira persona, também se motiva na leitura por conta da comunidade de amigos que está inserido, embora não seja um contexto tão imerso no mundo literário como o dela.

Samanta, por outro lado, enxerga a leitura apenas com um caráter utilitário na sua rotina, isto é, seja para adquirir algum conhecimento que lhe será útil ao vestibular ou outra área da vida, seja como um requisito para o desenvolvimento de alguma atividade escolar, não vendo, pois, na leitura uma atividade prazerosa e a reduzindo a um caráter utilitário. Por fim, Alexandre raramente encaixa a leitura em sua rotina e, quando o faz, é por alguma obrigação escolar, o que o distancia da atividade como algo prazeroso e não a mantém regularmente em sua rotina.

Um ponto de destaque, que se observou nas 4 personas, é que estas personas são usuários que não gostam de se sentirem obrigados a ler alguma coisa, isto é, não se sentem motivados quando a atividade lhes é mostrada de modo impositiva e acabam desistindo da atividade, apesar de Júlia ainda tentar dar uma chance para essa leitura por obrigação mesmo que acabe não gostando.

Outro quesito a se pontuar é que estes são usuários que possuem uma carga de atividades escolares que atrapalha um pouco a leitura, principalmente quando estão em um contexto de terceiro ano do ensino médio, embora Júlia

continue mantendo um ritmo de leitura menor que não é o que gostaria e, por conseguinte, encaixa a leitura em qualquer espaço de tempo que aparece. Entretanto, Thiago, por exemplo, acaba tendo maior dificuldade em manter um ritmo de leitura nesse contexto, o que faz com que leia menos do que gostaria e, também, o faz priorizar outras atividades nesses momentos. Samanta acaba encarando a atividade como mais uma obrigação a ser cumprida dentro da carga horária de estudos que cumpre nesta etapa do ensino.

Nas figuras a seguir é possível visualizar mais a fundo como estas pessoas estão construídas, bem como as particularidades de cada uma.



Júlia

16 anos
Idade

4 livros por mês
Média de Leitura

2º ano EM
Escolaridade

“É difícil achar alguma coisa que me impeça de ler: eu sempre consigo um espacinho no meu dia, nem que for uns 5 minutos.”

Interesses de Vida

Eu gosto de ler e compartilhar leituras com meus amigos e a gente ir trocando indicações de livros. Leo uns 4 a 7 livros por mês e de tudo um pouco, apesar de saber os gêneros que eu mais gosto de ler (romance, distopia e fantasias geralmente). Além disso, eu gosto de socializar com meus amigos, família... assistir um filme ou uma série, desenhar.

Influências de Leitura

- Lê por indicações de amigos leitores ou de alguma comunidade literária que faz parte, ou até pela família;
- Lê por influência de mídias audiovisuais;
- Lê por influência da escola mas não só por isso;
- Lê por conta de criadores de conteúdo na internet que falam sobre leitura.

Motivações para Leitura de Literatura

- Lê por prazer e descanso e não por que é obrigada a ler;
- Ativamente procura sinopse de livros para ver se identifica com a leitura;
- Lê por conta de sua comunidade de amigos que geralmente são leitores;
- Se sente motivada a ler aquilo que se identifica e faz parte de sua realidade;
- Tem vontade de se aprofundar em alguma história que tenha visto em um filme, série ou outra mídia;
- Lê pois a escola pede mas não só por isso.

Necessidades e Expectativas de Leitura

- Necessidade de se distrair e busca na leitura um lugar de refúgio;
- Necessidade de se aprofundar em sentimentos a partir da leitura;
- Sente necessidade de ler mais literatura brasileira pois acha importante e talvez seja mais próximo de sua realidade mas acaba preferindo literatura estrangeira;
- Tem necessidade de explorar mais a fundo as histórias, principalmente aquelas que vêm de outras mídias;

Problemas e Frustrações para Leitura

- Há poucos impedimentos para a leitura e sempre acha um tempo para ler;
- Para a leitura quando vê que a história não está fluindo e geralmente é por conta da linguagem, ou da história que é muito distante;
- Não gosta de histórias distantes de sua realidade ou quando é obrigada a ler;
- Carga de trabalho da escola a impede de ler na velocidade que gostaria;
- Conhece a literatura brasileira por que ouve na escola mas acha que não vai gostar da leitura.

Onde e Quando Consomem Literatura

- Le mais livro digital pois nem sempre tem acesso ao livro físico;
- Costuma ler no quarto ou em algum lugar calmo em momentos de descanso;
- Lê em qualquer lugar no seu tempo livre;

Atividades Prioritárias em Relação a Leitura

- Gosta de fazer outras coisas mas sempre encaixa a leitura na sua vida como uma atividade de lazer.



Alexandre

17 anos
Idade

1 livro a cada 6 meses
Média de Leitura

2º ano EM
Escolaridade

"É muito difícil colocar a leitura no plano do descanso, como eu já leio muito e tenho que estar toda hora lendo para o vestibular, pesquisando e tals, então acho que a leitura é o último plano sempre."

Interesses de Vida

Ah eu gosto de assistir séries e filmes, socializar com amigos e família. Praticar esportes também (futebol, artes marciais etc). Quando eu leio não tem um gênero específico, normalmente é por que eu gostei do filme. Fico bastante em redes sociais também vendo assuntos diversos.

Influências de Leitura

- Lê por indicação de amigos ou família;
- Lê por influência da escola e do vestibular.

Motivações para Leitura de Literatura

- Lê por obrigação da escola, muitas vezes têm que fazer uma atividade ou prova de leitura;
- Quase nunca lê por vontade própria.

Necessidades e Expectativas de Leitura

- Tem necessidade de explorar mais a fundo as histórias, principalmente aquelas que vêm de outras mídias;
- Sente necessidade de serem participantes das próprias escolhas de leitura, principalmente das leituras escolares.

Problemas e Frustrações para Leitura

- Não gosta quando são obrigados a lerem alguma coisa;
- Não gosta quando a história está distante de sua própria realidade;
- Não lê por conta da carga de trabalho e atividade muito grande da escola (falta de tempo) o que a faz buscar outra atividade de lazer ao invés da leitura;
- Redes sociais acabam a prendendo atenção e seu tempo;
- Conhece a literatura brasileira pelo que ouviu falar na escola mas acha que não vai gostar da leitura.

Onde e Quando Consomem Literatura

- Lê mais livros digitais e quando conseguem acesso lê livro físico;
- Costuma ler em ambientes calmos como no seu próprio quarto;
- Leitura se insere na vida basicamente quando a escola pede para ler algo.

Atividades Prioritárias em Relação a Leitura

- Tem dificuldade de colocar a leitura no plano do descanso;
- Prefere ver algum filme ou série, jogar algum jogo ou praticar esporte.



Thiago

16 anos
Idade

1 livro a cada 2 meses
Média de Leitura

2º ano EM
Escolaridade

"Eu poderia encaixar a leitura em vários lugares do meu dia. Jogar um pouco menos por exemplo, no lugar dessas coisas como passar um bom tempo em redes sociais, etc"

Interesses de Vida

Eu gosto bastante de assistir a séries e filmes e, quando o assunto me interessa muito, eu busco ler as obras originais para saber mais sobre o assunto, mas não é sempre que tenho vontade ou um ritmo legal de leitura.

Influências de Leitura

- Lê por influência de mídias audiovisuais;
- Lê por conta de redes sociais e seu círculo de amigos.

Motivações para Leitura de Literatura

- Se sente motivado a ler aquilo que se identifica e faz parte de sua realidade;
- Lê aquilo que têm certeza que irá gostar e ser de seu interesse;
- Se sente motivado a ler quando algum amigo ou familiar indica a leitura;
- Lê, esporadicamente, influenciado por mídias audiovisuais, como forma de aprofundar-se sobre determinado assunto.

Necessidades e Expectativas de Leitura

- Tem necessidade de explorar mais a fundo as histórias, principalmente aquelas que vêm de outras mídias (cinema, TV);
- Tem necessidade de se distrair e busca esporadicamente na leitura lugares de descanso e refúgio;
- Necessidade de se aprofundar em sentimentos a partir da leitura;

Problemas e Frustrações para Leitura

- Até gosta da leitura como uma atividade de lazer mas acaba colocando outras atividades de forma prioritária;
- Sobrecarga com outras atividades escolares acaba fazendo com que se sinta cansado e não queira realizar atividades de leitura;
- Redes sociais acabam prendendo sua atenção e tempo;

Onde e Quando Consomem Literatura

- Em casa ou em locais tranquilos;
- Lê após chegar da escola ou após terminar as tarefas escolares;
- Lê mais livro digital pois nem sempre tem acesso ao livro físico;
- Acaba lendo em seu tempo livre quando não há nenhuma outra atividade que lhe agrade mais a ser feita.

Atividades Prioritárias em Relação a Leitura

- Gosta de ler mas acaba, muitas vezes, preferindo fazer outras atividades como praticar esportes, assistir a séries, filmes ou jogar videogame.



Samanta

17 anos
Idade

1 livro por mês
Média de Leitura

3º ano EM
Escolaridade

"Não importa qual seja a história, mas eu estar lendo e entendendo a leitura, me ajuda a entender questões de enem/vestibular que vai me ajudar bastante."

Interesses de Vida

Eu leo pois sempre acho que vou conseguir extrair alguma coisinha dali, seja para eu usar no vestibular ou para meu futuro. Às vezes acabo gostando da leitura, mas meu foco é sempre tentar extrair alguma informação do que eu estou lendo.

Influências de Leitura

- É influenciada pela escola e pelos exames vestibulares;
- Aberto a indicações de amigos e familiares.

Motivações para Leitura de Literatura

- Lê pois enxerga utilidade da literatura para fins de aprovação em exames de ingresso em universidades;
- Lê para adquirir conhecimentos gerais que possa ser útil no futuro;
- Lê pois a escola pede para atividades acadêmicas.

Necessidades e Expectativas de Leitura

- Espera da leitura algum tipo de conhecimento que vai poder ser usado nos diferentes exames vestibulares ou em seu futuro;
- Possui a necessidade de diversificar seu conhecimento.

Problemas e Frustrações para Leitura

- Não lê por prazer por conta da carga de atividades muito grande da escola (falta de tempo) o que a faz buscar outra atividade de lazer ao invés da leitura;
- Acaba conhecendo a literatura brasileira pelo que ouviu falar na escola mas faz uma leitura muitas vezes focada apenas em exames vestibulares;
- Não gosta quando é obrigado a ler alguma coisa mas faz a leitura motivado pelos exames vestibulares.

Onde e Quando Consomem Literatura

- Em casa ou em locais tranquilos;
- Lê após chegar da escola ou como parte das tarefas escolares;
- Lê mais livro digital pois nem sempre tem acesso ao livro físico.

Atividades Prioritárias em Relação a Leitura

- Tem dificuldade de enxergar a leitura como uma atividade de descanso;
- Em seu tempo livre prefere ver algum filme ou série, jogar algum jogo ou praticar esportes.

3.2.2 Usuários: Jornadas

Após as personas do projeto estarem criadas, estruturou-se jornadas para cada uma delas a fim de se identificar os pontos de contato da leitura desse usuário ao longo de sua rotina e, por fim, ao longo dos 3 anos na qual se sucedeu o ensino médio. Assim, percebeu-se, ao longo das entrevistas, que o primeiro e o segundo ano do ensino médio desses estudantes eram bastante parecidos no sentido das atividades que realizam diariamente. A partir do terceiro ano, todavia, notou-se que há a introdução, na rotina, de aulas de cursos pré-vestibulares e até mesmo espaços reservados para estudos destes exames ao longo dos dias. Dessa forma, optou-se por estruturar os períodos das jornadas em primeiro/segundo ano e terceiro ano do ensino médio.

Nesse sentido, na jornada do Alexandre, persona não leitora, identificou-se 3 pontos de contato com a leitura ou com sua interação sobre a leitura quando está no primeiro ano do ensino médio e 4 pontos quando está no terceiro ano. Na jornada da Júlia, estudante leitora, por outro lado, identificou-se 8 pontos de contato no primeiro ano e 8 pontos no terceiro ano do ensino médio. Já Samanta, usuária que

lê motivada pelos estudos vestibulares, identificou-se 4 pontos de contato com a leitura no primeiro ano do ensino médio e 6 pontos no terceiro ano do ensino médio. Por fim, na jornada de Thiago foram identificadas 5 pontos de contato no primeiro ano e 5 pontos, também, no terceiro.

Com efeito, para Alexandre, persona não leitora, entendeu-se que suas principais dores ao longo do dia estão relacionadas à uma obrigatoriedade de leitura imposta pela escola que a desmotiva e, também, a um afastamento da atividade quando as leituras exigidas possuem uma linguagem distante da sua realidade. Além disso, a leitura não está inserida em sua comunidade, seja em redes sociais ou em seu círculo de amizades, além do fato de que para ele é difícil colocar a leitura no momento de descanso, da distração e do entretenimento assim como em atividades que envolvem outras mídias (filmes, séries, videogames etc). Além disso, Alexandre entra em contato com a literatura brasileira na escola, no entanto não necessariamente a lê de fato, embora receba informações acerca das obras literárias e autores, que se intensifica quando se está em ano de vestibular. Por fim, quando está no terceiro ano do ensino médio e está envol-

vido nas atividades relacionadas aos exames vestibulares, este se sente sobrecarregado com a rotina, o que lhe impede de querer realizar as atividades de leitura.

Já por outro lado, Júlia dificilmente encontra alguma barreira no que tange à atividade de leitura em sua vida. Algumas das questões relatadas pelas outras pessoas, como a linguagem distante de sua realidade ou a leitura por obrigatoriedade de alguma atividade, em linhas gerais, a afasta de certas obras e temas literários apesar de tentar dar uma chance a essas narrativas. Ademais, repete-se também as questões relacionadas ao conhecimento sobre obras literárias e, não necessariamente, a leitura da obra em si, ao passo que também se repete uma sobrecarga de trabalho quando a usuária está, principalmente, no terceiro ano do ensino médio.

Analisando-se a jornada de Thiago, por sua vez, percebeu-se que as leituras esporádicas que realiza são muitas vezes motivadas pelo contato com outras mídias de entretenimento e, também, quando há algum assunto de interesse presente em seu círculo de amigos, o que o faz também querer iniciar e manter a leitura. No entanto, durante sua

rotina, acaba não conseguindo manter a atividade com uma certa regularidade e, muitas vezes, acaba preferindo assistir filmes, séries ou jogar algum jogo de videogame, o que é ressaltado quando está em estudos para vestibular e acaba tendo uma sobrecarga de trabalho muito grande.

Em relação a Samanta, percebeu-se que, por haver uma grande motivação por conta dos estudos vestibulares e do conhecimento que a leitura proporciona, a atividade acaba ficando restrita muitas vezes apenas a essa esfera. Isto é, acentua-se o caráter conteudista do ensino de literatura, sobretudo a brasileira, o que faz com que ela entre em contato com diversos assuntos técnicos relacionados a determinada obra e, quando a lê, está imerso nesse contexto, fazendo com que esta não enxergue a atividade como algo prazeroso ou de fato aprecie a leitura. Assim, pois, Samanta sempre encaixa a leitura nos espaços de seu dia, mas a trata apenas com um caráter obrigatório e que, provavelmente, irá abandonar assim que passar os exames de aprovação em universidades.

Ressalta-se, também, as oportunidades de melhoria na experiência de leitura de todas as pessoas ao longo de sua interação com a atividade, bem como as janelas de oportunidade para se introduzir a leitura na jornada destas. Assim, percebeu-se que os trajetos de deslocamento delas para seus locais de ensino, muitas vezes, são períodos ociosos na qual o estudante acaba entrando em contato com redes sociais e, pois, poderia ser introduzida atividades de leitura nesse tempo. Além disso, com o intuito de aproximar esse usuário com a leitura de literatura brasileira, poderia ser feita uma ampliação de repertório no que diz respeito ao tipo de literatura mostrada a esse aluno nos ambientes escolares (seja o próprio ensino médio ou o curso pré-vestibular), fazendo-se, por exemplo, intertextualidade com textos considerados clássicos com uma literatura brasileira mais contemporânea. Ambas oportunidades citadas seriam positivas para as quatro pessoas do projeto.

Outra oportunidade a se considerar seria, no caso de Alexandre, Samanta e Tiago, a introdução da leitura na comunidade na qual ela está inserida, tanto na redes sociais na qual ele tem contato como nas conversas em que ele pos-

sui com seus amigos em ambientes escolares (intervalos das aulas, por exemplo) ou ainda nas atividades de lazer que pratica em conjunto com seu círculo social. Dessa maneira, tal oportunidade dialoga com a jornada da Júlia, cuja leitura é um tópico de conversa no seu convívio, seja através dos diferentes perfis que segue em redes sociais ou no convívio fora do mundo virtual na qual está inserida. Com efeito, tal diálogo sobre leituras poderia, também, ser introduzido como um compartilhamento dessas leituras em sala de aula, fazendo com que o ensino não se restrinja apenas às obras estudadas no nível médio, mas também que faça com o que o aluno seja protagonista de suas próprias leituras nessa fase.

Ademais, outro ponto a se considerar na jornada dessas pessoas é o momento na qual reservam para suas atividade de lazer e, pois, consomem diferentes tipos de mídia (filmes, séries ou videogames), o que percebeu-se, durante as entrevistas, que era um bom ponto de contato e de influência para que elas iniciassem as leituras.

Por fim, cabe pontuar que, especialmente quando se trata do terceiro do ensino médio, percebe-se que este usuário

(Júlia, Thiago, Alexandre e Samanta) lida com uma sobrecarga de trabalho e de pressão em torno de seu futuro muito grande em função principalmente de exames vestibulares, o que acarreta em uma absorção muito grande de conhecimento que não necessariamente implica a leitura de fato, como já observado. Com efeito, torna-se uma oportunidade de inserir a leitura de fato nesses momentos de estudo e, principalmente, não sobrestrar ainda mais o aluno.

A seguir são mostradas as jornadas de usuário de forma resumida, mostrando-se os principais pontos de contato das pessoas com a leitura. As jornadas documentadas de forma completa, incluindo-se as dores, emoções, pensamentos e oportunidades de melhoria, estão disponíveis no apêndice deste trabalho.



Júlia

16 anos

Idade

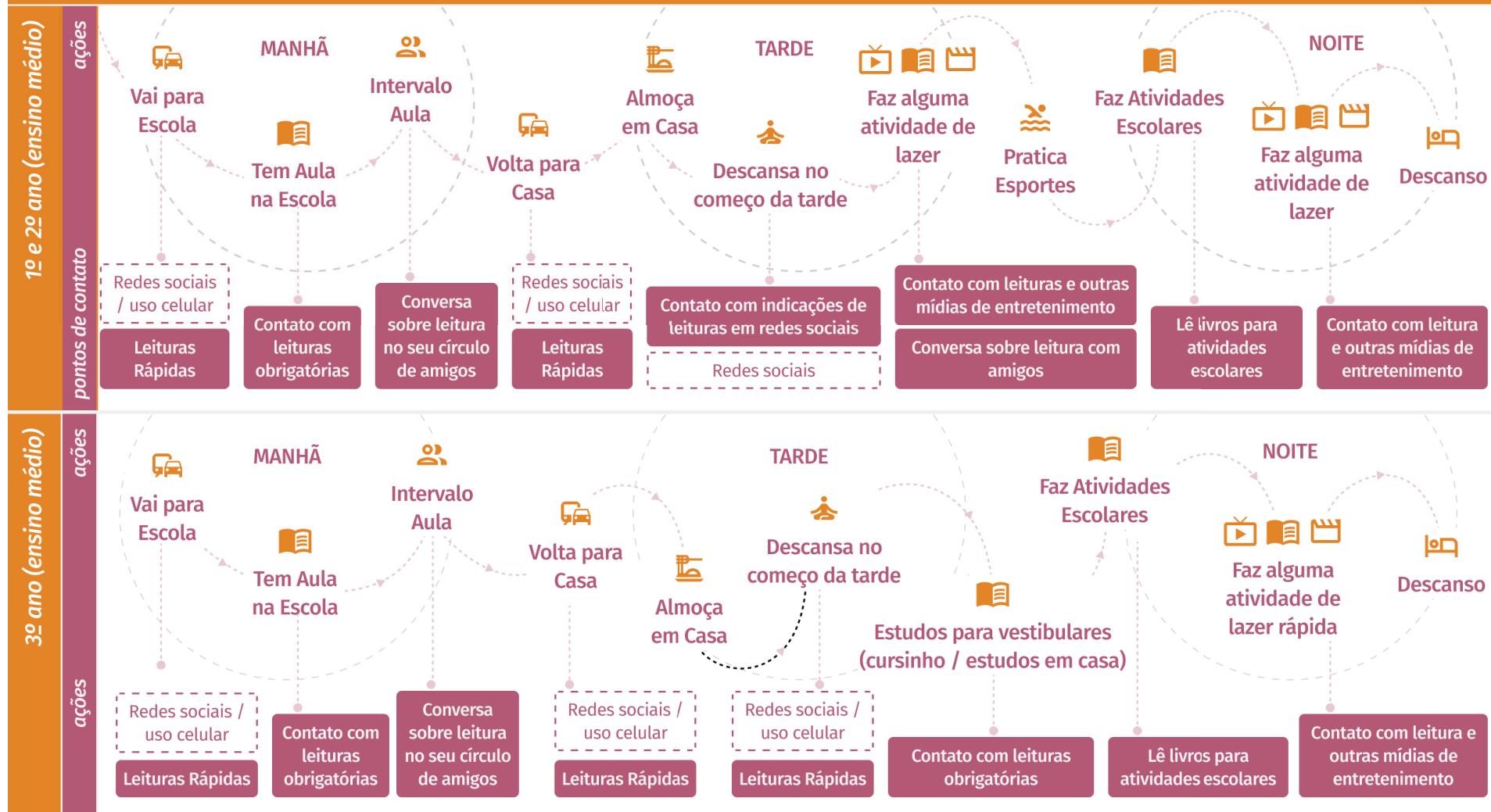
4 livros por mês

Média de Leitura

2º ano EM

Escolaridade

"É difícil achar alguma coisa que me impeça de ler: eu sempre consigo um espaço no meu dia, nem que for uns 5 minutos"





Alexandre

17 anos

Idade

1 livro a cada 6 meses

Média de Leitura

3º ano EM

Escolaridade

"É muito difícil colocar a leitura no plano do descanso, como eu já leio para o vestibular, pesquisando e tals, então acho que a leitura é o último plano sempre."

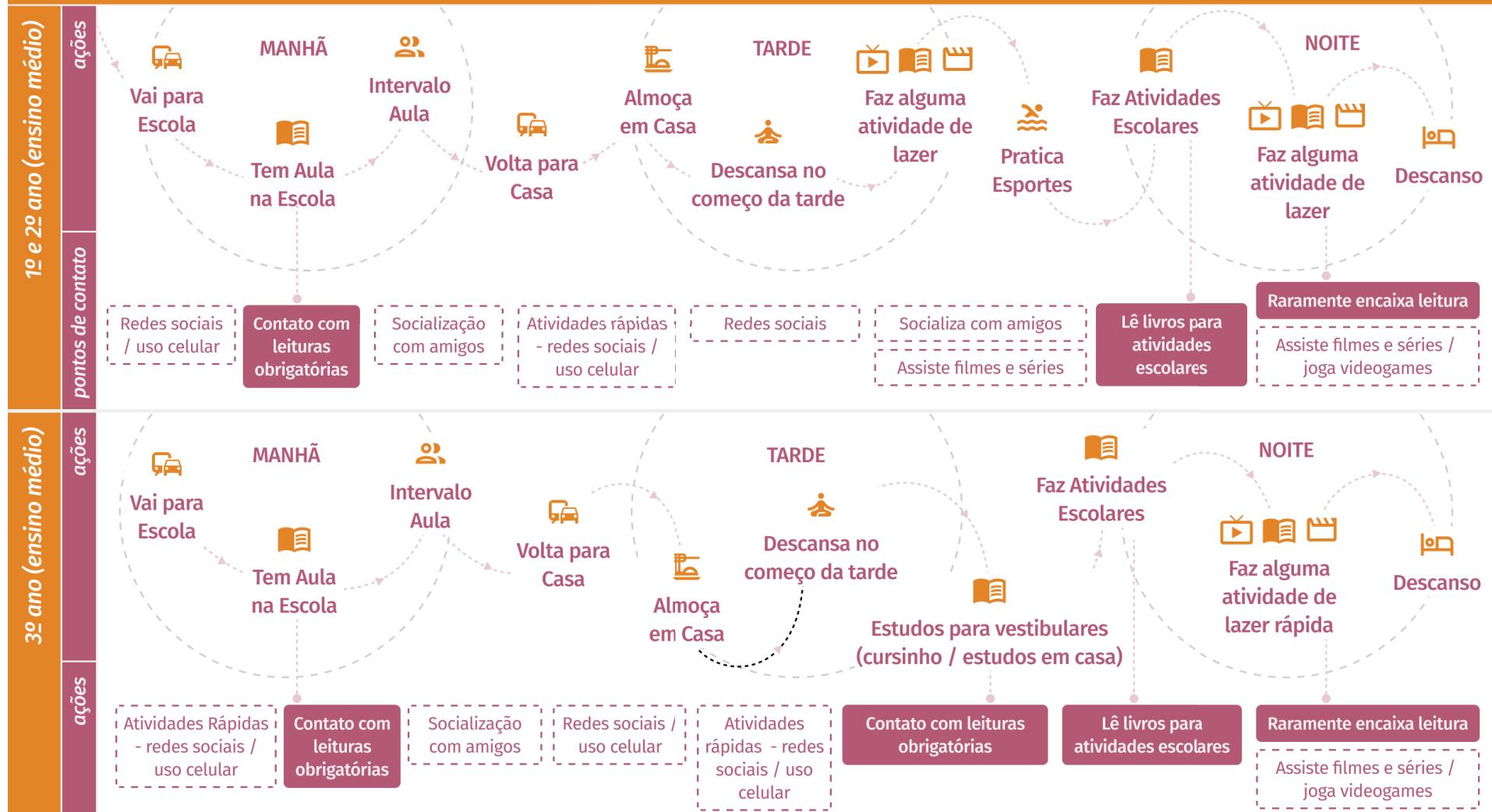


Imagen 14: Jornada do Alexandre



Thiago

15 anos

Idade

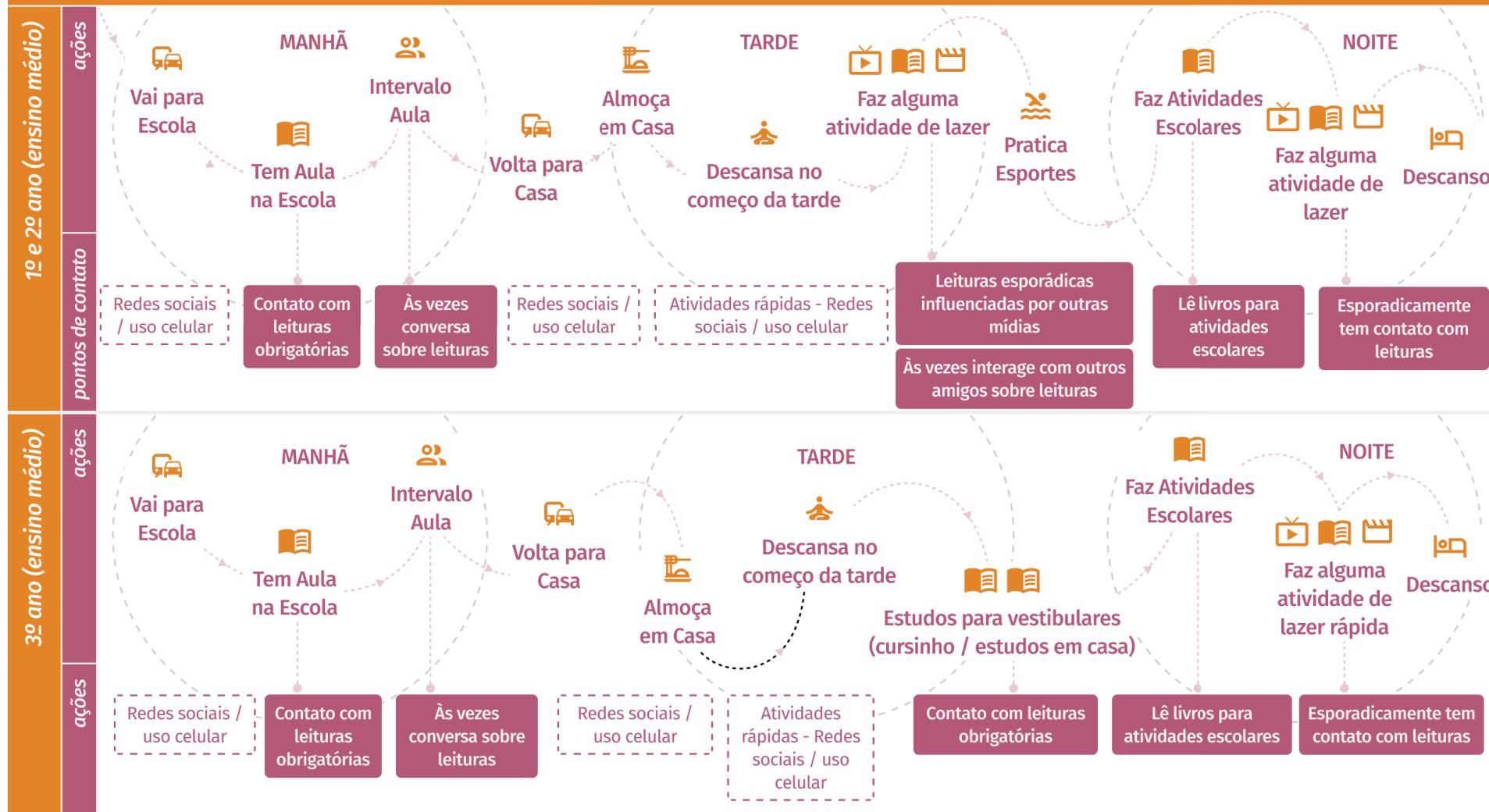
1 livro a cada 2 meses

Média de Leitura

2º ano EM

Escolaridade

"Eu poderia encaixar a leitura em vários lugares do meu dia. Jogar um pouco menos por exemplo, no lugar dessas coisas como passar um bom tempo em redes sociais, etc"





Samanta

17 anos

Idade

1 livro por mês

Média de Leitura

3º ano EM

Escolaridade

"Não importa qual seja a história, mas eu estar lendo e entendendo a leitura, me ajuda a entender questões de enem/vestibular que vai me ajudar bastante."

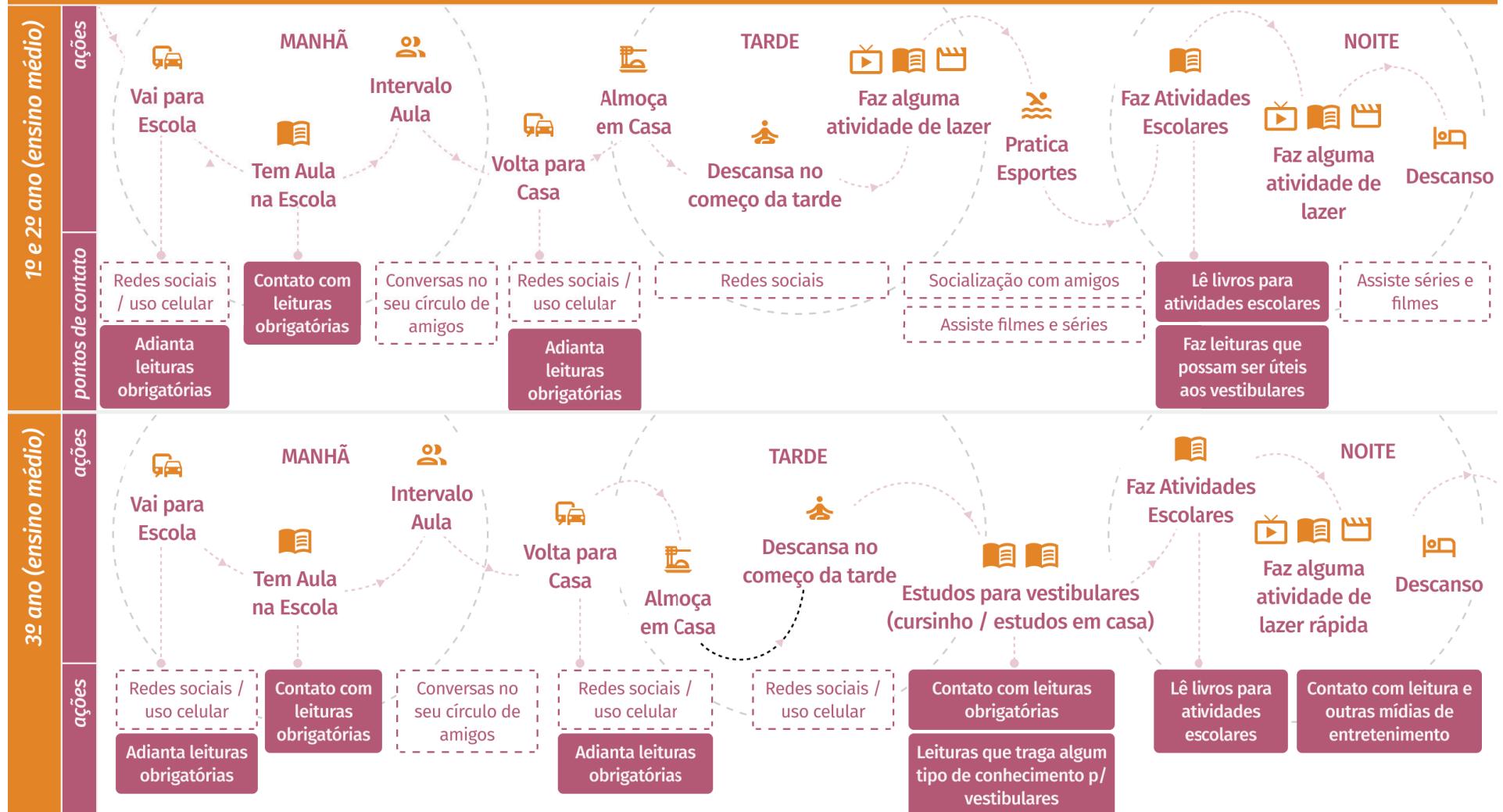


Imagen 16: Jornada Samanta

3.3 REQUISITOS DE PROJETO

3.3.1 Perguntas e Respostas de “Como Podemos...?”

Conforme descrito na metodologia de projeto, em um primeiro momento realizou-se perguntas de “Como podemos...?”, com base nos insights das pesquisas realizadas, com o intuito de ao final das respostas elaborar-se requisitos de projeto para a solução. As perguntas foram elaboradas com base no diagrama de afinidades que se fez a partir das entrevistas com os especialistas e, também, com base nas jornadas dos usuários de ambas as pessoas do projeto. Algumas perguntas foram combinadas de ambas as análises uma vez que percebeu-se sua semelhança e possibilidade de atuação que atenderia ambos os questionamentos. As perguntas geradas a partir do diagrama são as de cor magenta e as das jornadas dos usuários de cor laranja.

Assim, gerou-se 47 perguntas para o tema em questão e obteve-se respostas de possíveis resoluções ao problema. Este processo permitiu que se ampliasse as possibilidades de exploração do tema e, pois, ajudou a definir posteriormente os requisitos do projeto.

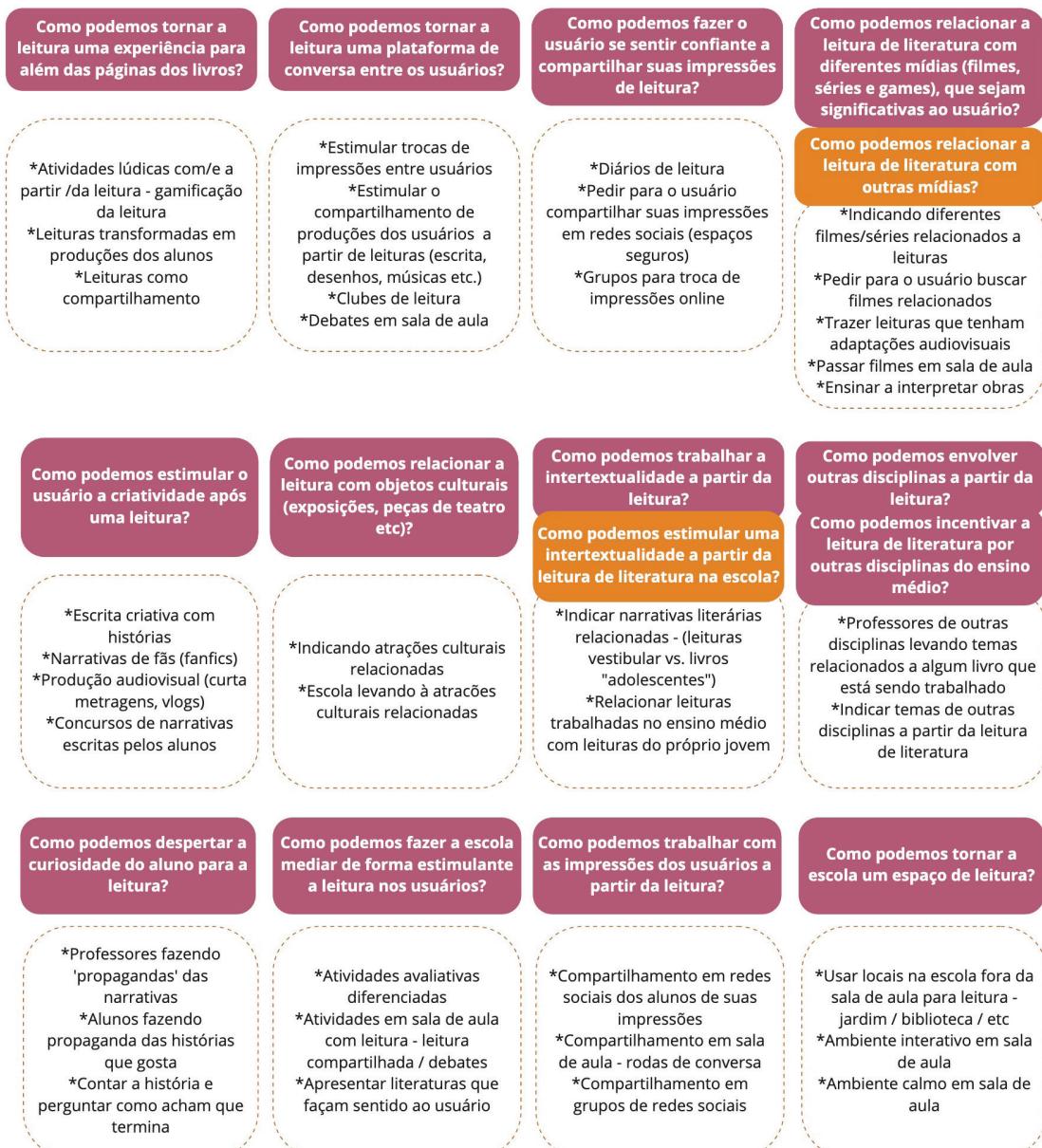


Imagen 17: Requisitos HMW



Imagen 18: Requisitos HMW



miro

3.3.2 Requisitos de Projeto

A seguir são apresentados os requisitos de projeto elaborados após essa dinâmica de perguntas e respostas de “Como Podemos...?” acima. Para cada requisito colocou-se sua respectiva origem, indicando-se os especialistas que pontuaram a questão ou, ainda, se o requisito foi oriundo das análises das entrevistas com usuários (ou de ambas as fontes de dados), e, também, colocou-se a forma de validação na qual cada requisito poderá ser posteriormente submetido. Além disso, foram caracterizados em imprescindíveis, tendo em mente serem os requisitos principais para se alcançar os objetivos do projeto e, também, em desejáveis, entendendo-se como elementos que seriam interessantes de se ter na proposta de solução mas que não necessariamente são obrigatórios ao desenvolvimento desta.

IMPRESCÍNDIVEIS

	REQUISITO	ORIGEM	VALIDAÇÃO
01	Priorizar a leitura de literatura brasileira ao invés de seu aprendizado bancário	Especialistas 4, 6 e 7 Análises: Jornada Usuários	Validação com Usuários
02	Estimular o compartilhamento de impressões de leitura entre usuários	Entrevista c/ editoras	Validação com Editoras Validação com usuários
03	Inserir a leitura no mesmo momento de outras atividades de entretenimento	Entrevistas com Usuários Análises: Jornadas Usuários	Validação com Usuários
04	Tornar a leitura uma atividade prazerosa e não obrigatória	Especialistas 1, 2 3 e 4 Entrevistas com Usuários	Validação Usuários / Especialistas
05	Ampliar o contato de literatura brasileira para além da periodização histórica seguida no ensino médio	Especialistas 5, 6 e 7	Validação com professores EM
06	Estimular produção de escrita criativa a partir da leitura	Entrevista especialista 1 e 4	Validação com professores EM
07	Trabalhar a leitura a partir de temas de interesse dos alunos	Usuários Especialistas	Validação com Usuários

08	Relacionar literatura canônica e clássica que é pedida na escola / vestibular com a literatura que o usuário lê	Entrevista especialista 1/ 3/ 4 / 7	Validação com prof. EM Validação Usuários
09	Relacionar a literatura com filmes e séries	Entrevista especialista 4 /1 Entrevista usuários Entrevista c/ editoras	Validação Usuários
10	Tornar a leitura uma experiência multiplataforma	Editoras	Validação com Usuários
11	Tornar a leitura uma atividade lúdica ao usuário	Especialistas 1/ 4	Testes Usuário
12	Estimular o empréstimo / troca de livros entre usuários	Especialistas 1, 4 , 5 e 7	Validação com Usuários / Profs.

DESEJÁVEIS

	REQUISITO	ORIGEM	VALIDAÇÃO
01	Introduzir leituras dos usuários em sala de aula	Entrevista espec. 4 /1 / 7 Entrevista c/ editoras Entrevistas c/ usuários	Validação com Prof. EM / Usuários
02	Estimular uma identificação do usuário a partir da leitura	Especialistas 1, 2, 3, 4 e 7	Validação com Usuários
03	Expandir o contato com outros contextos sociais a partir de leituras	Especialistas 1/2/3/4 Entrevista com Usuários	Validação com Especialistas
04	Estimular leituras que permitam um autoconecimento ao usuário	Especialistas 3 e 6	Validação com Usuários
05	Tornar o usuário protagonista do processo de leitura	Especialista 1, 4, 6 e 7	Validação com Especialistas
06	Fazer a literatura ser centro de debates entre usuários fora e dentro da escola	Entrevista c/ editoras Análises: Jornadas Usuários	Validação com Usuários / editoras
07	Estimular debates de leitura periódicos em comunidade	Entrevista c/ editoras	Validação com Editoras

08	Estimular leituras compartilhadas em sala de aula e fora dela	Especialistas 1 e 5	Validação com Professores EM / Validação com Usuários
09	Relacionar literatura com outros gêneros: notícias / reportagens / quadrinhos / mangás	Especialistas 1/2/3/4 Entrevista com Usuários	Validação com Professores EM / Validação com Usuários
10	Relacionar a literatura com games	Entrevista especialista 4 /1 Entrevista usuários	Validação com Usuários
11	Instigar a curiosidade do aluno para incentivar a leitura	Especialista 7	Validação c/ prof EM / Testes Usuário
12	Introduzir a leitura como forma de conversa na família	Especialistas 1, 2, 3 e 7	Validação com Usuários
13	Inserir a leitura em trajetos de deslocamento do usuário	Entrevista c/ Usuários Análises: Jornadas Usuários	Validação com Usuários
14	Diversificar origens culturais da leituras dos alunos (diferentes culturas que formam o país)	Especialista 6	Validação com Professores EM

15	Interligar literatura brasileira com outras literaturas	Entrevista especialistas Entrevista c/ editoras	Validação com Professores EM
16	Trabalhar com temas de diversidade a partir da literatura	Especialistas 1/2/ 3/4/6/7 Entrevista com Usuários	Validação com Prof. EM / Usuários
17	Relacionar leitura com outras manifestações artísticas: músicas / slam	Especialistas 1/ 2 / 7/ 5 Entrevista c/ editoras	Validação com Professores EM / Usuários
18	Relacionar a literatura com exposições culturais	Entrevista especialista 4	Validação com Profs. EM / Usuários
19	Incentivar alunos a tirarem dúvidas de vocabulário de leituras	Especialista 1, 3 e 5	Teste com Usuários
20	Estimular leituras com linguagem próximo à realidade do aluno	Especialista 1, 2 e 7	Validação com Professores EM

Além dos requisitos obrigatórios e desejáveis do projeto, sentiu-se a necessidade de se colocar de forma separada os requisitos que dizem respeito aos professores de ensino médio, que não são os usuários foco deste projeto. Desta forma, tais requisitos surgiram quando se estava fazendo a síntese dos dados das entrevistas e, portanto, não foram priorizados na etapa de ideação.

Consequentemente percebeu-se a necessidade de colocá-los de forma a ter em mente que o projeto pode de certa forma atingir também tais profissionais, visto que a solução final proposta pode também beneficiá-los no futuro.

DESEJÁVEIS: USUÁRIO PROFESSOR ENSINO MÉDIO

	REQUISITO	ORIGEM	VALIDAÇÃO
01	Ampliar os materiais de ensino de literatura para além do livro didático	Especialistas 4, 6 e 7	Validação com Professores EM
02	Ajudar o professor do ensino médio com conteúdos de apoio tendo em vista sua múltipla jornada	Especialistas 4, 6 e 7	Validação com Professores EM
03	Permitir a constante qualificação do professor de ensino médio	Especialistas 1, 6 e 7	Validação com Professores EM
04	Permitir uma mediação da leitura quando a linguagem é distante do aluno	Especialista 1, 2, 3 e 7	Validação com Professores EM

05	Ampliar as formas de avaliação de leitura para além das tradicionais	Especialistas 4, 6 e 7	Validação com Professores EM
06	Permitir ao professor fazer uma mediação da leitura	Especialistas 2, 6 e 7	Validação com Professores EM
07	Ampliar repertório de leitura dos professores de ensino médio	Especialistas 6 e 7	Validação com Professores EM
08	Usar diferentes espaços na escola para atividades de leitura	Especialistas 1, 5 e 6 Editoras	Validação com Professores EM
09	Permitir facilmente intertextualidade entre obras literárias	Entrevista especialista 1 / 4 / 5	Validação com Prof. EM
10	Permitir interdisciplinaridade entre literatura e outras matérias do EM	Entrevista especialista 4 / 7	Validação com Professores EM
11	Relacionar a literatura com filmes em sala de aula	Entrevista especialista 1 / 5	Validação com Professores EM



_04

RESULTADOS: IDEAÇÃO

4.1 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Conforme descrito nos métodos do trabalho, foram escritos jobs to be done para cada requisito imprescindível do projeto. Após realizada essa etapa, foi realizada uma geração de alternativas de possíveis soluções partindo-se desses jobs to be done e, também, da formulação de perguntas de “Como podemos...” de cada requisito do projeto, obtendo-se ideias que posteriormente pudessem ser combinadas e prototipadas para a solução do projeto. A seguir pode ser visto um quadro resumo do processo descrito acima com a correlação feita em cada etapa do processo:

1. Como podemos priorizar a leitura de literatura brasileira ao invés de seu aprendizado bancário?

Quando eu **como estudante** estou fazendo uma leitura **eu gostaria de ler mais e receber menos informações técnicas sobre a obra** para que eu consiga **tirar minhas próprias conclusões sobre o assunto** e não apenas saber o que alguns críticos dizem a respeito dela

Quando eu como estudante vou iniciar uma leitura **eu gosto de ser instigado a saber sobre o que a leitura** se trata para que eu sinta vontade de iniciá-la ou terminá-la

Plataforma com "trailers" de leitura para instigar curiosidade do estudante

Plataforma de criação de conteúdo voltada para postagem de resenhas dos livros

Plataforma em que estudantes compartilham seus reviews de leitura de forma "enigmática" (dando suas impressões e não spoilers do livro)

2. Como podemos estimular o compartilhamento de impressões entre usuários?

Quando eu como estudante leitor faço uma leitura, **eu quero compartilhar minhas impressões de leitura em redes sociais**, para que eu consiga ver a opinião do meu círculo de amigos"

Quando eu como estudante faço uma leitura **eu gostaria de saber o que as outras pessoas acham da leitura** para que eu me sinta motivado a continuar a ler

Quando eu como um estudante esporádico faço uma leitura **eu gostaria que minha comunidade digital soubesse das minhas impressões** para que eu me sinta conectado com eles e me mantenha motivado na leitura

Sistema para conexão entre usuários leitores e não leitores por temas de leitura

Grupos em redes sociais sobre leituras

Clubes de leitura on

Clubes de leitura off

Diários de leitura compartilhados

Fóruns de discussão online

Comentários em livros digitais para serem compartilhados

Sistema para leitura compartilhada ao vivo

3. Como podemos inserir a leitura no mesmo momento de outras atividades de entretenimento?

Quando eu como leitor esporádico estou lendo **eu me sinto mais motivado a continuá-la quando há uma obra audiovisual** para eu compará-la

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura **eu gosto de ver alguma exposição a respeito da obra** para que eu possa me manter motivado a ler

Quando eu como um leitor de livros para vestibular estou lendo um livro eu gosto de visitar eventos culturais relacionados a leitura para que eu posso captar informações de diferentes pontos de vista

Quando eu como estudante leitor estou fazendo uma leitura **eu gosto de comparar um filme com o livro** para que eu possa ver as semelhanças e diferenças das adaptações

Exposições culturais com produções de estudantes

Exposições virtuais interativas de obras literárias

Livros digitais em serviços de streaming

Serviço de leitura compartilhada

Plataforma multimídia de leitura e vídeo

Livro digital gamificado

Livros digitais em vídeo games

4. Como podemos tornar a leitura uma atividade prazerosa e não obrigatória?

Quando eu como estudante faço uma leitura **eu gostaria de poder relacioná-la com outras mídias que eu consumo no meu momento de lazer** para que eu possa enxergar a leitura no mesmo nível de entretenimento que outras obras

Jogo de cartas colaborativo com leitura

Serviço de audiobook de literatura brasileira com curadoria personalizada

5. Como podemos ampliar o ensino de literatura brasileira para além de sua periodização histórica?

Quando eu como estudante estou na escola, **eu gostaria de levar as leituras que eu estou fazendo, para que meus colegas vejam o que eu gosto**

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura para a escola **eu gostaria de poder escolher a leitura baseado em temas de meu interesse** para que eu sinta prazer na atividade que estou fazendo

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura para a escola **eu gostaria de ter contato com temas mais atuais nas leituras** para que eu consiga me sentir mais próximo do que estou lendo

Serviço de curadoria de livros contemporâneos / clássicos pela temática de interesse usuário

Plataforma para usuários colocarem seus interesses e receberem indicações de livros lit. brasileira

Blog com review de livros feito por estudantes

Sistema para fazer intertextualidade de leitura entre obras

Sistema para reconhecimento dos temas de interesse do estudante para indicação de livros

Serviço de curadoria de livros baseado no gosto do estudante

6. Como podemos estimular a produção de escrita criativa a partir da leitura?

Quando eu como estudante leitor **termino uma leitura, eu gostaria poder reescrever as partes que eu não gostei ou continuar a história**, para que meus amigos vejam meu ponto de vista

Quando eu como estudante leitor termino uma leitura **eu gostaria de produzir e compartilhar textos a partir dela** para que minha rede consiga entender como eu acho que teria que ser a história

Plataforma para compartilhamento de escrita criativa baseadas em livros por estudantes

Encenação de peças de teatro a partir de livros

Concursos de textos de escrita criativa a partir da leitura

Jogo de escrita criativa a partir da leitura

7. Como podemos trabalhar a leitura a partir de temas de interesse dos alunos?

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura eu **gostaria que ela fosse de algum tema de meu interesse** para que me sinta motivado

Quando eu como estudante **tenho que fazer uma leitura para escola eu gostaria de poder pesquisar temas de meu interesse** para que eu me sinta motivado a continuar a leitura

Quando eu como estudante para vestibular faço uma leitura **eu gostaria de poder relacioná-la com temas ou notícias atuais para eu conseguir expandir meus conhecimentos** que podem ser úteis em exames vestibulares.

Plataforma para indicação de leituras baseada nos interesses dos alunos

Plataforma para compartilhamento de leituras entre estudantes

Serviço de curadoria de livros baseado no interesse do estudante

Plataforma que linka notícias atuais com histórias literárias

8. Como podemos relacionar literatura canônica e clássica que é pedida na escola / vestibular com a literatura que o usuário lê?

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura que a escola pediu eu **gostaria de poder relacioná-la com outros textos/temas que já tenha lido** para que eu me sinta mais motivado

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura da escola **eu gostaria de poder relacionar a obra com outras obras mais atuais** para que eu consiga me identificar com a leitura

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura para escola **eu gostaria de poder escolher o gênero na qual eu vou ler** para que eu me sinta motivado a continuar a leitura

Serviço de curadoria para intertextualidade entre obras

Plataforma para indicação de livros baseado nos interesses dos usuários

9. Como podemos relacionar a literatura com filmes e séries?

Quando eu como estudante leitor estou fazendo uma leitura **eu gosto de ver a adaptação para o audiovisual para poder comparar** como foi feita

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura **eu gosto de ver filmes que tenham a ver com a temática da obra** para poder me sentir motivado a continuar a leitura

Quando eu como estudante **vejo um filme e sei que existe um livro original da obra eu gosto de lê-lo** para que eu consiga me aprofundar no tema

Livros digitais com trechos de adaptações audiovisuais

Livros digitais com trechos de adaptações audiovisuais feito por estudantes de forma colaborativa

Serviço de streaming com indicação de leituras

Plataforma para indicação de filmes baseado em filmes

Livros digitais com trechos de filmes / séries

Serviço de streaming misto: filmes e livros

Adaptações audiovisuais c/ histórias cortadas para término da hist. leitura

Serviço de aluguel de filmes com livros juntos

Livros digitais com indicação de obras audiovisuais

10. Como podemos tornar a leitura uma experiência multiplataforma?

Quando eu como estudante leitor estou fazendo uma leitura **eu gostaria de poder relacioná-la com outras mídias (filmes, séries)** para que eu possa expandir a leitura para diferentes universos

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura **eu gostaria de poder relacioná-la com diferentes produções artísticas** dos usuários

Livros digitais com interatividade compartilhada entre estudantes

Plataforma para usuários compartilharem suas impressões de leitura em diferentes formatos

Serviço de podcasts colaborativos comentando as obras

Serviço de audiobooks para auxílio da leitura

11. Como podemos tornar a leitura uma atividade lúdica?

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura **eu gostaria que ela fosse feita de forma mais lúdica** para que eu possa me sentir mais motivado a terminar a leitura

Quando eu como estudante estou fazendo uma leitura **eu gostaria de poder fazê-la de modo a torná-la um momento colaborativo e divertido** com meus amigos para que eu não me sinta sozinho no processo de leitura

Quando eu como estudante faço uma leitura **eu gostaria de poder expressar através de um desenho minha interpretação sobre a obra** para que outras pessoas vejam minha visão sobre o assunto

Edições de livros com jogos colaborativos

Jogos digitais colaborativos a partir da leitura

Plataforma para compartilhamento de desenhos e artes a partir da leitura

Livros digitais com área para jogos

Coleções de livros com jogos de carta

Livros digitais com comentários e posts compartilhados

Jogos de charada de histórias de livros

Oficinas para caracterização de personagens de livros

12. Como podemos estimular o empréstimo / troca de livros entre usuários?

Quando eu como estudante leitor termino uma leitura **eu gostaria que meu círculo de amigos também pudesse fazer a leitura** que eu fiz para que eu possa conversar sobre o assunto com eles

Quando eu como estudante leitor termino uma leitura **eu gostaria de poder trocar meus livros de forma virtual com outras pessoas** que tenham o mesmo gosto literário que o meu para que eu possa pegar dicas de leitura e livros emprestados

Quando eu como estudante estou procurando uma leitura **eu gostaria de indicações de livros presentes nas bibliotecas públicas** para que eu possa pegar livros que sejam do meu interesse

Encontros de trocas de livros na escola (intervalo aula)

Sistema para trocas de livros em comunidades online

Sistema para indicações de livros entre usuários por temas de leitura

Serviços de assinatura de troca de livros

Eventos itinerantes para troca de livros

Feiras para trocas de livros baseado em temas

Pontos de troca de livros pelo trajeto da escola dos alunos

Feiras de livro em bibliotecas públicas

Serviço de aluguel / empréstimo de livros entre usuários

Serviço de assinatura de livros

Serviço de aluguel de livros feitos por curadoria de estudantes

Serviço de biblioteca

A partir disso as ideias foram agrupadas, e as que tinham potencial para serem prototipadas foram destacadas e selecionadas para que pudesse se pensar nas possibilidades que a junção destas resultaria. As ideias selecionadas, por fim, podem ser resumidas a seguir e, depois é possível visualizar o resultado desse processo, com cada uma das ideias selecionadas e sua origem dos requisitos:

_ Clubes de leitura online;

_ Plataforma para compartilhamento de leituras entre estudantes;

_ Diários de leitura compartilhados;

_ Livros digitais com comentários e posts compartilhados;

_ Sistema para conexão entre usuários leitores e não leitores por temas de leitura;

_ Plataforma para indicação de leituras baseada no interesse dos alunos;

_ Plataforma para compartilhamento de escrita criativa ba-

seadas em livros por estudantes;

_ Plataforma para usuários compartilharem suas impressões de leitura em diferentes formatos;

_ Serviço de audiobook de literatura brasileira com curadoria personalizada;

_ Serviço de curadoria de livros contemporâneos / clássicos relacionados pela temática de interesse;

_ Plataforma para usuários colocarem seus interesses e receberem indicações de livros de literatura brasileira;

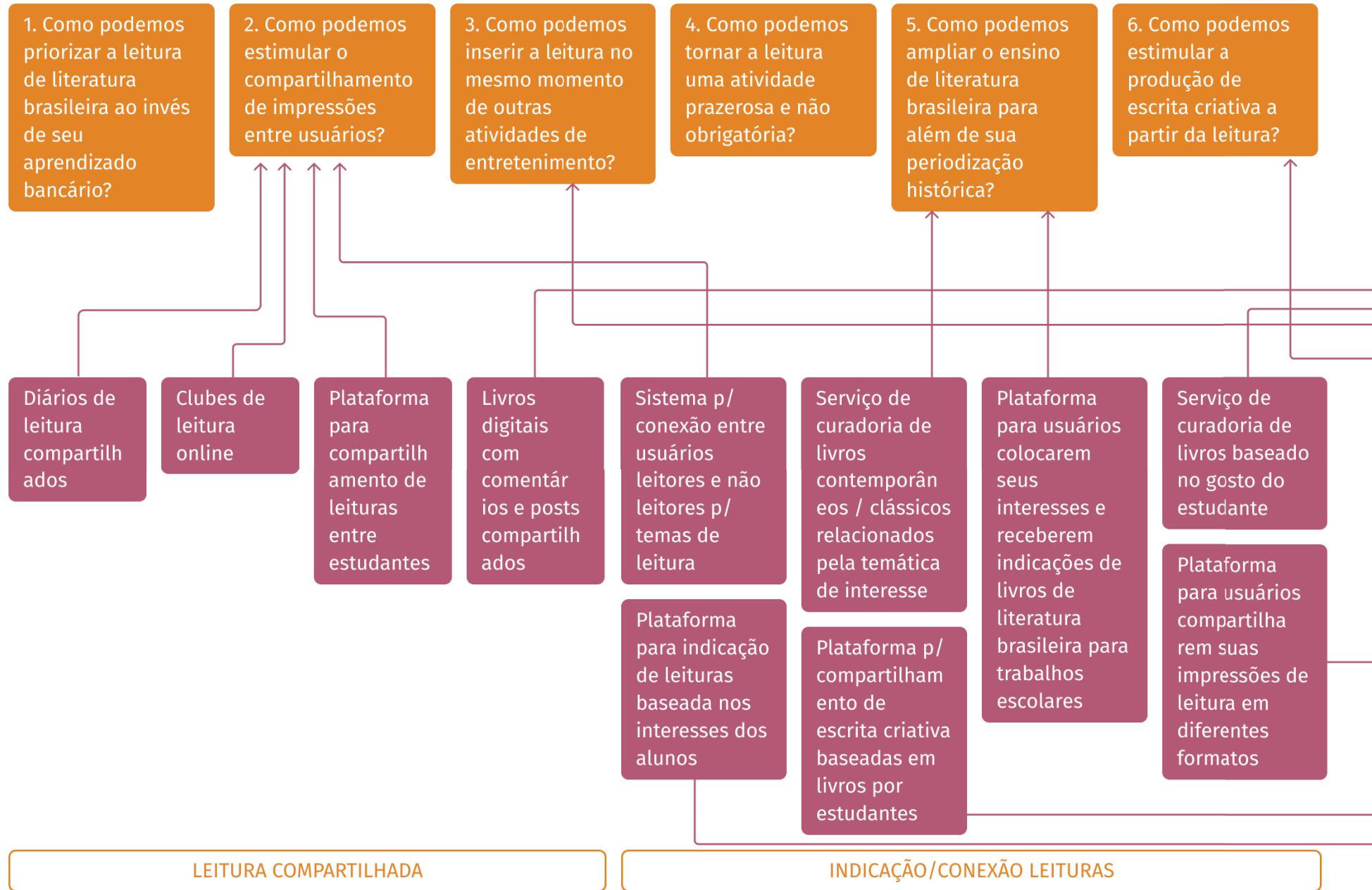
_ Serviço de curadoria de livros baseado no gosto do estudante;

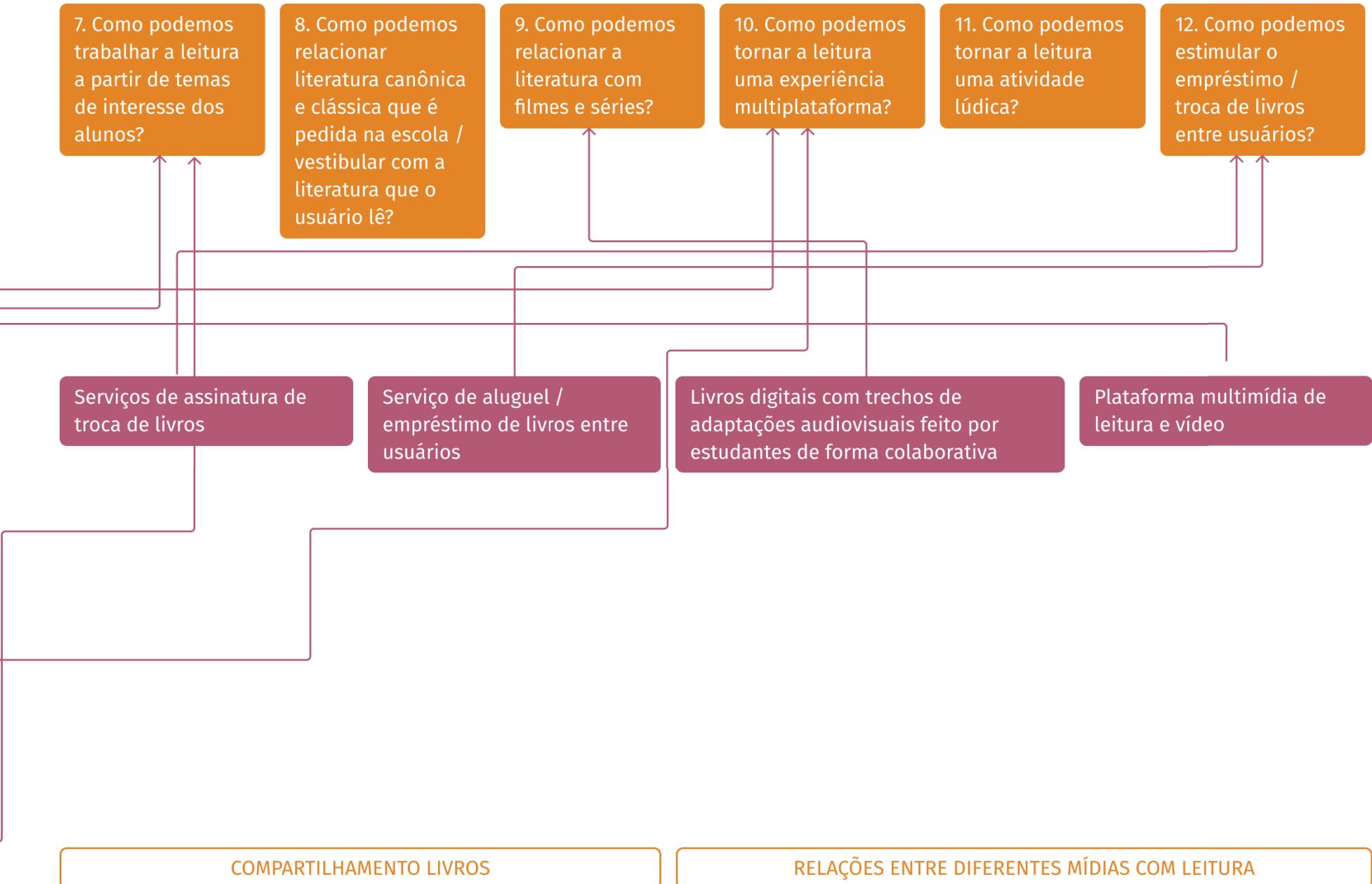
_ Serviços de assinatura de troca de livros;

_ Serviço de aluguel / empréstimo de livros entre usuários;

_ Livros digitais com trechos de adaptações audiovisuais feito por usuários de forma colaborativa;

_ Plataforma multimídia de leitura e vídeo.





Após feita essa etapa do processo, como descrito na metodologia de projeto, as ideias selecionadas foram, em um primeiro momento, filtradas, uma vez que identificou-se que algumas pareciam repetidas entre si e, as restantes

foram agrupadas entre si. O processo resultou em 5 caminhos diferentes para o desenvolvimento do projeto, cujo processo pode ser visualizado na imagem a seguir:

Primeiro Agrupamento: "Ideias a partir dos HMW"

Plataforma para Conexão	Serviço Curadoria Literária	Serviço Aluguel / Troca Livros	Serviço / Plataforma Leitura Compartilhada	Plataforma de "Convergência" Multimídia
Sistema p/ conexão entre usuários leitores e não leitores por temas de leitura	Serviço de curadoria de livros contemporâneos / clássicos relacionados pela temática de interesse	Serviços de assinatura de troca de livros	Clubes de leitura online	Livros digitais com trechos de adaptações audiovisuais feito por estudantes de forma colaborativa
Plataforma p/ indicação de leituras baseada nos interesses dos alunos	Serviço de curadoria de livros baseado no gosto do estudante	Serviço de aluguel / empréstimo de livros entre usuários	Livros digitais com comentários e posts compartilhados	Diários de leitura compartilhados
Plataforma p/ usuários colocarem seus interesses e receberem indicações de livros de literatura brasileira				Plataforma multimídia de leitura e vídeo
Plataforma p/ usuários compartilharem suas impressões de leitura				
Plataforma p/ comp. de leituras estudantes				
Plataforma p/ comp. de escrita criativa baseadas em livros por estudantes				

Em seguida, realizou-se um novo agrupamento a partir dessas 5 possibilidades de caminhos para serem seguidos no desenvolvimento do projeto, resultando-se em 7 possibilidades diferentes:

Segundo Agrupamento: “Agrupamento entre a junção dos HMW”

1)	Plataforma para Conexão +	2)	Plataforma para conexão leitura +	3)	Plataforma para conexão leitura +	4)	Serviço de aluguel / troca livros +
	Serviço Curadoria Literária		Serviço de aluguel / troca livros		Serviço / Plataforma de leitura compartilhada		Serviço / Plataforma de leitura compartilhada
5)	Plataforma para conexão leitura +	6)	Serviço de curadoria literária +	7)	Serviço / Plataforma de leitura compartilhada +		
	Plataforma de "convergência" multimídia		Serviço de aluguel / troca livros		Plataforma de "convergência" multimídia		

4.2 ALTERNATIVA SELECIONADA

A alternativa selecionada, após feita essa etapa de ideação, foi a de uma plataforma para conexão de leituras e um serviço de curadoria literária baseado nos interesses dos usuários, uma vez que entendeu-se que essa alternativa abrange de forma mais abrangente os requisitos de projeto e, também, permitiria diferentes possibilidades para serem exploradas e prototipadas na próxima etapa de desenvolvimento da solução.

Dessa forma, a ideia inicial seria a de um projeto de serviço de curadoria e envio de livros de literatura brasileira (abarcando desde a literatura contemporânea como a dita clássica), de maneira periódica, voltada para o público adolescente (estudantes de ensino médio entre 14-17 anos) baseado nos interesses de leitura destes usuários, fornecendo, também, uma plataforma para que se possa fazer conexões de leitura entre esses usuários e possibilitar uma leitura compartilhada formando comunidades em torno da atividade. Dessa forma, o serviço permitiria que os estudantes criassem conexões e uma comunidade por meio de uma leitura compartilhada de

seu interesse, o que pode torná-los engajados na atividade de leitura, além de poderem entrar em contato com a literatura brasileira.

Ademais, a fim de tornar esse serviço palpável, pensou-se em criar uma editora de livros (fictícia) como forma de ser a provedora do serviço em questão. Isto é, uma editora que ofereça o serviço descrito e seja responsável por todos os pontos de contato que o usuário possa vir a ter com este, sendo não apenas responsável pela edição dos livros em si mas também pela oferta da assinatura. Por conseguinte, o propósito da editora é o de disseminar e ajudar esse usuário a se guiar pela vasta disponibilidade de livros existentes na cultura brasileira, ajudando-o a se identificar com aquele tipo de história que faça sentido para si e tendo uma noção mais ampla da riqueza cultural brasileira.

Na próxima etapa será descrito com mais detalhes o serviço, bem como os protótipos desenvolvidos a fim de serem validados com os usuários e, posteriormente, o resultado da solução final do projeto.



_05

**RESULTADOS:
PROTOTIPAÇÃO
E VALIDAÇÃO**

_5.1 PROTOTIPAÇÃO DOS PONTOS DE CONTATO

A fim de se obter o resultado final do projeto, optou-se por projetar, em um primeiro momento, os pontos de contato principais do usuário com o serviço, bem como as evidências físicas resultantes de tal interação. Dessa forma, o intuito foi o de conseguir comunicar o projeto de forma mais palpável, para que se pudesse fazer a devida validação com os usuários em questão e, também, o de se pensar as experiências com tais pontos de contato de forma individual e, pois, a partir desses pontos mapeados, pensar-se nas conexões e inter relações que constituem o serviço em si. Com efeito, a seguir são descritos os protótipos iniciais feitos para os produtos digitais e físicos que serviram de base para a construção de uma jornada do usuário inicial para que pudesse ser validado com estes.

_5.2 PESQUISAS VISUAIS E ALTERNATIVAS DE LINGUAGEM LIVROS FÍSICOS

Em um primeiro momento, pensando-se nas evidências físicas que o serviço possui, iniciou-se pesquisas visuais

para o projeto gráfico das primeiras edições dos livros que seriam ofertados pela editora. Dessa forma, iniciou-se por uma pesquisa de referências visuais de títulos voltados para o público jovem-adulto de diferentes editoras brasileiras. O intuito principal dessa etapa foi o de identificar padrões visuais presentes nessas edições e, por conseguinte, encontrar uma linguagem visual que parta de elementos presentes nessas edições ao mesmo tempo que se destaque e abarque, também, os diferentes gêneros da literatura brasileira cujos quais o serviço procura disseminar.

Imagen 20: Pesquisas Visuais de Livros Jovem Adulto



Prorotipação: Pesquisas Visuais

Com efeito, percebeu-se o uso constante de ilustrações e uma tipografia manuscrita para os títulos nas diferentes editoras presentes no mercado brasileiro, como pode ser visualizado na imagem a seguir. Além disso, a presença de paletas de cores mais vibrantes foi algo notável.

Dessa forma, após feitas as pesquisas, iniciou-se testes de linguagens usando colagens em preto e branco em conjunto com elementos abstratos que trouxessem cores mais vibrantes para o projeto. A intenção, ao seguir esse caminho, foi a de utilizar imagens que instiguem uma certa curiosidade sobre o que a história se trata, para esses usuários, ao passo que os outros elementos visuais remetessem de certa forma à linguagem presente nas edições de livros jovem adulto que se encontra pelo mercado brasileiro. Isto é, elementos abstratos que servissem de suporte à utilização de cores vibrantes e também o uso de uma tipografia manuscrita nas capas dos livros. A seguir é possível visualizar o processo até que se chegasse à uma linguagem mais definida que foi, então, utilizada nas fases posteriores do projeto.

Imagen 21: Testes de Linguagem Visual

1) Teste 1: Contorno de Formas

Teste com formas abstratas e formas + imagens PB.



2) Teste 2: Formas

Teste com formas abstratas e formas + imagens PB.



3) Tese 3: Linhas

Teste com inhas orgânicas e linhas+ imagens PB.



4) Teste Tipografias

Teste de tipografia utilizando minha própria caligrafia, para ser usada nas capas dos livros.

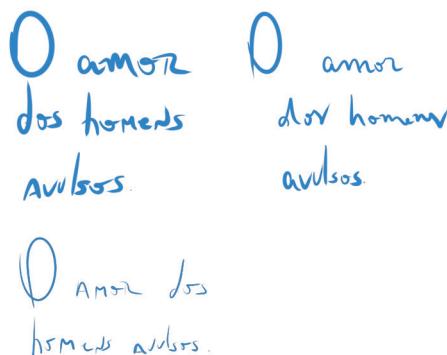


Imagen 22: Testes de Linguagem Visual

5.3 PRODUTOS DIGITAIS: ARQUITETURA E WIREFRAMES

Nessa etapa do projeto, prototipou-se wireframes com o intuito de mapear as principais funcionalidades dos produtos digitais envolvidos na experiência do serviço e, também, as principais tarefas que o usuário pode desenvolver e interagir com tais pontos de contato. Ademais, como já mencionado, teve-se como objetivo, também, comunicar melhor tais interações a fim de se obter uma validação com os usuários.

No entanto, antes de se chegar à construção dos wireframes em si, definiu-se algumas funcionalidades que os produtos digitais deveriam ter, para que pudessem atender aos requisitos de projeto estabelecidos, e, por conseguinte, os *jobs to be done* que os usuários teriam que desempenhar nessas interações. A partir disso, montou-se um user flow geral do sistema, a fim de se ter uma noção maior da arquitetura de informação do projeto e também com o intuito de estabelecer as principais páginas que seriam prototipadas. A seguir, é possível visualizar o resultado dos *jobs to be done*, bem como o user flow do sistema e o mapa do site.

Site da Editora

Quando eu entrar no site da editora eu quero assinar o serviço de curadoria para que eu possa usufruir dos benefícios que são oferecidos.

Plataforma da Editora

Quando eu assinar o serviço de curadoria eu quero contar meus interesses e gostos para que eu possa receber indicações de leitura da curadoria da editora de forma personalizada.

Quando eu entrar na plataforma do serviço eu quero receber indicações de leitura do serviço de curadoria para que eu possa escolher a obra na qual receberei e lerei naquele período

Quando eu receber a obra que eu escolhi do serviço eu quero colocar na plataforma que eu iniciei essa leitura para que eu possa interagir com outros usuários que também estão fazendo essa leitura

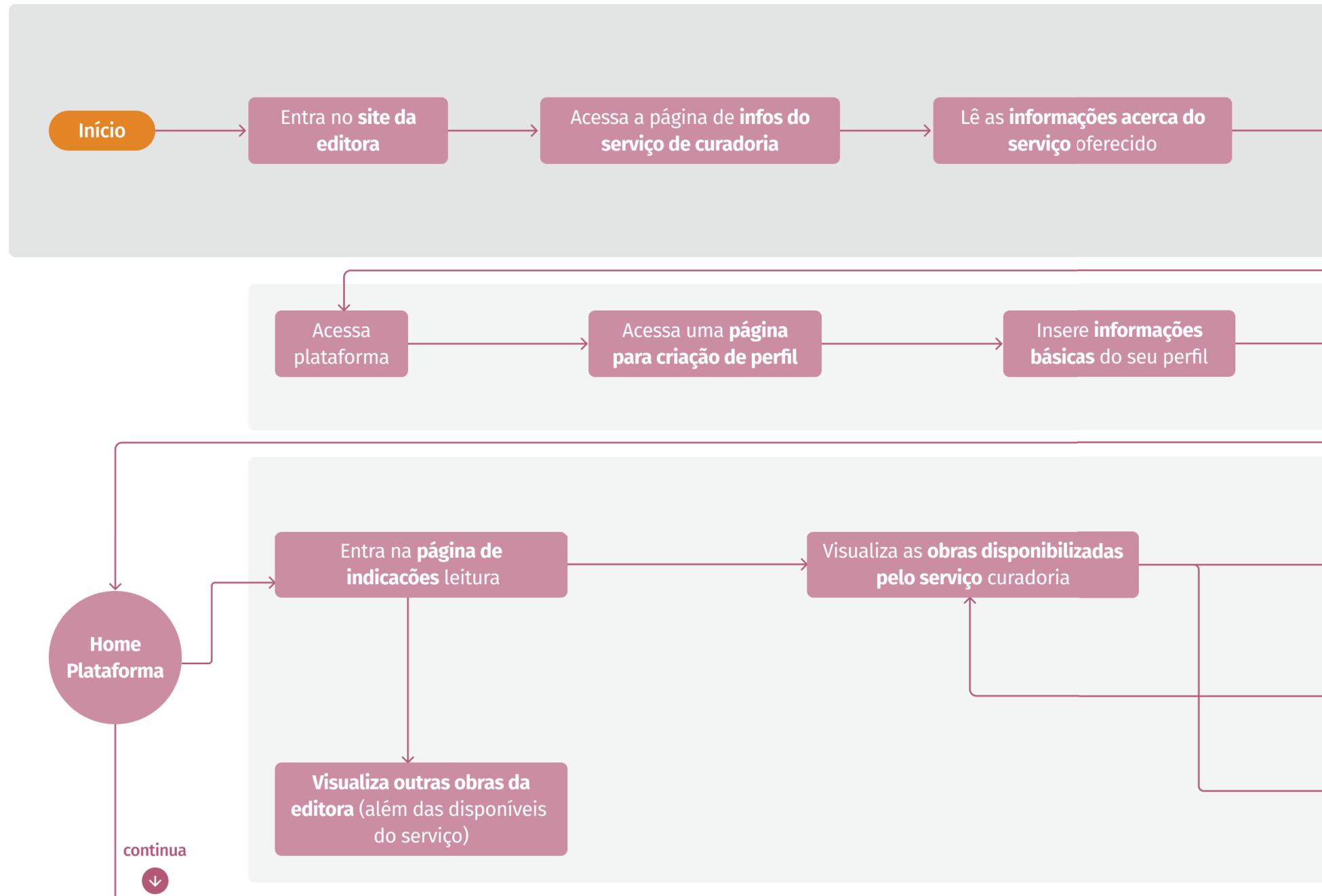
Quando eu entrar na plataforma do serviço após iniciar minha leitura eu quero comentar a respeito da obra com outras pessoas que também a estão lendo para que eu possa compartilhar minhas impressões de leitura e discutir assuntos de espaços específicos do livro.

Quando eu entrar na plataforma do serviço após iniciar minha leitura eu quero postar criações minhas a respeito da leitura para que eu possa compartilhar com outras pessoas o meu ponto de vista sobre o assunto da história.

Quando eu entrar na plataforma do serviço após responder meus interesses eu quero me conectar com outros usuários que tenham os mesmos interesses que o meu para que eu possa conversar a respeito de leituras que possam ser de interesse comum para nós.

Imagen 23: Jobs to Be Done

USER FLOW PRODUTOS DIGITAIS



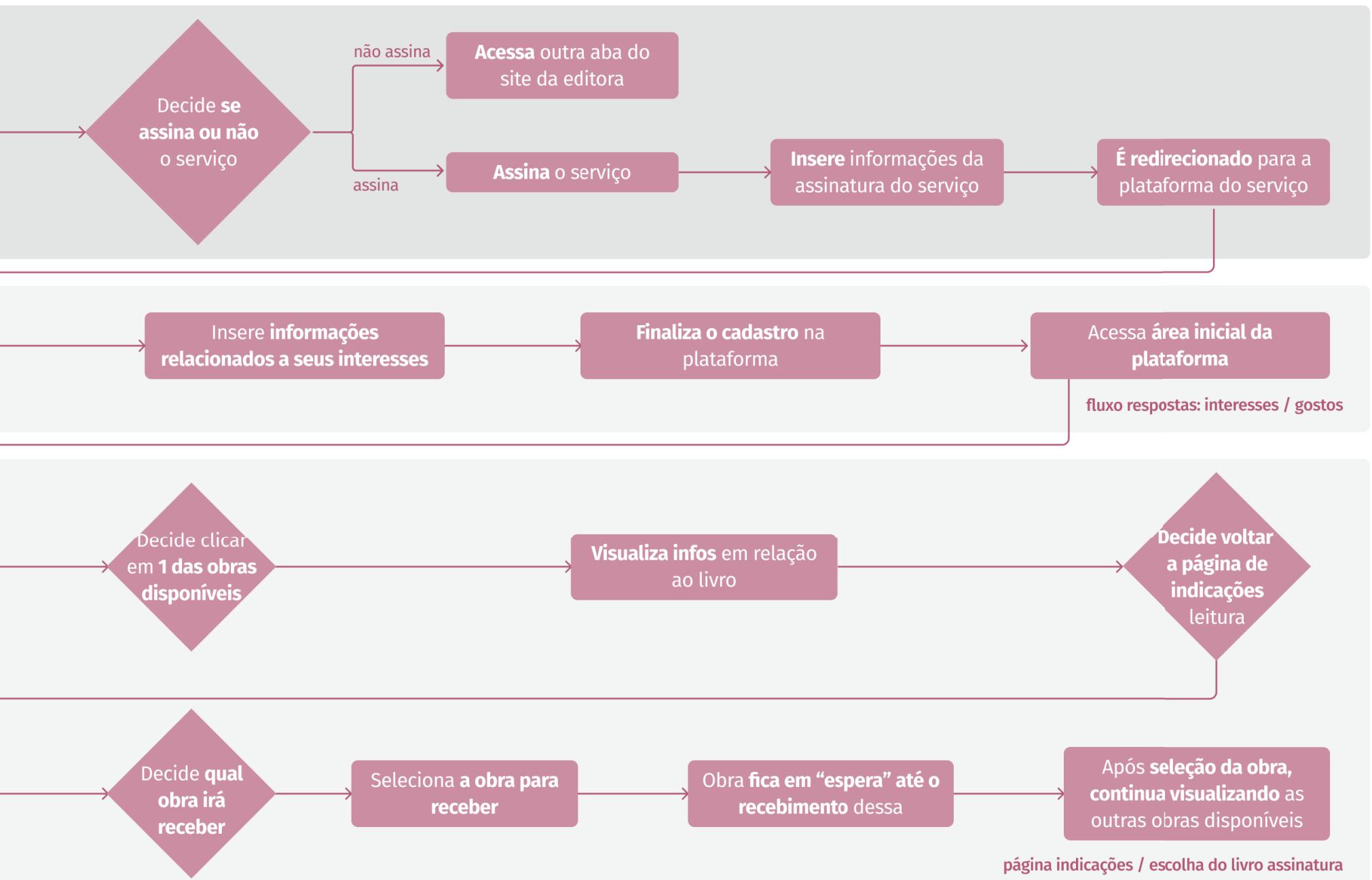
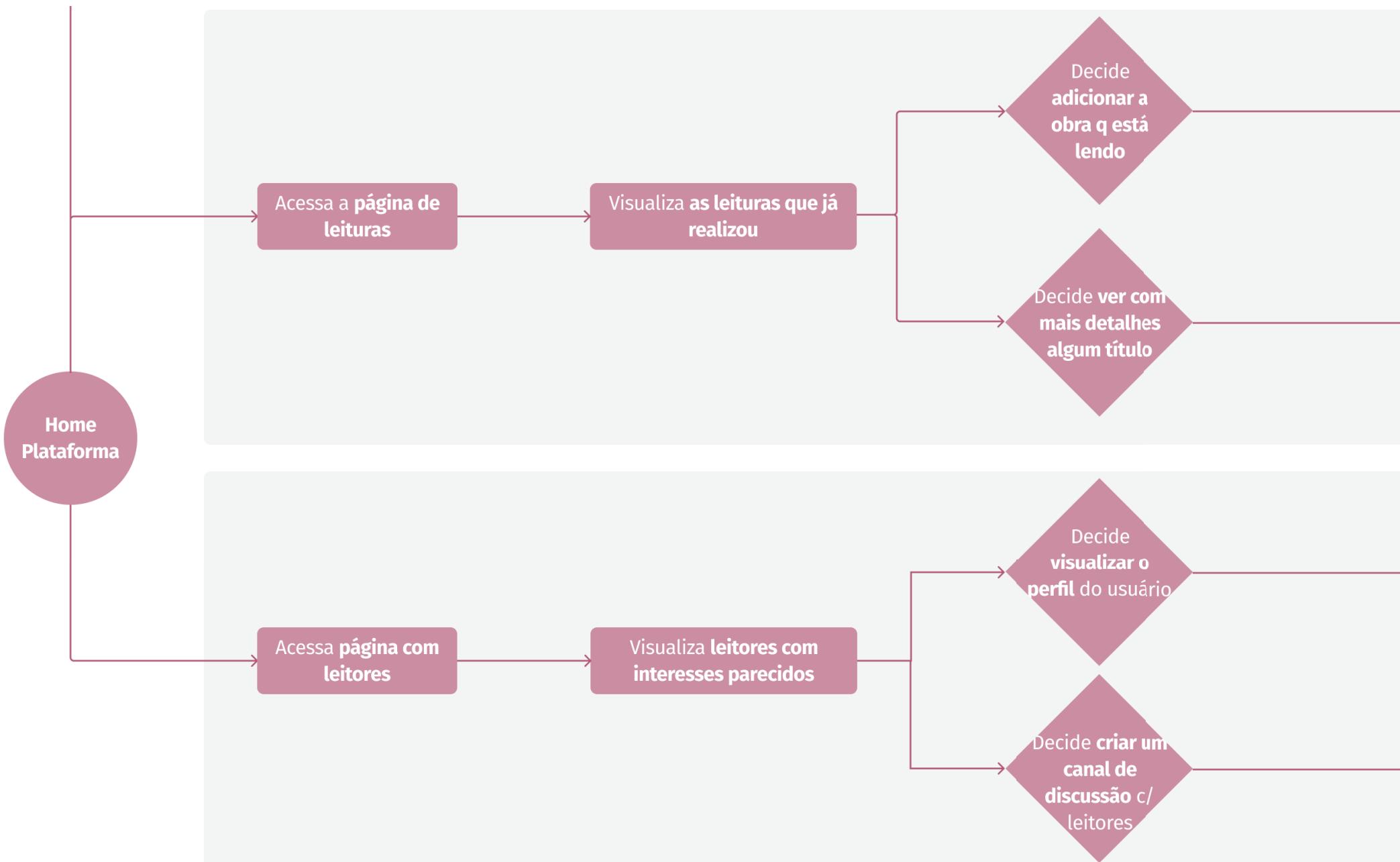
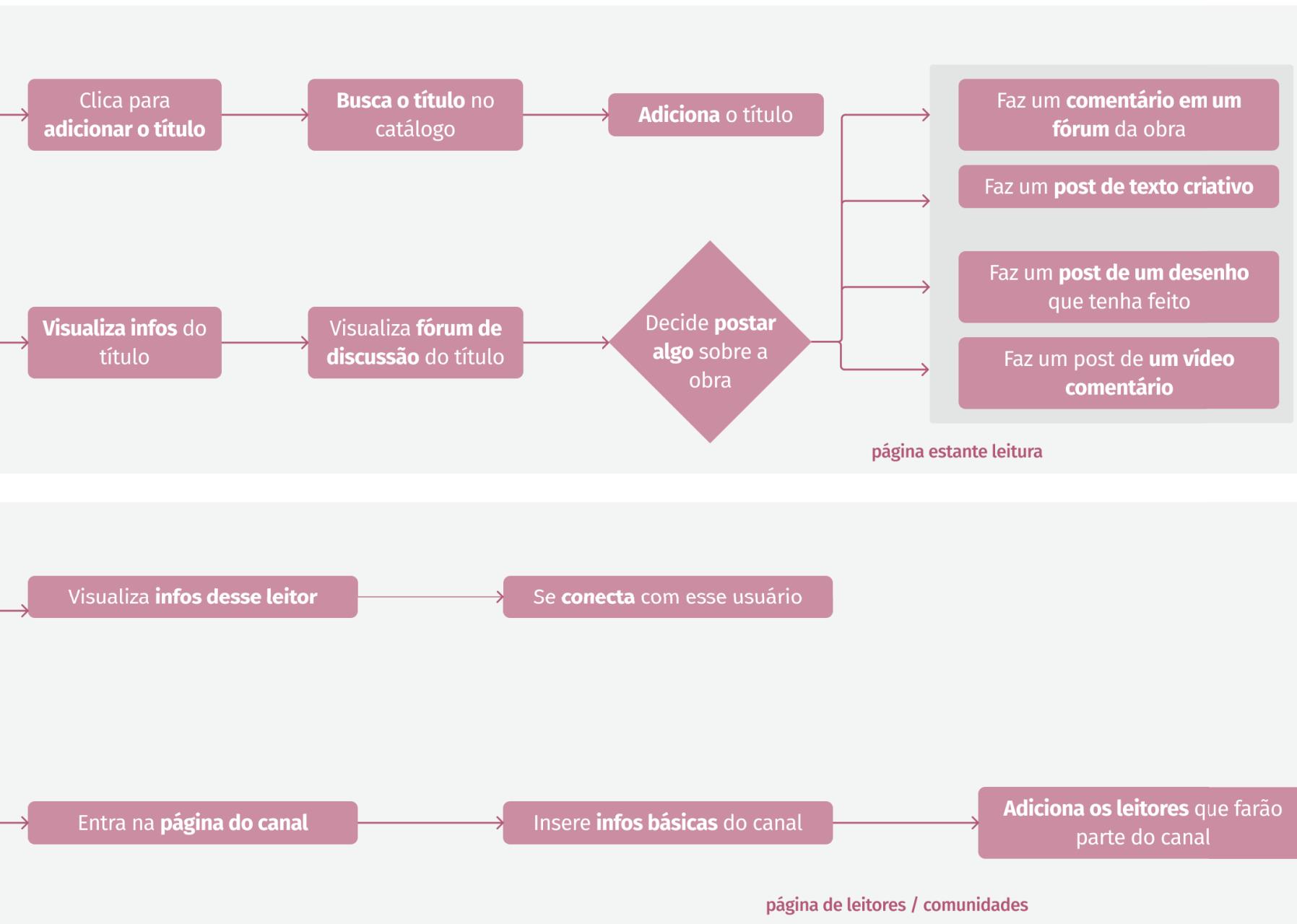


Imagen 24: Arquitetura: User Flow





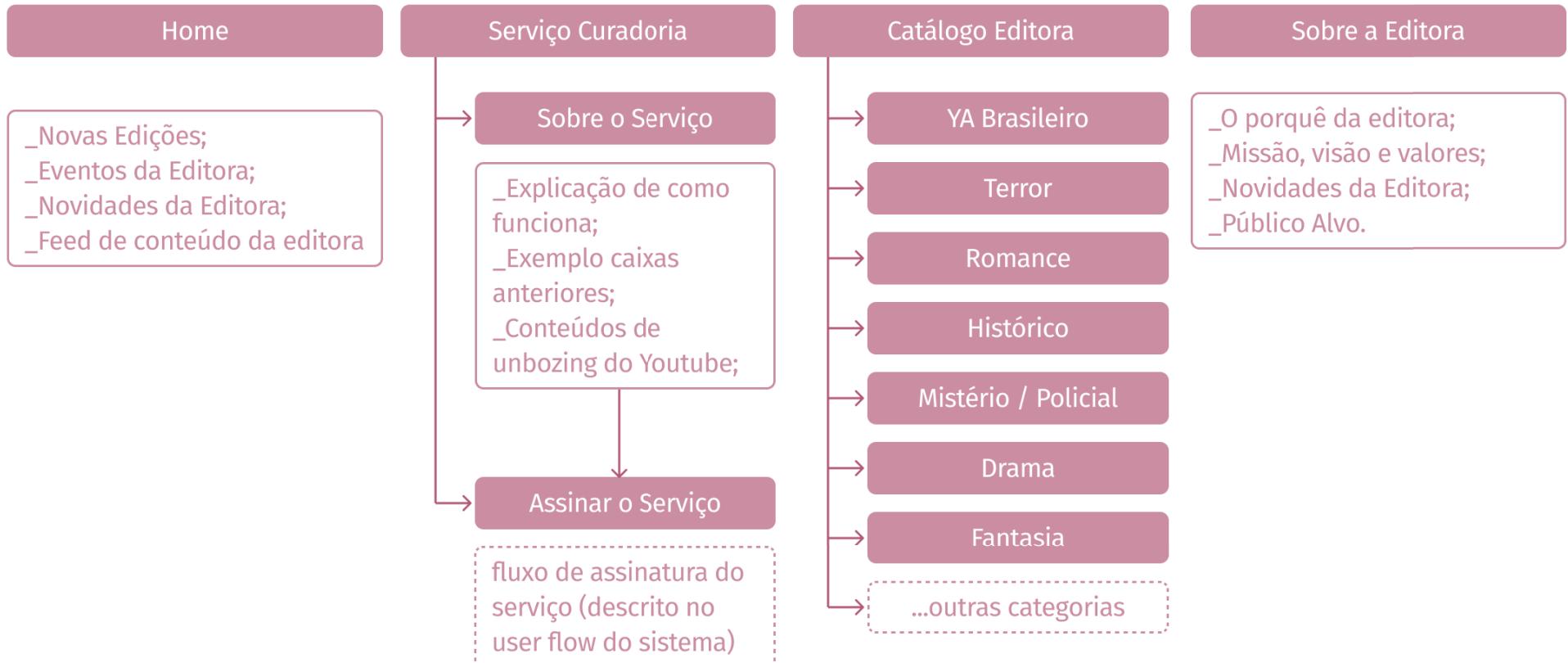


Imagen 26: Mapa do Site

Realizada essa etapa, percebeu-se que o serviço teria dois produtos principais:

1) Site da editora, contendo informações acerca desta e de edições que já foram publicadas, bem como uma descrição do serviço.

2) Um sistema que abarque as principais funcionalidades do serviço, tendo os principais pontos de contato da experiência, uma vez que o usuário tome a decisão de assiná-lo.

A seguir, é mostrado os wireframes dessa parte do projeto e, com mais detalhes, a tarefa de escolha do livro da assinatura.

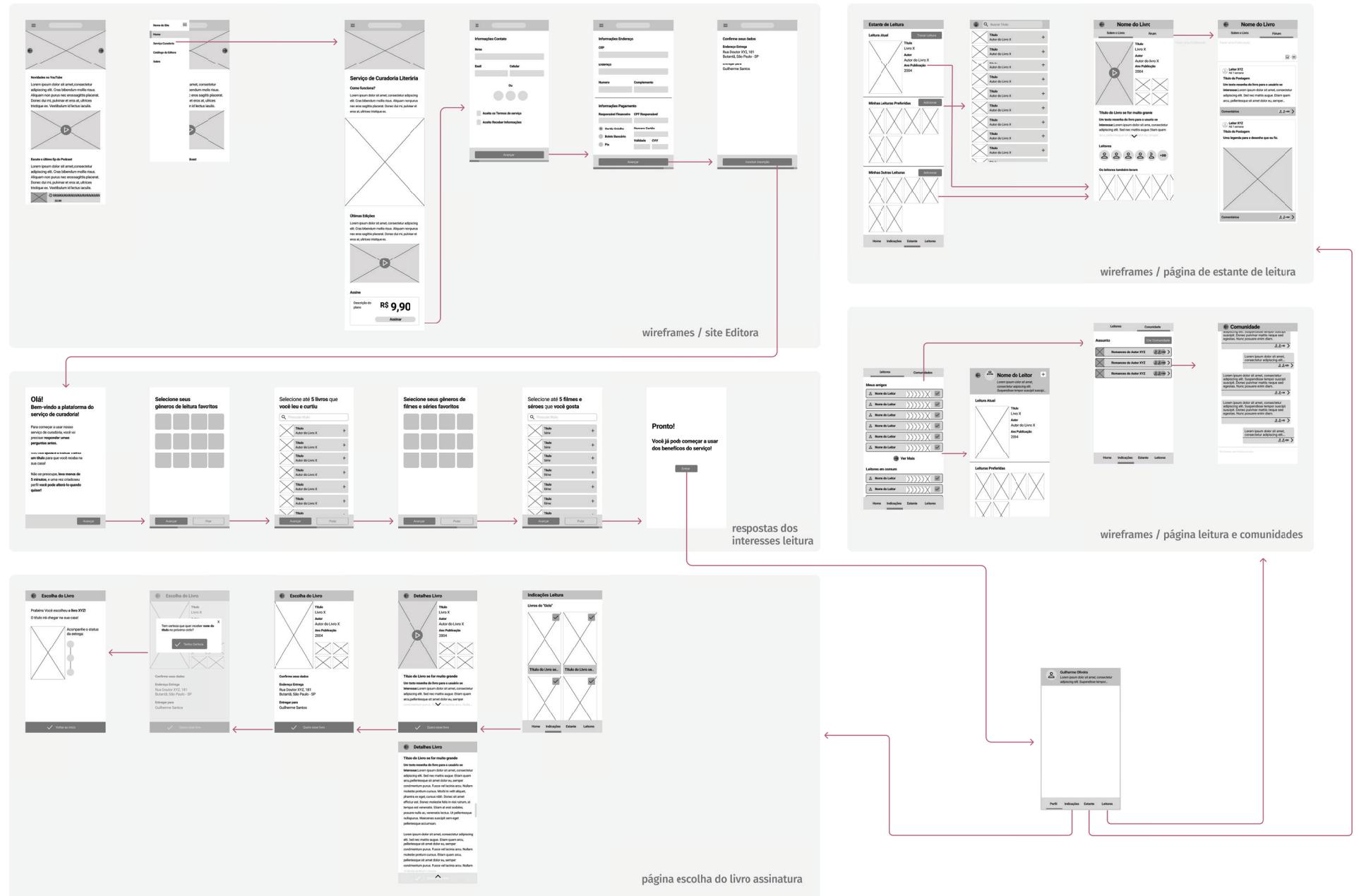
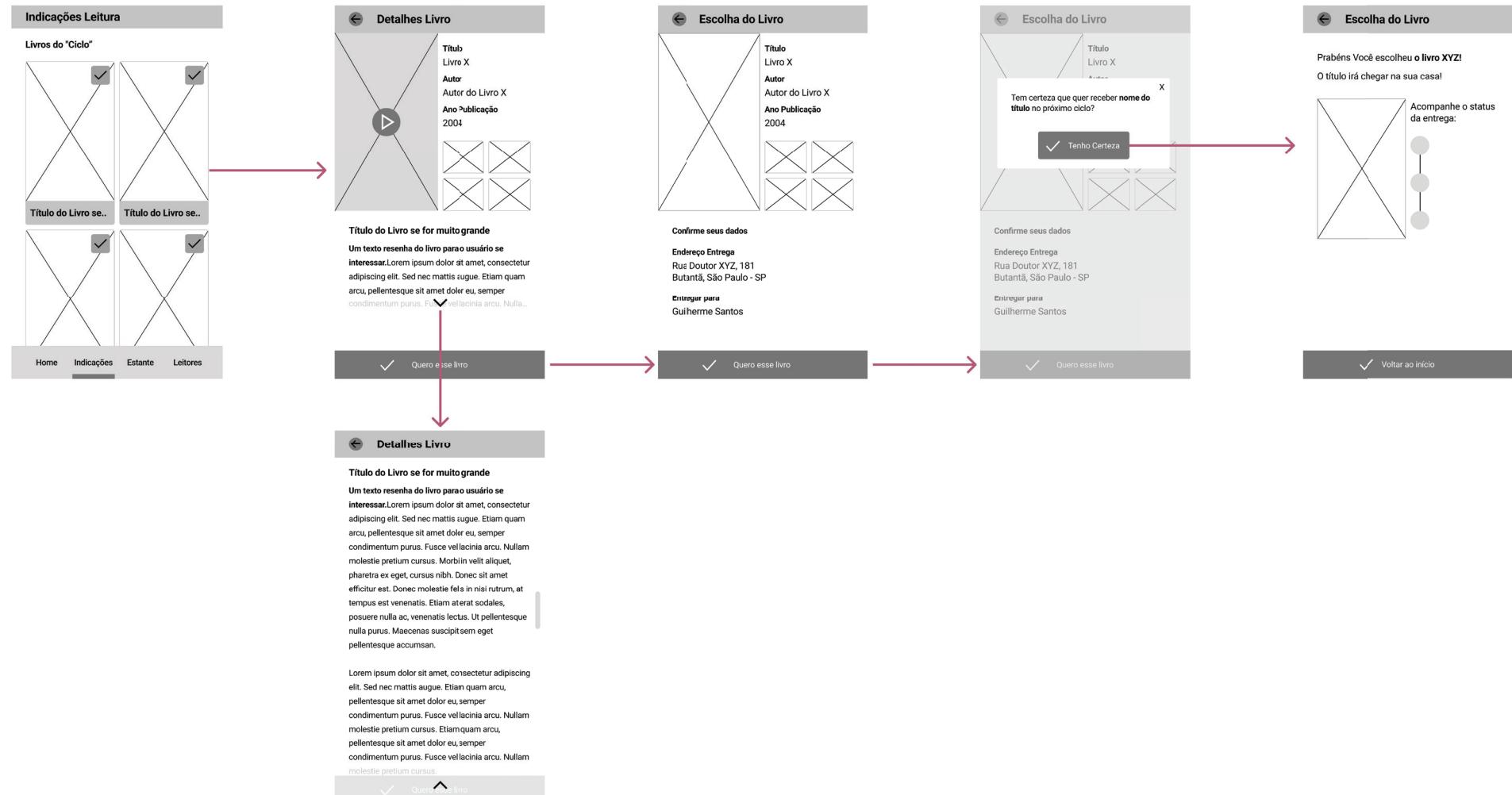


Imagen 27: Arquitetura: Wireframes

Tarefa: Escolha do Livro da Assinatura



5.4 VALIDAÇÃO SERVIÇO

Após feitas e prototipadas as principais evidências do serviço, montou-se um rascunho de como seria a jornada do usuário utilizando-se o modelo descrito na metodologia do projeto. Uma vez finalizado, recrutou-se 4 usuários (estudantes de ensino médio na faixa etária de 14-17 anos) para que se pudesse estabelecer uma conversa e validar os principais pontos da jornada. Com efeito, obteve-se alguns pontos interessantes que foram incorporados no projeto e, também, algumas hipóteses levantadas durante a fase de pesquisa e alguns requisitos de projeto foram validados.

Com efeito, o primeiro ponto validado foi a importância de se estar presente nas redes sociais, e como os conteúdos gratuitos que a editora disponibiliza são um bom meio de se comunicar com o jovem e atraí-lo para usar o serviço. Assim, pois, ressaltou-se por mais de 1 usuário que tais conteúdos deveriam ser produzidos de forma a dialogar diretamente com esse público, isto é, disponibilizar conteúdos para esses usuários que de certa forma agreguem algum tipo de conhecimento e instigue uma certa curiosidade a eles, ao passo que seja produzido na linguagem

e formato que estão habituados. Um dos usuários entrevistados, também, ressaltou a importância de tais conteúdos não terem um caráter publicitário forte, devendo-se ter como objetivo o que está sendo mostrado em si.

Ademais, outro ponto levantado, e elogiado pelos usuários, foi a possibilidade de eles próprios poderem escolher o livro que vão receber a partir de algo que lhes foi indicado baseado nos seus interesses. Assim, relatou-se pelos 4 usuários entrevistados que esse foi um ponto positivo no serviço uma vez que entrega uma certa liberdade de escolha ao mesmo tempo que a curadoria serve como uma espécie de filtro que encurta o caminho para acharem leituras para serem feitas. Isto é, torna-se um ponto de motivação para a prática da atividade uma vez que esse usuário já tem a certeza de que o livro que lhe foi apresentado faz parte da temática que lhe agrada. Além disso, tal aspecto reforça e valida o requisito de projeto imprescindível 07: “Trabalhar a leitura a partir de temas de interesse dos alunos”.

Para além das questões comentadas, as diferentes possibilidades que o serviço oferta para que o usuário consiga trocar experiências e se conectar com outros leitores que estão

lendo o mesmo livro que ele, seja através dos fóruns de leitura disponíveis na plataforma da editora ou ainda através das discussões que podem ocorrer nos servidores do discord ou em eventos presenciais em bibliotecas públicas, foi algo validado de forma positiva pelos entrevistados. Com efeito, os 4 usuários relataram que essa possibilidade é algo que os motivaria a continuar na leitura uma vez que eles podem se conectar com pessoas com os mesmos interesses e até mesmo conhecerem pessoas novas durante esse processo. Assim, pois, um dos usuários comentou que para ele era difícil encontrar pessoas que gostassem de ler as temáticas que ele gosta (em específico livros de astronomia ou histórias que abordem o assunto) e que tal possibilidade era algo interessante para ele, uma vez que seus amigos não possuíam o mesmo interesse por determinado tema.

Além disso, continuando nesse aspecto, tal questão de fazer com que os jovens troquem experiências e pontos de vista acerca do assunto como algo motivador de leitura, foi algo que tinha sido anotado nas personas e jornadas do usuário resultantes da fase de pesquisa do projeto. No entanto, uma única ressalva feita por um dos usuários foi a

de talvez não se utilizar a plataforma do *Discord*^{2*} para as discussões online, uma vez que o próprio conhece pessoas que sentem dificuldades de interagir com esta, o que poderia afastá-los desse diálogo.

Outro ponto que 2 usuários relataram como algo a ser considerado foi a questão da periodicidade do serviço (recebimento de novos títulos a cada 2 meses) e, talvez, a possibilidade de ser incorporado periodicidades diferentes para cada usuário. O que foi mencionado por ambos é que eles nem sempre conseguem manter uma regularidade de leitura e, por exemplo, quando estão em períodos de férias escolares conseguem ler mais livros que em outros momentos. Com efeito, pensou-se em incorporar no serviço e, por conseguinte, na plataforma da editora a possibilidade de se marcar o livro que o usuário escolheu como lido, uma vez que a editora pode, então, oferecer novos títulos a esse leitor.

Por fim, outro ponto a se considerar, mencionado pelos usuários, foi a possibilidade dos encontros (tanto virtuais quanto os presenciais) serem feitos por algum mediador que realizou a leitura do livro em questão, como uma forma de organizar os debates que possam ocorrer entre os

^{2*}*Discord: Rede Social para discussões em comunidades.

leitores. Assim, pois, foi pensado na incorporação da figura de um “Apresentador” no serviço, isto é, um funcionário da editora que ajude a mediar tais encontros ao passo que seja a mesma figura que apresenta os conteúdos nas redes sociais da mesma. Dessa forma, o intuito seria o de gerar uma familiaridade e uma humanização para com o serviço.

A seguir, é possível visualizar os comentários que cada usuário fez em “O que mais gostou?” “O que pode ser melhorado?” e “Novas ideias a se considerar”. Os espaços em branco foram comentários que os usuários não tinham nada a dizer.

ANTES ASSINAR O SERVIÇO

O QUE MAIS GOSTEI

Conteúdos digitais, que fornecem infos sobre essa literatura // falta esse conteúdo de uma forma mais jovem

_Inclusão de conteúdo nas plataformas - youtube / spotify;
_Ver edições disponíveis - sensação de "é isso que eu vou receber";

O QUE PODE SER MELHORADO

Realmente fazer um conteúdo e não uma propaganda da editora

NOVAS IDEIAS A CONSIDERAR

Poder escolher o que voce quer
escolher um nicho: fantasia, romance, terror;

ter alguns títulos gratuitos da editora
para saber do que se trata e se interessa a pessoa

alguns livros gratuitos
ajuda a conhecer a literatura brasileira e o tipo de livro que a editora edita

LEGENDA

Usuário 1

Usuário 2

Usuário 3

Usuário 4

Imagen 29: Validação Serviço

APÓS ASSINAR O SERVIÇO

O QUE MAIS GOSTEI

Curadoria Personalizada
Ingresso - ajudam no incentivo ao consumo das obras e a relacionar com as histórias

Ingresso para atração cultural - pois incentiva a irem nos lugares / conhecerem lugares novos / fazer amizades com pessoas

trocas de experiências de leitura dentro do discord
legal para saber o ponto de vista de outros leitores e encontrar pessoas que gostam do mesmo assunto

O QUE PODE SER MELHORADO

Não utilizar apenas o discord como ferramenta de discussão;

NOVAS IDEIAS A CONSIDERAR

Pensar talvez em uma plataforma própria para discussão

Mais filtros para opções específicas

APÓS INICIAR A LEITURA

O QUE MAIS GOSTEI

Criar uma rede social literária - poder discutir sobre conteúdo de verdade em um espaço para isso

****Marcar leitura - o que mais gostou:** facilita as pessoas a conseguirem falar sobre os livros que estão lendo // às vezes não tem amigos que partilham o mesmo gosto e tudo mais // isso dá acesso a muitas pessoas;

O QUE PODE SER MELHORADO

NOVAS IDEIAS A CONSIDERAR

***Espaço dentro do serviço para pessoas que não são assinantes** - para comentar sobre o livro // pois muitas vezes as pessoas não conseguiram assinar e ter um espaço para pessoas que não são assinantes;

****Redes sociais do serviço - twitter e tik tok - conteúdo para divulgar o serviço e interagir com o post**

Imagen 30: Validação Serviço

06
PRODUTOS
FINAIS

06.1 DESCRIÇÃO SERVIÇO

Nessa etapa estão descritas as principais evidências físicas e a descrição do serviço após essa etapa de construção de protótipos e validação com os usuários. Com efeito, o serviço em questão, que pode ser resumido no diagrama a seguir, se trata de uma curadoria de literatura brasileira voltada para o público jovem que frequenta o ensino médio (14-17 anos), baseado nos interesses destes. Isto é, a partir da assinatura do serviço, o usuário recebe não apenas uma edição personalizada de algum livro de literatura brasileira (seja ele um livro “clássico” ou contemporâneo) mas também a possibilidade de se conectar com outros usuários que possuem os mesmos interesses de leitura.

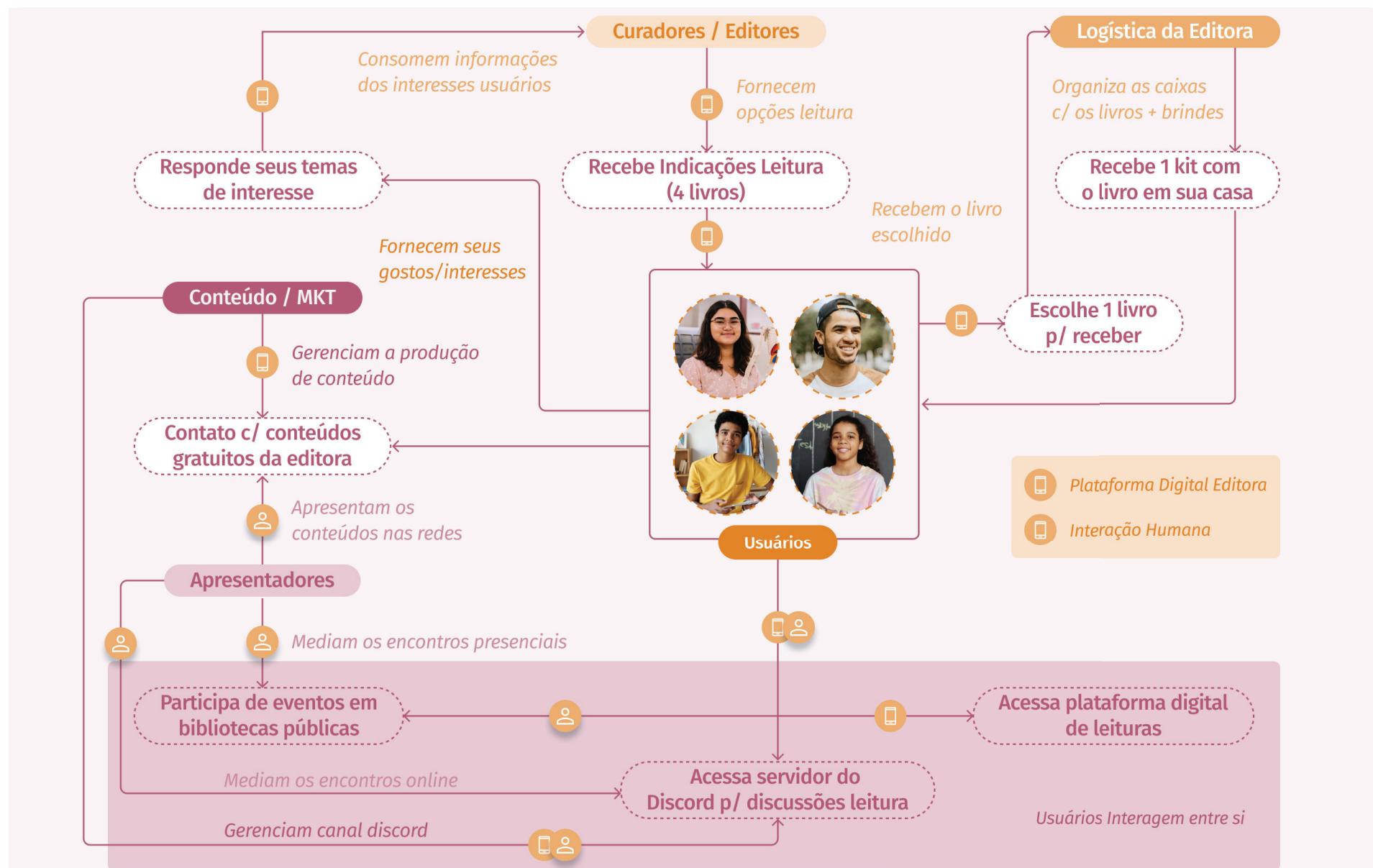


6.2 BUSINESS MODEL CANVAS



Imagen 32: Serviço: Business Model Canvas

6.3 ECOSSISTEMA SERVIÇO



6.5 PONTOS DE CONTATO: PRODUTOS FINAIS

6.5.1 Identidade Visual

Pensando-se na característica principal do serviço, e do propósito da editora de ser uma mediadora do usuário no seu processo de descoberta da literatura brasileira, imaginou-se nomes que de certa forma abarcassem tais conceitos e comunicassem o intuito do projeto.

Com efeito, chegou-se no nome “*Labirinto*” como uma metáfora da riqueza cultural existente na literatura brasileira e, também, com a ideia de que tal fortuna literária pode ser acessada através de diferentes maneiras. Ademais, a ideia de um labirinto pode ser pensada também como o propósito da editora de guiar este usuário pelos diversos caminhos de escolha do tipo de história que este gosta de ler.

Partindo-se desse princípio, foi criado um logotipo a partir do nome labirinto, para ser aplicado nas peças de comunicação visual que são utilizadas nos pontos de contato do serviço: desde as edições produzidas pela marca, peças que o usuário recebe uma vez que assina o serviço até os produtos digitais que o usuário tem contato.

Além disso, foi desenvolvido também um padrão visual que pode ser aplicado nas diferentes peças. A seguir é mostrado o logotipo da editora bem como suas regras de aplicação em diferentes cores e, também, o padrão visual que foi utilizados nos desdobramentos das peças de comunicação visual.

Logo: Aplicação Principal

LABIBINTO

Aplicação da cor laranja sobre fundos brancos, utilizado de forma prioritária em relação às outras aplicações.;

Logo: Aplicação Secundária

LABIBINTO LABIBINTO

Outras aplicações do logo em preto e branco, utilizado em contextos em que o laranja não tem contraste.



Padrões visuais



Cor principal

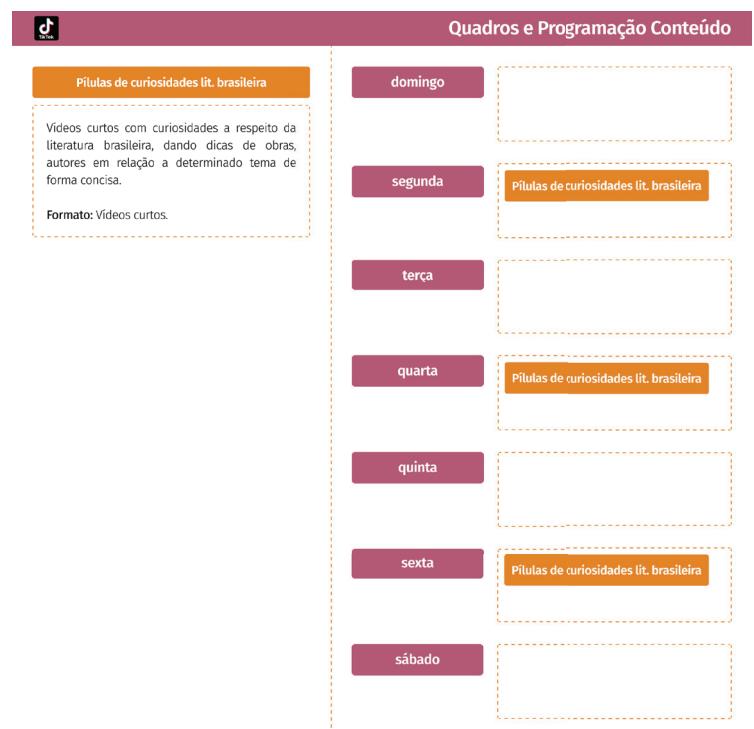
C: 8
M: 56
Y: 100
K: 0

6.5.2 Conteúdo de Redes Sociais

Após a etapa de validação do serviço e, uma vez validada a hipótese de se ter conteúdos como forma de atrair esse público ao serviço da editora bem como o de se utilizar de tais espaços para se produzir materiais sobre literatura brasileira, pensou-se em diversificar o uso das redes sociais e planejar uma programação nas diferentes redes que os jovens estão presentes atualmente: Youtube, Tik Tok e, também, produção de podcast para ser veiculada em diferentes agregadores de áudio. Com efeito, tal programação foi criada pensando-se em replicar os conteúdos entre tais redes e, dessa forma, reaproveitar os esforços das ações de bastidores na captação e produção desses conteúdos.

Nesse sentido, por exemplo, as entrevistas com autores brasileiros contemporâneos ou as biografias de autores foram pensados para serem lançados em dias consecutivos: primeiro no canal do Youtube às quintas-feiras e depois no podcast da editora às sextas-feiras. Ademais, os conteúdos de leitura progressiva, que foram pensados para ocorrerem em um período de 2 meses, podem ser aproveitados a partir dos conteúdos de resenhas de livros

que são lançados no canal do Youtube e na qual o público apresentou um engajamento positivo. Por fim, a replicação de conteúdo para o Tik Tok foi pensada com o intuito de divulgar tanto o serviço da editora como esse trabalho de conteúdos de literatura brasileira que é disponibilizado para o público geral. A seguir, é possível visualizar a programação pensada para cada rede bem como a descrição de cada tipo de conteúdo.





Quadros e Programação Conteúdo

Bate papo com escritores BR contemporâneos

Trazer autores brasileiros contemporâneos para entrevistas no canal do Youtube, tendo como pauta sua história: como começou a escrever, o que gosta de escrever, inspirações, o que gosta de ler, processo criativo etc.

Formato: Entrevista de "Mesa"

Biografia de autores

Contar curiosidades e fazer uma "investigação" da vida de determinado autor, buscando entrevistas antigas (em vídeo e escritas) mostrando seu processo de escrita, referências, obras feitas etc.

Formato: Narração sobre a vida do escritor, com aparição pontual de algum apresentador.

Resenhas de livros

Narrar a sinopse de alguma história de forma a instigar a curiosidade do usuário, trazendo elementos que ajudem a construir um "suspense" em relação à obra, sem ter um desfecho da narrativa, fazendo o usuário se interessar pela leitura.

Formato: Narração da história com apoio de animações que sigam a linguagem visual das capas dos livros da editora.

Unboxing de Caixas Serviço

Unboxing com exemplos de caixas que o serviço disponibiliza, mostrando o conteúdo dela e trazendo curiosidades sobre a obra, o autor, o processo de fazer a edição etc.

Formato: Apresentador do canal fazendo um unboxing das caixas que já estiverem disponíveis.

domingo

Unboxing de Caixas Serviço

segunda

Resenhas de livros

terça

Bate papo c/ escritores BR contemporâneos

ou Biografia de autor

quarta

quinta

sexta

sábado



Quadros e Programação Conteúdo

Narrações de Capítulos

Narrações de capítulos ou trechos de capítulos de livros, que já foram disponibilizados no serviço de curadoria, narrando-se a história e misturando com elementos de sonoplastia. Usar 1 obra a cada 2 meses e ser a mesma obra que na próxima semana será comentada na leitura progressiva.

Formato: Capítulos de livros narrados no podcast, como uma espécie de "audiobook".

Leitura Progressiva de Livros

Comentários sobre livros de forma progressiva, uma espécie de "clube do livro" em que se lê de 2 a 3 capítulos por semana, de livros de literatura brasileira, e se comenta a respeito de tais capítulos, trazendo convidados para discutirem, fazendo comentários sobre os capítulos, curiosidades etc.

Formato: A cada 2 meses a editora elege um livro, já oferecido no serviço de assinatura, que vai ser lido "X" capítulos por semana comentado a cada 15 dias.

Bate papo com Autores BR Contemporâneos

Editar o áudio das entrevistas com os autores brasileiros contemporâneos do canal do Youtube, tendo como pauta sua história: como começou a escrever, o que gosta de escrever, inspirações, o que gosta de ler, processo criativo etc.

Formato: Entrevista em áudio.

Biografia de Autores

Contar curiosidades e fazer uma "investigação" da vida de determinado autor, buscando entrevistas antigas (em áudio) comentando seu processo de escrita, referências, obras feitas etc.

Formato: Narração sobre a vida do escritor

domingo

segunda

Leitura Progressiva de Livros

e **Narração de Capítulos**

terça

quarta

quinta

sexta

Bate papo c/ escritores BR contemporâneos

ou **Biografia de autor**

sábado

_6.5.3 Capas dos Livros

Após definida a linguagem visual que as edições da editora teriam, decidiu-se fazer a capa de dois títulos da literatura jovem adulta brasileira como forma de serem exemplos de como as edições poderiam se apresentar a tais usuários. Com efeito, tal linguagem foi pensada de forma a compor o catálogo da editora sem, no entanto, serem definitivas para todos os livros que no futuro esta pode produzir. Para fins práticos do projeto, pois, ambos os exemplos a seguir podem ser considerados como as primeiras edições que a editora pode disponibilizar a seus assinantes e, dessa forma, comunicar uma ideia geral de como essa evidência física do serviço se comporta.

Dessa forma, a linguagem dos exemplares foi pensada a partir dos estudos feitos durante a fase de ideação do projeto, utilizando-se das pesquisas visuais já mencionadas sobre as edições de livros para essa faixa etária. Assim, criou-se paletas de cores baseadas nos arranjos cromáticos do livro “*The Elements of Color*”, de Johannes Itten, mais especificamente as combinações triádicas, com o intuito de criar um contraste entre os elementos e uma paleta de cores mais vibrante. Tais cores, pois, foram utilizadas sempre

segundo a proporção mostrada na figura a seguir, isto é, com a cor de origem do triângulo como principal, sendo utilizada de forma mais presente no projeto gráfico e as outras aplicadas de forma secundária e com uma transparência.



Imagen 34:
Esquema cor 1



Imagen 35:
Esquema cor 2

Além disso, optou-se por utilizar a linguagem que usa elementos abstratos em conjunto com colagens que sugerem o teor da história. Os livros foram pensados para terem um formato A5. A seguir, é possível visualizar os elementos de capa (primeira e quarta) orelhas e lombada de 2 títulos da literatura brasileira: “*Um milhão de Finais Felizes*”, de Vitor Martins e “*Romance Real*” de Clara Alves.

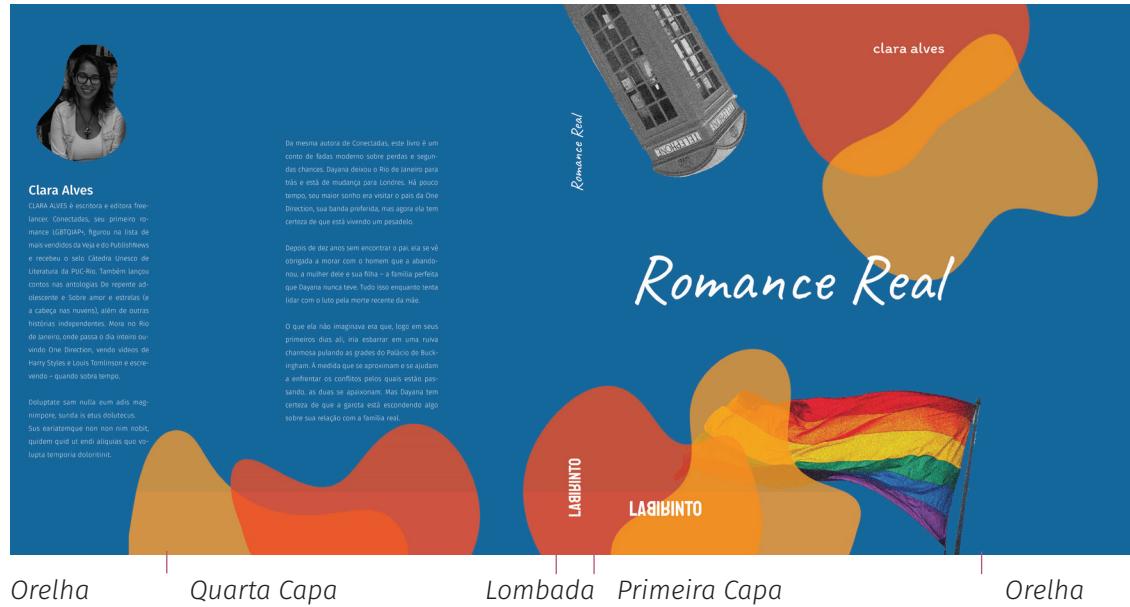
Um Milhão de Finais Felizes

À direita, **Imagen 36:** Elementos da capa do livro;

Abaixo, **Imagen 37:** Simulações dos exemplares.



Romance Real



À esquerda, **Imagen 38:** Elementos da capa do livro;
Abaixo, **Imagen 39:** Simulações dos exemplares.



6.5.4 Caixa da Assinatura: Recebimento do Livro

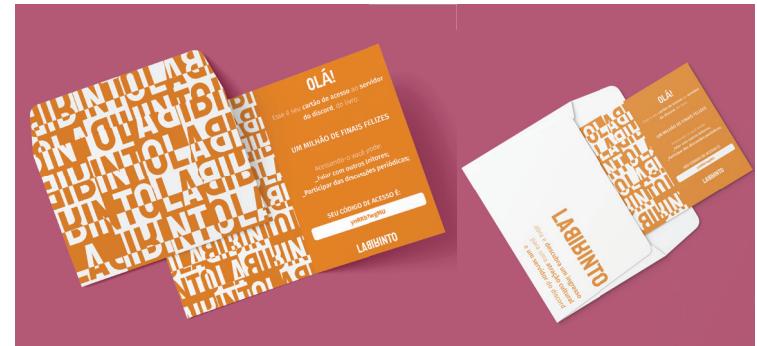
Nessa etapa pode ser visualizado o momento em que o usuário interage com o serviço no recebimento do livro da assinatura. Isto é, o ponto de contato tanto com o título que este escolheu, bem como os outros itens que ele recebe neste momento, podendo ter a experiência de unboxing daquele título que escolheu. Assim, a caixa final que o usuário recebe contém:

_Livro Escolhido;

_Ingresso para atração cultural;

_Cartão de Acesso a servidor no Discord.

Cabe pontuar que as caixas foram pensadas para se ter uma faixa com o grafismo da editora envolvendo-a. Dessa forma, elas podem adotar diferentes alturas e comportar diferentes edições que eventualmente possam ser enviadas ao usuário. As imagens a seguir fazem uma simulação de uma caixa de tamanho grande na qual pode-se ter livros maiores ou, eventualmente, mais de uma unidade por caixa.



Acima, **Imagen 40:** Simulações dos itens que o usuário recebe junto com o livro: ingresso para atração cultural e cartão acesso a servidor discord.

Abaixo, **Imagen 41:** Vista de cima da caixa do serviço.

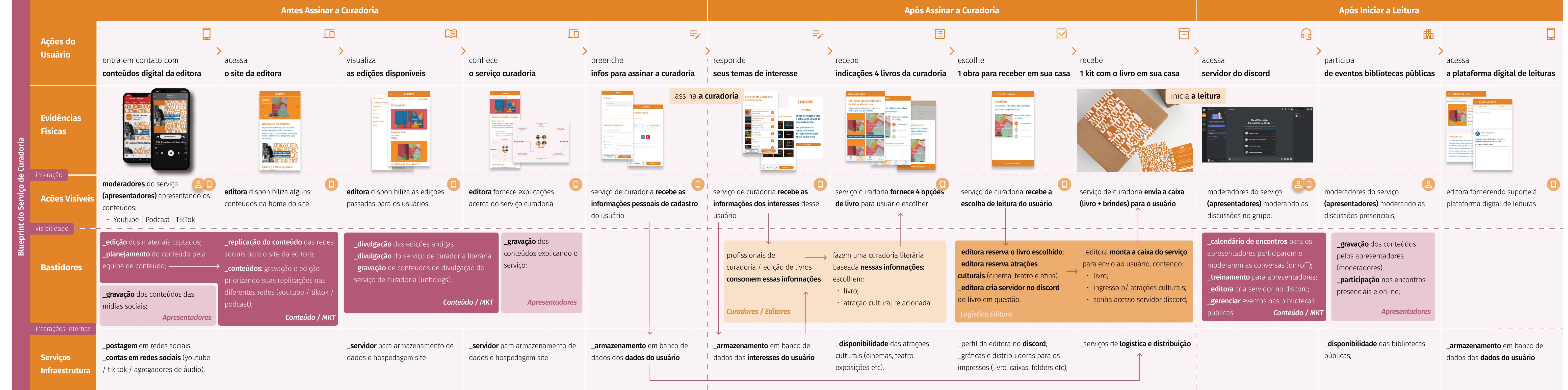


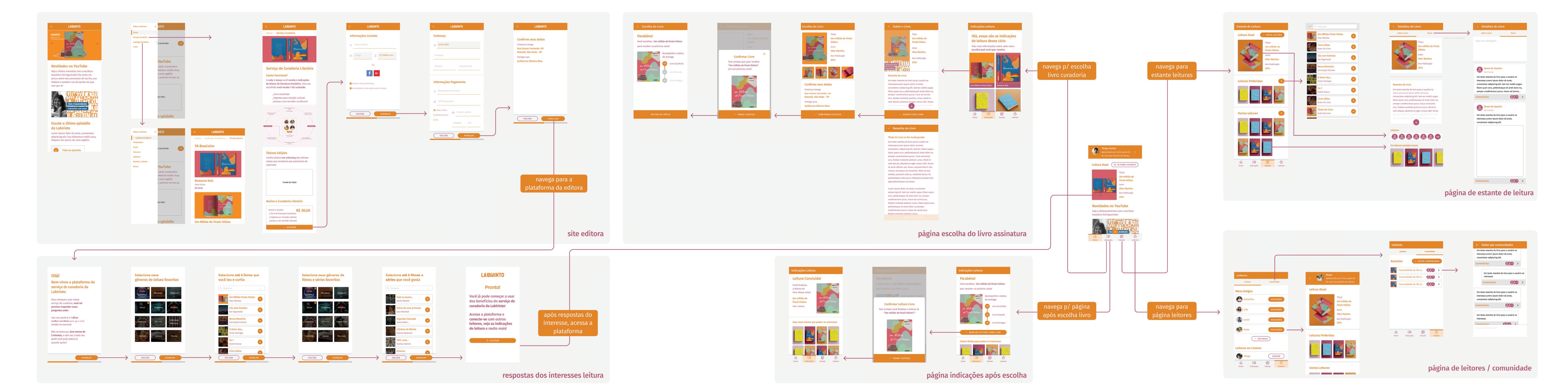


À esquerda, **Imagen 42:**
Simulações das caixas do serviço.

À esquerda, **Imagen 43:** Momento
de recebimento da caixa.









_07

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto durante o desenvolvimento do projeto, pode-se perceber que a temática da leitura de literatura brasileira, por jovens na faixa etária do ensino médio, é um assunto complexo e que possui diferentes possibilidades de atuação no que diz respeito ao incentivo à sua leitura. Com efeito, o caminho que se optou por seguir na etapa de desenvolvimento da solução, utilizando-se de ferramentas de design de serviço e de design centrado no usuário, é uma das muitas alternativas a esse contexto exposto de consumo de livros de literatura brasileira por tal público.

Nesse sentido, nota-se que o caráter final do projeto, um serviço de curadoria de literatura brasileira baseado nos interesses de determinado usuário, é uma forma de incentivar esse jovem a entrar em contato com a cultura brasileira para além daquilo que lhes foi mostrado durante sua escolarização. Dessa forma, pode-se dizer que um dos objetivos iniciais do projeto, que é justamente o de ampliar a noção do que se conhece de literatura brasileira a esse jovem, foi atingido com o serviço em si. Isto é, ao selecionar diferentes obras literárias que fazem parte da cultura brasileira e, combinando-se com temas que o usuário pos-

sui como interesse de leitura, faz com que esse processo se torne algo prazeroso para este ao mesmo tempo que o leva a entrar em contato com a riqueza presente na literatura brasileira, e não apenas com o que é considerado clássico por determinada fortuna crítica.

Além disso, o uso de meios digitais nos pontos de contato que o usuário interage com o serviço, seja através das comunidades de leitura presentes na plataforma que foi projetada ou através dos conteúdos de literatura brasileira das mídias sociais, pode fazer com que a leitura penetre na vida desses indivíduos. Neste contexto, uma característica que foi identificada durante a fase inicial do projeto, tanto nas entrevistas com os usuários quanto nas entrevistas com os especialistas, de que o adolescente nessa faixa etária gosta de criar comunidades em torno de si e de compartilhar suas opiniões a respeito de determinado assunto, pôde ser aproveitada como um impulsionador da leitura nessa etapa do projeto.

Assim, pois, ao compartilhar a leitura que está fazendo no momento com outros usuários que estão lendo o mesmo livro, este usuário pode criar conexões a partir de afinida-

des de leitura, o que torna um motivador da atividade pelas diferentes personas identificadas na fase de pesquisa do projeto. Isto é, desde aquela persona leitora que possui um hábito de leitura consolidado ou aquele leitor esporádico que sente certa dificuldade em manter um ritmo na atividade, ou alguém que lê apenas para objetivos práticos de ingresso em vestibulares, passando por aquele indivíduo que não possui nenhum tipo de hábito de leitura, a partir do momento que encontram outras pessoas que possuem o mesmo interesse em determinado tema, ficam mais engajados e continuar a ler com maior frequência.

Outro aspecto que o serviço pôde abarcar, e foi um ponto bastante relevante e relatado pelos especialistas nas entrevistas, foi a questão de tornar este jovem protagonista no processo de leitura. Isto é, ao permitir que este usuário escolha algum livro que lhe foi recomendado, o serviço faz com que o usuário seja o centro das decisões de tal processo, permitindo com que a leitura leve em conta a experiência individual de cada usuário como parte principal da escolha de leitura. Ademais, outro ponto relatado pelos especialistas, foi a questão de o público adolescente possuir como

uma característica principal a necessidade de uma mediação para que se inicie a leitura. Por conseguinte, ao oferecer um serviço de curadoria, pode-se fazer este papel de mediação que instiga o jovem a continuar fazendo tal atividade.

Outro ponto que pode ser citado são as indicações culturais que o serviço promove e que estão relacionadas com a leitura que aquele usuário escolheu. Em outras palavras, ao oferecer na assinatura do serviço um ingresso para determinada atração cultural que se relate direamente com a temática da história do título, faz com que o usuário entre em contato com diferentes mídias a partir da leitura. Tal questão, por conseguinte, foi relatada tanto por usuários quanto por especialistas na fase de pesquisa do projeto como um grande motivador ao início de determinada leitura.

Por fim, pode-se depreender que o trabalho conseguiu atingir os principais requisitos estabelecidos após a etapa de pesquisa do projeto, e é uma das formas de se utilizar das ferramentas de design para incentivar a leitura de literatura brasileira. Com efeito, espera-se que o serviço proposto consiga disseminar a literatura brasileira de forma mais ampla e fazer com que o jovem a enxergue para além das lentes que a academia lhe mostra.

08
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS



- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, Campinas, p. 1-11, abr. 2002.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil Atual.** São Paulo: Global Editora, 2010.
- COOPER, Alan; REIMANN, Robert; CRONIN, David. **Understanding Users: Qualitative Research.** In: COOPER, Alan; REIMANN, Robert; CRONIN, David. *About Face: the essentials of interaction design*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007. p. 49-73.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** São Paulo: Contexto, 2014.
- COUNCIL, Design. **What is the framework for innovation? Design Council's evolved Double Diamond.** Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/news-opinion/what-framework-innovation-design-councils-evolved-double-diamond>. Acesso em: 28 ago. 2021.
- FLUSSER, Vilém. **Linha e Superfície.** In: FLUSSER, Vilém. *O Mundo Codificado*. São Paulo: Ubu, 2017. p. 97-121.
- HANINGTON, Bruce; MARTIN, Bella. **Affinity Diagramming.** In: HANINGTON, Bruce; MARTIN, Bella. *Universal Methods of Design*. Beverly: Rockport Publishers, 2012. p. 19-23.
- ITTEN, Johannes. **The Elements of Color.** Nova York: Faber Birren, 1970.
- NIELSEN NORMAN GROUP. **Using “How Might We” Questions to Ideate on the Right Problems.** Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/how-might-we-questions/>. Acesso em: 31 out. 2021.
- POLAINE, Andy; LOVLIE, Lavrans; REASON, Ben. **Service Design, From Insights to Implementation.** Nova York: Rosenfeld Media, Llc, 2013. 218 p.
- PRÓ-LIVRO, Instituto. **Retratos da Leitura no Brasil.** 5. ed. Brasil: Instituto Pró Livro, 2020.

STICKDORN, Marc; LAWRENCE, Adam; HORMESS, Markus;
SCHNEIDER, Jakob. **This is Service Design Doing.** Canada:
O'reilly Media, Inc., 2018.

STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. **Isto é Design Thinking
de Serviços.** Porto Alegre: Bookman, 2014. 380 p.

TOOLS, Service Design. **Issue Cards.** Disponível em: <https://servicedesigntools.org/tools/issue-cards>. Acesso em: 05 set. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** Curi-
tiba: Editora Ibex, 2012. 262 p.



_09
APÊNDICES

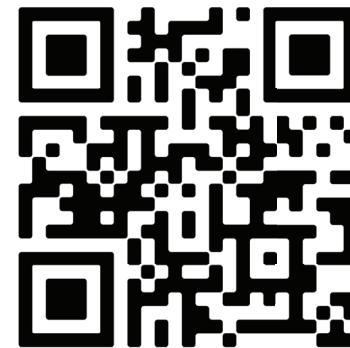
A) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Foram usados 2 modelos de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que podem ser encontrados [nesse link](#) ou no QR code abaixo. O primeiro se refere aos termos aplicados com os especialistas, maiores de 18 anos e, por conseguinte, o segundo foi assinado pelos responsáveis pelos usuários que concederam as entrevistas, uma vez que grande parte desses usuários são menores de idade. Os termos assinados por cada participante, bem como as entrevistas transcritas, estão mantidos sob sigilo para preservar a identidade dos participantes.



B) Diagrama de Afinidades

O diagrama de afinidades construído como forma de síntese das entrevistas com os especialistas pode ser [encontrado nesse link em formato PDF](#) ou no qr code abaixo.



C) Jornadas de Usuários Completas

A seguir são apresentadas as jornadas dos usuários construídas de forma completa, apresentando-se não apenas as ações dos usuários e seus pontos de contato com a leitura, mas também seus pensamentos, emoções, dores e oportunidades de melhoria nas suas respectivas jornadas. As imagens das [jornadas em alta definição podem ser baixadas nessa pasta compartilhada](#), ou acessada pelo QR code abaixo.



